Produção Agrìcola Municipal

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2

0

0

5

volume 32
BRASIL





Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente **Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências **Guido Gelli**

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes

volume 32 2005

Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça Márcia do Rosário Brauns

Capa

Renato Aguiar/Marcos Balster Fiore Correia - Coordenação de *Marketing/*Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

- Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2005
- 2 Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-Inglesa

Cana-de-açúcar

Cebola

Centeio (em grão)

Cevada (em grão)

Ervilha (em grão)

Fava (em grão)

Feijão (em grão)

Fumo (em folha)

Girassol (em grão)

Juta (Fibra)

Linho (semente)

Malva (Fibra)

Mamona (baga)

Mandioca

Melancia

Melão

Milho (em grão)

Rami (Fibra)

Soja (em grão)

Sorgo granífero (em grão)

Tomate

Trigo (em grão)

Triticale (em grão)

- 3 Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2005
- 4 Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras Brasil 2005

Abacate

Algodão arbóreo (em caroço)

Banana

Borracha (látex coagulado)

Cacau (em amêndoa)

Café (beneficiado)

Caqui



Castanha de caju

Chá-da-índia (folha verde)

Coco-da-baía

Dendê (coco)

Erva-mate (folha verde)

Figo

Goiaba

Guaraná (semente)

Laranja

Limão

Maçã

Mamão

Manga

Maracujá

Marmelo

Noz (fruto seco)

Palmito

Pêra

Pêssego

Pimenta-do-reino

Sisal ou Agave (Fibra)

Tangerina

Tungue (fruto seco)

Urucum (semente)

Uva

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2005

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
	Não se aplica dado numérico;
	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.



Apresentação

Olnstituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2005. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 63 produtos, nos municípios, de todo o País.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios.

Wasmália Bivar Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de mais de 60 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo commodities. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

Desde 2004, publica-se antecipadamente os dados referentes aos cereais, leguminosas e oleaginosas. Neste ano de 2005, foram agregadas às 13 lavouras, divulgadas no ano anterior, as culturas do girassol e triticale, totalizando 15 produtos, divulgados em 30.06.2006, com vistas a atender a demandas por estas informações. A presente divulgação da PAM 2005 inclui os dados já divulgados na publicação *Produção agrícola municipal: cereais, leguminosas e oleaginosas*.

Esta publicação está dividida em duas grandes partes, sendo a primeira o item Comentários, no qual se abordam conteúdos conjunturais sobre as 15 mais importantes lavouras em termos de valor da produção. Na segunda parte da publicação, as informações da PAM

2005 são apresentadas em um conjunto básico de quatro tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e permanentes, respectivamente. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida, incluindo, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal - PAM, no período de 2001 a 2005.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, a produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na pesquisa Produção Agrícola Municipal é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de



outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em nível estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas – COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agronômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, fava e feijão, que na maioria das Unidades da Federação das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil, cada safra é investigada em separado, e os resultados são somados para efeito de estimativa total, no ano considerado. Para fins estatísticos, os produtos que apresentam, dentro do ano civil, mais de uma safra – como, por exemplo, milho, feijão, amendoim e batata-inglesa – suas produções parciais são somadas e apresentadas apenas no seu total.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.



Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte) no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.



Disseminação dos resultados

São apresentados nesta publicação resultados relativos a 63 lavouras, subdivididas em lavouras permanentes (32) e lavouras temporárias (31), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados, de modo interativo, através do Sistema de Recuperação Automática - SIDRA.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.



Comentários

Com dimensões continentais, o Brasil oferece ampla oferta de terras e boas condições climáticas para que uma grande quantidade de produtos sejam cultivados em seu território. Nesta publicação, são apresentadas informações sobre 63 culturas, sendo que para 15 produtos foi realizada uma análise mais detalhada, por representarem, unidos, mais de 90% do valor da produção agrícola brasileira de 2005 (Tabela 1).

O País vem gradativamente ampliando suas fronteiras agrícolas. Em 2005, ocorreu um aumento de 1 275 627 hectares (2,0%) na área plantada, em relação ao ano anterior, porém, o crescimento da produção agrícola e do agronegócio crescem a taxas bem superiores. Nos últimos anos, o crescimento da agricultura está diretamente relacionado ao desenvolvimento de novas tecnologias, que aumentaram a produtividade das lavouras, tornando-as cada vez mais competitivas.

Com 22,8% do valor da produção agrícola de 2005, a soja apresentou grande crescimento a partir da década de 1980, sendo hoje a cultura com maior participação no valor da produção e com maior área plantada do Brasil. Apesar de ter apresentado um crescimento de 3,3% na produção, os produtores de soja sofreram com a queda dos preços. Colaboraram para diminuir o preço da soja, a valorização cambial, a baixa cotação do produto no mercado internacional e a baixa qualidade do produto, que sofreu com as condições climáticas desfavoráveis durante o seu ciclo e na época da colheita.

A cana-de-açúcar é a segunda cultura em importância, em termos de valor de produção, e vem ganhando novos investimentos nos últimos anos, com o intuito de suprir o aumento na demanda por álcool e as exportações de açúcar. Quanto ao milho, tem sua importância por constituir elemento básico para a produção de rações, que abastecem os setores da avicultura e suinocultura. Também merecem destaque o arroz e o feijão, por serem a subsistência de vários agricultores familiares, e por se constituírem em importantes produtos da cesta básica brasileira.

Tabela 1 - Áreas plantada ou destinada à colheita, colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos

Brasil - 2005

Principais produtos	Áreas plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Participação no total do valor da produção (%)
Total	64 312 593	62 639 616		_	95 460 877	100,0
Soja (em grão)	23 426 756	22 948 874	51 182 074	2 230	21 750 332	22,8
Cana-de-açúcar (2)	5 815 151	5 805 518		72 854	13 148 658	13,8
Milho (em grão)	12 249 101	11 549 425	35 113 312	3 040	9 459 161	9,9
Café (beneficiado) (2)	2 333 303	2 325 920	2 140 169	920	6 788 814	7,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1 265 618	1 258 308	3 666 160	2 913	6 072 514	6,4
Arroz (em casca)	3 999 315	3 915 855	13 192 863	3 369	5 014 251	5,3
Mandioca (2)	1 929 672	1 901 535	25 872 015	13 605	4 081 973	4,3
Laranja (2)	806 338	805 665	17 853 443	22 159	4 017 921	4,2
Fumo (em folha) Feijão (em grão)	494 318 3 965 847	493 761 3 748 656	889 426 3 021 641	1 801 806	3 545 303 3 475 946	3,7 3,6
Banana (2)	496 287	491 180	6 703 400	13 647	2 355 943	2,5
Batata-inglesa	142 623	142 219	3 130 174	22 009	1 879 496	2,0
Tomate	60 639	60 526	3 452 973	57 049	1 785 842	1,9
Uva (2)	73 222	73 203	1 232 564	16 837	1 498 779	1,6
Trigo (em grão)	2 363 390	2 360 696	4 658 790	1 973	1 413 409	1,5
Abacaxi (1) (2)	61 992	61 787	1 528 313	24 735	814 309	0,9
Mamão (2)	33 210	32 559	1 573 819	48 337	763 140	0,8
Cacau (em amêndoa) (2)	675 098	625 384	208 620	333	689 435	0,7
Coco-da-baía (1) (2)	292 200	290 515	2 079 291	7 157	575 796	0,6
Maçã (2)	35 493	35 493	850 535	23 963	505 830	0,5
Cebola	58 499 71 242	58 388	1 137 684	19 484 14 707	491 347	0,5
Manga (2) Melancia	71 343 81 418	68 141 80 641	1 002 211 1 505 133	18 664	428 811 420 695	0,4 0,4
Tangerina (2)	61 315	61 000	1 232 599	20 206	394 710	0,4
Maracujá (2)	35 856	35 820	479 813	13 395	309 939	0,3
Limão (2)	50 783	50 266	1 030 531	20 501	281 715	0,3
Amendoim (em casca)	136 429	136 048	315 239	2 317	281 708	0,3
Sorgo granífero (em grão)	814 457	789 186	1 522 839	1 929	280 254	0,3
Borracha (látex coagulado) (2)	115 595	112 396	172 847	1 537	276 495	0,3
Pêssego (2)	23 822	23 794	235 471	9 896	239 574	0,3
Alho	10 362	10 362	86 199	8 318	231 203	0,2
Batata-doce	45 332	45 311	513 646	11 336	209 319	0,2
Melão	14 108	14 081	293 842	20 867	199 045	0,2
Sisal ou agave (fibra) (2) Pimenta-do-reino (2)	240 219 31 859	240 019 31 832	206 974 79 102	862 2 484	186 971 183 578	0,2 0,2
Goiaba (2)	16 399	16 308	345 533	21 187	165 034	0,2
Castanha de caju (2)	700 433	700 367	152 751	218	162 610	0,2
Aveia (em grão)	369 961	367 921	522 428	1 419	152 305	0,2
Caqui (2)	8 322	8 309	164 849	19 839	118 395	0,1
Cevada (em grão)	144 511	144 511	326 251	2 257	113 045	0,1
Erva-mate (folha verde) (2)	98 804	76 101	429 730	5 646	107 130	0,1
Mamona (baga)	242 057	230 911	168 802	731	96 440	0,1
Dendê (coco) (2)	88 721	87 925	903 500	10 275	85 760	0,1
Abacate (2)	11 605	11 548	169 335	14 663	76 933	0,1
Triticale (em grão)	136 085	134 868	278 333	2 063	65 375	0,1
Palmito (2) Girassol (em grão)	12 807 48 668	9 933 47 792	43 967 60 735	4 426 1 270	64 323 36 023	0,1 0,0
Figo (2)	2 924	2 911	23 697	8 140	34 149	0,0
Urucum (semente) (2)	11 674	11 622	13 765	1 184	30 741	0,0
Pêra (2)	1 763	1 759	19 746	11 225	18 789	0,0
Fava (em grão)	35 172	34 452	13 181	382	16 837	0,0
Malva (fibra)	12 628	12 489	20 164	1 614	15 760	0,0
Guaraná (semente) (2)	15 540	12 881	2 995	232	10 894	0,0
Linho (semente)	21 914	21 914	15 819	721	9 218	0,0
Noz (fruto seco) (2)	1 710	1 487	2 176	1 463	6 159	0,0
Ervilha (em grão)	2 061	2 061	5 674	2 753	6 133	0,0
Chá-da-índia (folha verde) (2)	2 520	2 520	19 240	7 634	5 156	0,0
Juta (fibra) Centeio (em grão)	4 183 4 683	4 168 4 543	5 936 6 109	1 424 1 344	4 105 2 356	0,0 0,0
Algodão arbóreo (em caroço) (2)	5 536	5 013	2 123	423	2 252	0,0
Rami (fibra)	539	539	1 158	2 148	1 573	0,0
Marmelo (2)	218	215	1 078	5 013	1 048	0,0
Tungue (fruto seco) (2)	185	184	383	2 081	118	0,0

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.



Em termos de valores, a agricultura brasileira sofreu uma redução de 14,2%, em relação a 2004, o que representa 13,6 bilhões de reais (Tabela 2). Deste total, 80,1% deve-se à redução dos preços da soja, o que afetou diretamente vários municípios brasileiros, que possuem sua economia atrelada ao desenvolvimento da cultura. O Município de Sapezal, localizado em Mato Grosso, foi o que obteve o maior valor na produção agrícola, com R\$ 984,6 milhões, um aumento de 8,6% em relação ao ano anterior, proporcionando sua subida da terceira para a primeira colocação. O município é o segundo maior produtor de soja, terceiro maior produtor de algodão herbáceo e quinto maior produtor de milho do País, contribuindo com 1,0% do valor total gerado pela agricultura brasileira. Além disso, cabe destacar que nos municípios onde há pouca diversificação de culturas a redução no preço da soja afetou muito mais a economia. Isto aconteceu em Sorriso, maior produtor de soja do Brasil, que reduziu o seu valor de produção em 41,8%, caindo da primeira colocação em 2004, para a quarta este ano.

Nos municípios de Mato Grosso que possuem uma agricultura mais diversificada, foram alcançados ganhos expressivos, como é o caso de Alto Taquari (35,2%), Pedra Preta (24,0%) e Campo Verde (24,8%). Este último passou da sétima colocação para a segunda. É importante ressaltar que esses municípios encontram-se entre os principais produtores de algodão herbáceo, cultura que possui alto valor comercial.

São Desidério, na Bahia, caiu da segunda para a terceira colocação em 2005, influenciado pela redução do preço da soja, já que o município ocupa a sétima colocação na produção de soja. Sua queda só não foi maior porque o Município é o primeiro produtor nacional de algodão herbáceo, tendo ampliado a área plantada em 26,2%.

Ainda na Bahia, merece destaque o Município de Juazeiro, por apresentar um aumento de 46,6% no valor de produção, em relação a 2004. O município é conhecido pólo produtor e exportador de frutas tropicais, e sua localização privilegiada reduz o tempo e o custo do transporte para a América do Norte e a Europa, um fator de competitividade importante quando se trata de produtos altamente perecíveis. O ambiente semi-árido, por sua vez, é uma vantagem competitiva que os fruticultores têm em relação às outras áreas produtoras do País. O clima quente e seco, aliado às técnicas de irrigação, permitem a obtenção de ciclos sucessivos de produção, colheitas em qualquer época do ano e produtividade acima da média nacional.

Analisando a distribuição estadual do valor da produção (Gráfico 1), destaca-se São Paulo, que foi responsável por 17,6% do valor da produção agrícola brasileira. O estado é o maior produtor de laranja (80,5%), cana-de-açúcar (60,2%) e banana (17,6%), também se destacando nos cultivos de batata-inglesa (26,6%), tomate (21,6%), uva (15,5%), milho (11,7%) e café (9,4%). Em segundo, está Mato Grosso, que ultrapassou o Paraná, quando comparamos com o ano anterior. O Mato Grosso foi responsável por 13,9% do valor da produção, sendo o maior produtor de algodão herbáceo (45,9%) e soja (34,7%), e importante produtor de arroz (17,2%) e milho (9,9%). O Paraná e o Rio Grande do Sul, terceiro e quinto colocados, respectivamente, perderam uma posição cada um nesta classificação, pois foram afetados pela estiagem que prejudicou o desenvolvimento das lavouras, trazendo sérios prejuízos para os agricultores.

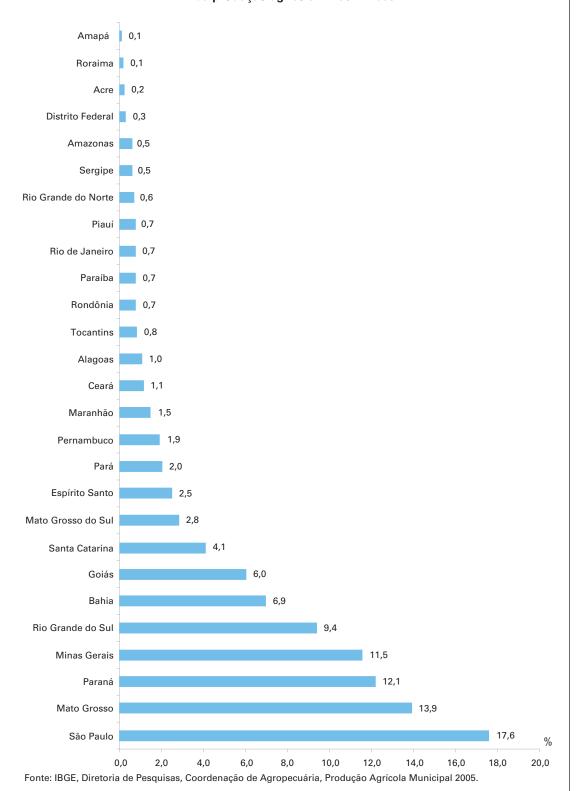
Tabela 2 - Área plantada, área colhida, variação da produção em relação ao ano anterior, partipação no total da produção e valor da produção dos principais municípios produtores - Brasil - 2005

Principais municípios produtores	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Participação no total da produção (%)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	64 312 593	62 639 616	100,0	(-) 14,2	95 460 877
Sapezal - MT	528 708	523 858	1,0	8,6	984 662
Campo Verde - MT	288 024	288 021	0,9	24,8	903 874
São Desidério - BA	443 367	443 367	0,9	(-) 21,1	847 589
Sorriso - MT	664 512	660 512	0,8	(-) 41,8	766 178
Diamantino - MT	407 516	403 592	0,8	9,1	740 457
Campo Novo do Parecis - MT	455 296	447 496	0,8	(-) 12,2	721 529
Primavera do Leste - MT	359 950	358 380	0,7	(-) 5,4	692 728
Nova Mutum - MT	460 037	455 837	0,7	(-) 11,4	658 274
Cristalina - GO	201 343	201 343	0,5	26,4	515 418
Lucas do Rio Verde - MT	383 199	383 199	0,5	(-) 1,9	472 235
Barreiras - BA	234 196	234 196	0,5	(-) 24,6	454 478
Uberaba - MG	188 480	188 370	0,4	20,7	381 767
Jataí - GO	365 867	365 824	0,4	(-) 37,3	372 576
Petrolina - BA	25 106	25 106	0,4	6,0	363 301
Rio Verde - GO	378 352	377 852	0,4	(-) 25,9	361 150
Pedra Preta - MT	82 574	80 624	0,4	24,0	358 030
Nova Ubiratã - MT	271 175	271 125	0,3	(-) 32,8	332 801
Juazeiro - BA	32 947	32 947	0,3	46,6	332 381
Itiquira - MT	264 488	256 218	0,3	(-) 41,5	326 10°
Unaí - MG	182 461	182 421	0,3	(-) 6,1	312 705
Luís Eduardo Magalhães - BA	173 331	173 331	0,3	(-) 20,6	309 755
Santo Antônio do Leste - MT	157 295	157 295	0,3	(-) 2,9	282 545
Pinheiros - ES	19 878	19 878	0,3	(-) 11,6	270 739
Alto Taquari - MT	114 367	113 867	0,3	35,2	260 375
Brasília - DF	125 313	125 197	0,3	2,3	246 069
Morro Agudo - SP	104 844	104 844	0,3	(-) 11,3	246 005
Brasnorte - MT	193 564	193 564	0,3	(-) 17,3	243 217
Correntina - BA	149 413	149 410	0,2	(-) 24,6	236 110
Ipiranga do Norte - MT (1)	207 175	207 175	0,2	-	235 863
Formosa do Rio Preto - BA	145 643	145 643	0,2	(-) 13,8	229 260
Maracaju - MS	292 573	275 073	0,2	(-) 28,0	228 560
Alto Garças - MT	110 575	108 075	0,2	1,3	224 948
Itapetininga - SP	53 056	53 056	0,2	(-) 3,0	223 320
Casa Branca - SP	71 783	71 783	0,2	(-) 14,2	221 685
Tapurah - MT	180 208	179 968	0,2	(-) 65,0	217 543
Barretos - SP	84 851	84 851	0,2	7,9	217 140
Itapeva - SP	93 291	93 291	0,2	6,9	215 446
Castro - PR	135 032	135 002	0,2	(-) 14,3	210 673
Rondonópolis - MT	95 097	93 282	0,2	(-) 13,8	207 677
Itápolis - SP	58 445	58 445	0,2	6,7	202 476
Chapadão do Sul - MS	160 858	160 858	0,2	(-) 29,8	198 702
Rio Brilhante - MS	240 626	207 176	0,2	(-) 24,4	198 296
Novo São Joaquim - MT	104 814	104 814	0,2	(-) 5,1	194 649
Perdizes - MG	78 793	78 793	0,2	(-) 9,7	193 93!
Tibagi - PR	173 037	173 037	0,2	(-) 25,2	188 83
Chapadão do Céu - GO	146 131	145 931	0,2	(-) 48,7	187 064

⁽¹⁾ Município criado em 2005.



Gráfico 1 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - Brasil - 2005



Algodão herbáceo (em caroço)

O cultivo do algodão herbáceo é concentrado em apenas seis estados, os quais perfazem 95,4% do total produzido no País. A produção nacional de algodão herbáceo, em caroço, em 2005, totalizou 3 666 160 toneladas, 3,5% inferior à obtida no ano passado. Esse volume corresponde a 2 309 681 toneladas de caroço de algodão, utilizando-se o percentual de 63,0% como fator médio nacional de conversão. A safra poderia ter sido melhor, caso não fosse prejudicada pelos problemas climáticos, que provocaram uma queda de cerca de 11,8% no rendimento médio, que alcançou 2 913 kg/ha contra os 3 302 kg/ha do ano anterior.

Manteve-se, neste ano, o quadro da exploração da cultura no País. Mato Grosso aparece como o maior produtor nacional, com uma produção obtida de 1 682 839 toneladas, menor em 10,7% quando comparada à safra passada. Essa significativa redução é reflexo dos prejuízos causados, notadamente, nas lavouras implantadas ao sul do estado, onde ocorreu excesso de chuvas, seguidas, nos meses de fevereiro e março, pela forte estiagem. Com isso, o rendimento médio obtido de 3 488 kg/ha ficou aquém 13,0% do ano passado, quando foram obtidos 4 011 kg/ha.

A análise da Tabela 3 mostra que Mato Grosso concentra 20 municípios dos 35 maiores produtores de algodão do País, os quais produzem 1 523 810 toneladas ou, aproximadamente, 90,5% do total do estado. Alguns dos principais municípios produtores mato-grossenses ocupam posições de destaque no *ranking* nacional: segundo - Campo Verde (254 821 toneladas); terceiro - Sapezal (168 918 toneladas); e quarto - Primavera do Leste (144 594 toneladas).

A Bahia ocupa a segunda posição na produção nacional. Em 2005, foram obtidas 822 401 toneladas, que são equivalentes a 22,4% do total obtido no País e superior 16,8% ao volume obtido na safra anterior. Salienta-se que as variações positivas são decorrentes da ampliação da área colhida, de 203 939 hectares para 257 377 hectares, ou seja, cerca de 26,2% de aumento. Por outro lado, nos principais centros produtores, as chuvas foram insuficientes e mal distribuídas, resultando em redução de 7,4% no rendimento médio obtido, que foi de 3 195 kg/ha contra os 3 452 kg/ha, em 2004. Os números positivos da safra baiana devem-se ao deslocamento do produto para o oeste do estado, por possuir condições edafoclimáticas propícias ao cultivo. A partir de 2001, com a instituição, pelo governo estadual, do Programa de Incentivo à Cultura no Cerrado Baiano - PROALBA, que visava a fomentar empreendimentos no agronegócio nas áreas de pesquisa, transferência de tecnologia, defesa fitossanitária e de infraestrutura, a cultura se consolida nesta região, registrando anualmente expressivos ganhos de produção. É emblemático o desempenho do Município de São Desidério, que passou do quinto lugar no ano passado, para maior produtor nacional, com 363 032 toneladas. Os demais municípios do extremo oeste baiano, classificados no rol de maiores produtores, são os seguintes: Barreiras, com 140 079 toneladas; Luís Eduardo Magalhães, com 72 885 toneladas; Formosa do Rio Preto, com 67 756 toneladas; Correntina, com 54 326 toneladas; e Riachão das Neves, com 38 413 toneladas.



Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2005

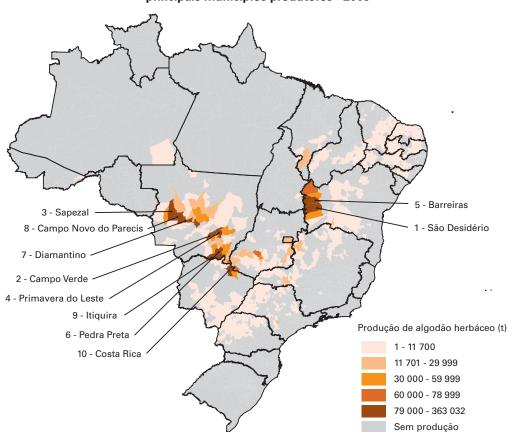
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão hérbáceo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 258 308	3 666 160	2 913	(-) 3,5	100,0	6 072 515
Mato Grosso	482 391	1 682 839	3 488	(-) 10,7	45,9	4 119 679
Campo Verde	62 580	254 821	4 072	(-) 5,17	7,0	643 933
Sapezal	53 473	168 918	3 159	(-) 7	4,6	399 322
Primavera do Leste	40 105	144 594	3 605	(-) 1,4	3,9	363 991
Pedra Preta	30 328	127 633	4 208	(-) 5,7	3,5	307 085
Diamantino	40 042	123 798	3 092	6,5	3,4	309 495
Campo Novo do Parecis	23 856	92 078	3 860	(-) 26,5	2,5	211 411
ltiquira	27 180	81 594	3 002	(-) 30,4	2,2	206 596
Alto Taquari	19 913	68 700	3 450	113,0	1,9	159 728
Alto Garças	14 732	57 455	3 900	20,9	1,6	145 591
Nova Mutum	19 245	55 744	2 897	(-) 12,8	1,5	136 276
Santo Antônio do Leste	14 400	55 022	3 821	(-) 16,9	1,5	126 331
Rondonópolis	13 100	39 300	3 000	(-) 26,7	1,1	98 250
Novo São Joaquim	11 577	38 800	3 351	(-) 21,2	1,1	94 853
Campos de Júlio	11 870	37 939	3 196	39,7	1,0	94 582
Lucas do Rio Verde	9 765	33 760	3 457	(-) 32,1	0,9	84 400
Dom Aquino	8 090	31 478	3 891	(-) 13,6	0,9	73 060
Guiratinga	7 600	30 780	4 050	(-) 19,3	0,8	77 781
Sorriso	8 519	29 623	3 477	(-) 54	0,8	74 058
Poxoréo	7 459	29 589	3 967	3,2	0,8	73 381
Nova Ubiratã	6 919	22 184	3 206	(-) 27,5	0,6	54 539
Bahia	257 377	822 401	3 195	16,8	22,4	848 834
São Desidério	100 177	363 032	3 624	16,2	9,9	377 553
Barreiras	38 315	140 079	3 656	6,6	3,8	145 682
Luís Eduardo Magalhães	20 037	72 885	3 638	32,2	2,0	75 800
Formosa do Rio Preto	18 821	67 756	3 600	49,7	1,8	70 466
Correntina	14 487	54 326	3 750	35,5	1,5	55 956
Riachão das Neves	10 518	38 413	3 652	39,9	1,0	39 950
Goiás	149 114	432 045	2 897	(-) 8,0	11,8	435 441
Paraúna	25 960	74 635	2 875	12,1	2,0	59 708
Chapadão do Céu	17 500	70 000	4 000	(-) 27,6	1,9	62 300
Acreúna	17 833	39 621	2 222	(-) 26,6	1,1	29 914
Ipameri	6 840	23 598	3 450	1,2	0,6	23 598
Mineiros	7 315	22 000	3 008	12,8	0,6	19 360
São Paulo	108 310	231 330	2 135	3,0	6,3	199 070
Paranapanema	10 300	25 000	2 427	847,0	0,7	20 500
Mato Grosso do Sul	63 718	176 131	2 764	(-) 6,0	4,8	159 254
Costa Rica	21 731	79 861	3 675	(-) 0,9	2,2	74 537
Chapadão do Sul	17 500	49 000	2 800	(-) 14,8	1,3	46 501
Minas Gerais	57 227	153 147	2 676	13,5	4,2	142 488
Unaí	6 000	22 500	3 750	33,8	0,6	16 425
Demais Unidades da Federação	140 171	168 267	3 7 30	(-) 12,9	4,6	10 420



O Estado de Goiás, com uma produção de 432 045 toneladas, menor 8,0% que a do ano passado, manteve-se na terceira posição, com 11,8% do total nacional. A queda observada em 2005 ocorreu em função dos prejuízos sofridos pelas lavouras, devido à estiagem verificada nos meses de fevereiro e março.

Os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentaram as seguintes produções: 231 330 toneladas, 176 131 toneladas e 153 147 toneladas, respectivamente. Na mesma ordem, esse números representam participações na produção nacional de 6,3%, 4,8% e 4,2%.

No Mapa 1, encontra-se a distribuição da produção brasileira de algodão herbáceo, com destaque para os dez principais municípios produtores.



Mapa 1 - Produção de algodão herbáceo no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Arroz (em casca)

A produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas do ano de 2005, apurados a partir dos dados detalhados dos municípios levantados na PAM, apontam para uma produção de arroz em casca de 13 192 863 toneladas, que, em relação à do ano anterior, mostrou-se apenas 0,6% menor (Tabela 4).



Nas safras de 2004 e de 2005, não se alteraram as posições dos sete maiores estados produtores de arroz do País. Observa-se que o Rio Grande do Sul é o principal produtor do País, tendo produzido 6 103 289 toneladas em 2005, ou o equivalente a 46,3% da produção nacional. Na segunda colocação, encontra-se Mato Grosso, com uma produção de 2 262 863 toneladas, que corresponde a cerca de 17,2% do total colhido naquele ano.

O Estado de Santa Catarina manteve-se na terceira colocação no *ranking* nacional dos produtores de arroz do País, ao deter 8,0% da produção nacional. Aparecem, em seqüência, o Maranhão e o Pará, cada um respondendo por cerca de 5,1% e 4,8%, respectivamente; Tocantins e Goiás, cada um detendo, respectivamente, em torno de 3,5% e 2,8%; e o conjunto dos demais estados produtores, com 12,3% da produção nacional.

Na Tabela 4, são apresentados os principais estados produtores de arroz em casca do País, bem como os municípios com as maiores participações na produção nacional. Nesta tabela, encontram-se alguns estados que, embora tenham relevante importância na produção, não apresentam município com destacada produção em nível nacional – casos de Santa Catarina, Maranhão e Goiás.

Nota-se que 24 municípios gaúchos estão entre os maiores produtores de arroz do País. Em 2005, eles somaram 33,8% da produção nacional, sendo que a maior contribuição nesta safra coube a Santa Vitória do Palmar, que respondeu por 3,1% do total nacional. O Município de Uruguaiana, que na safra passada fora o maior produtor do País, com 541 208 toneladas, perdeu este posto em 2005 para Santa Vitória do Palmar. Além disso, o rendimento médio da cultura do arroz em Uruguaiana, que alcançara 7 489 kg/ha na safra anterior, em 2005 foi de apenas 6 500 kg/ha. Esta redução de rendimento, dentre outras ocorridas em certas regiões do estado, foi devida à severa estiagem incidente, que impediu o acúmulo ideal de água nos reservatórios utilizados para irrigação (o arroz irrigado por inundação exige uma altura de lâmina d'água elevada, o que não foi atendido integralmente). Assinale-se, também, a acentuada queda na produção dos municípios gaúchos de Bagé (-9,0%), Camaquã (-10,7%), São Sepé (-14,9%) e Maçambara (-26,8%).

Em Mato Grosso, o principal município produtor foi Nova Ubiratã, com 147 891 toneladas. Entre outros importantes produtores mato-grossenses em 2005, cite-se Sinop, Tabaporã, Porto dos Gaúchos, Santa Carmem, Feliz Natal, Querência e Água Boa. No Pará, o Município de Santarém foi o maior produtor, embora sua produção tenha apresentado redução de 34,3% em relação a 2004. Em Tocantins, os maiores produtores foram Formoso do Araguaia, que colheu 99 988 toneladas (8,3% a menos que no ano anterior) e Lagoa da Confusão, cuja produção de 92 880 toneladas foi 13,3% menor que a de 2004.

Observa-se ainda, na Tabela 4, que Santa Catarina, Maranhão e Goiás são apresentados como importantes estados produtores de arroz. Contudo, não há municípios nesses estados que tenham apresentado destacada participação no total da safra

Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz - Brasil - 2005

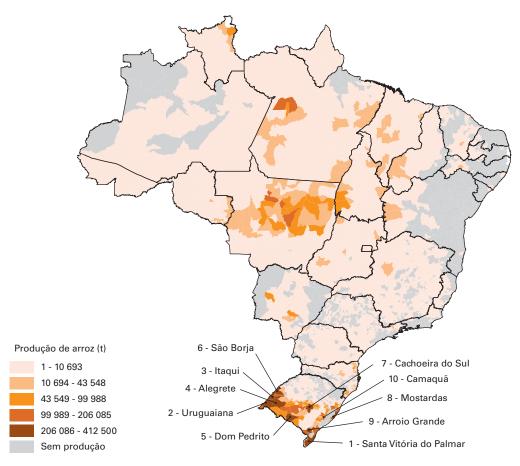
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	3 915 855	13 192 863	3 369	(-) 0,6	100,0	5 014 251
Rio Grande do Sul	1 005 871	6 103 289	6 067	(-) 3,7	46,3	2 416 573
Santa Vitória do Palmar	75 000	412 500	5 500	2,7	3,1	179 207
Uruguaiana	62 000	403 000	6 500	(-) 25,5	3,1	166 773
Itaqui	53 423	368 619	6 900	3,1	2,8	152 546
Alegrete	48 731	340 727	6 992	2,5	2,6	115 847
Dom Pedrito	43 250	301 063	6 961	(-) 5,8	2,3	132 468
São Borja	38 205	263 232	6 890	1,6	2,0	108 933
Cachoeira do Sul	39 554	247 462	6 256	10,1	1,9	91 563
Mostardas	37 160	211 738	5 698	12,5	1,6	85 612
Arroio Grande	35 532	206 086	5 800	(-) 4,6	1,6	86 556
Camaquã	29 250	179 888	6 150	(-) 10,7	1,4	69 967
São Gabriel	22 500	153 000	6 800	(-) 1,9	1,2	67 320
Barra do Quaraí	21 000	136 500	6 500	(-) 5,9	1,0	56 488
Palmares do Sul	23 268	126 997	5 458	25,3	1,0	51 660
Rosário do Sul	20 950	124 129	5 925	(-) 1,1	0,9	54 617
Jaguarão	19 270	110 803	5 750	13,8	0,8	47 645
Viamão	19 330	108 539	5 615	(-) 2,5	0,8	47 245
São Sepé	16 953	105 634	6 231	(-) 14,9	0,8	34 225
Rio Grande	19 540	104 539	5 350	22,0	0,8	45 416
Maçambara	15 380	103 815	6 750	(-) 26,8	0,8	42 962
Restinga Seca	15 066	95 639	6 348	(-) 4,8	0,7	15 494
Santo Antônio da Patrulha	13 529	87 884	6 496	16,8	0,7	38 669
Capivari do Sul	15 748	86 535	5 495	12,0	0,7	35 152
Cacequi	16 500	84 992	5 151	6,4	0,6	37 396
Bagé	13 205	82 280	6 231	(-) 9,0	0,6	33 107
Mato Grosso	853 581	2 262 863	2 651	3,9	17,2	697 311
Nova Ubiratã	49 297	147 891	3 000	0,0	1,1	48 212
Sinop	44 217	132 711	3 001	31,8	1,0	37 093
Tabaporã	36 209	108 627	3 000	28,9	0,8	31 828
Porto dos Gaúchos	32 885	98 655	3 000	35,9	0,7	27 919
Santa Carmem	29 303	91 425	3 120	(-) 8,9	0,7	27 428
Feliz Natal	27 299	86 811	3 180	108,8	0,7	25 436
Querência	30 000	84 000	2 800	(-) 6,7	0,6	26 040
Água Boa	40 000	79 200	1 980	(-) 7,1	0,6	23 364
Santa Catarina	151 134	1 055 613	6 984	4,4	8,0	427 137
Maranhão	527 013	673 291	1 277	(-) 8,2	5,1	277 173
Pará	298 541	631 724	2 116	(-) 0,8	4,8	213 316
Santarém	45 000	123 000	2 733	(-) 34,3	0,9	25 830
Tocantins	198 038	463 529	2 340	11,1	3,5	151 478
Formoso do Araguaia	25 430	99 988	3 932	(-) 8,3	0,8	34 496
Lagoa da Confusão	26 200	92 880	3 545	(-) 13,3	0,7	29 838
Goiás	184 950	374 627	2 025	1,4	2,8	125 745
Demais Unidades da Federação	696 727	1 627 927		2,2	12,3	705 518



orizícola do País em 2005. Há que se ressaltar, todavia, que o rendimento médio da cultura em Santa Catarina é o maior registrado no País (6 984 kg/ha).

Quanto ao valor da produção, observa-se uma redução de 35,4% entre o apurado na safra de 2004 (R\$ 7,757 bilhões) e o da safra de 2005 (R\$ 5,014 bilhões). Isto deveuse ao fato de o valor médio da tonelada de arroz produzido no País ter declinado de R\$ 584,27, em 2004, para R\$ 380,07, em 2005.

No Mapa 2, estão assinalados e nomeados os dez municípios maiores produtores de arroz em 2005. Observa-se que todos eles estão localizados na metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado.



Mapa 2 - Produção de arroz no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Banana

Conforme a Food and Agriculture Organization-FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a Índia é o maior produtor mundial de banana e o Brasil ocupa o segundo lugar, detendo cerca de 9,0% do que é produzido mundialmente. Esta fruta é produzida em todas as regiões do mundo sob condições climáticas de altas temperaturas. Quanto ao consumo, é apreciada no mundo inteiro.

A bananicultura ocorre em todos os estados brasileiros. Esta exploração é prática comum entre os agricultores familiares, para consumo próprio ou venda em feiras locais. É muito importante a produção nacional em escala comercial, que abastece um enorme mercado interno. Em 2005, o País produziu 6 703 400 toneladas, com variação positiva de 1,8% com relação a 2004 (Tabela 5).

São Paulo, cuja maior parte da produção é comercial, continua sendo o primeiro estado produtor, com 1 178 140 toneladas, representando 17,6% da produção nacional. Embora tenha havido um acréscimo de 11,1% na quantidade produzida com relação a 2004, preocupações têm ocorrido quanto à Sigatoka Negra, moléstia fúngica que vem causando prejuízos aos bananicultores do Vale do Ribeira, principal região produtora. A doença pode atingir sérias proporções, chegando até a inviabilizar a exploração comercial, já que seu efetivo controle é de alto custo. O fungo propaga-se facilmente nas plantações, através dos ventos, dos equipamentos e viaturas contaminados. Outra Unidade da Federação importante nesta atividade agrícola é a Bahia, que detém a segunda maior produção do Brasil, com 975 620 toneladas, constituindo 14,6% do total nacional. Este estado teve um acréscimo significativo de produção entre 2004 e 2005 (11,8%), o que deveu-se a maior área colhida neste ano. A Bahia apresentou a maior área com bananicultura do Brasil em 2005. Santa Catarina também possui destaque no âmbito nacional, sendo a terceira Unidade da Federação em produção, com 668 003 toneladas, que representam 10,0% do total do País. Pode-se assinalar ainda o Estado do Rio Grande do Norte que, embora seja apenas o 11º produtor nacional da fruta, detém o maior rendimento médio (30 350 kg/ha) dentre os principais estados produtores.

Na Bahia, está o município com maior produção de bananas do País, Wenceslau Guimarães, com 164 000 toneladas, o que é devido à sua grande área colhida (8 200 hectares). Em Santa Catarina, estão localizados o segundo e o terceiro municípios maiores produtores de banana do Brasil, que são Corupá (147 992 toneladas) e Luiz Alves (130 200 toneladas), respectivamente. Já em São Paulo, principal estado produtor, ocorrem sete municípios de grande produção da fruta, ocupando do quarto ao décimo lugar no *ranking* nacional: Cajati (123 000 toneladas); Miracatu (114 661 toneladas); Sete Barras (99 600 toneladas); Registro (93 500 toneladas); Juquiá (89 951 toneladas); Eldorado (84 560 toneladas); e Itariri (82 000 toneladas). Considerando os dez municípios de maior produção do País, eles representam 16,8% do total produzido nacionalmente.

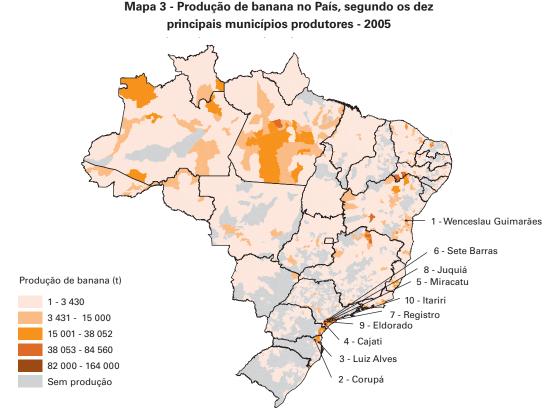
No Mapa 3, pode-se observar a distribuição da fruta pelo Brasil, notando-se que o plantio ocorre em praticamente todos os municípios da Região Norte, mas que a concentração dos principais produtores ocorre nas Regiões Sudeste e Sul, onde predominam os cultivos com uso de maior tecnologia e maior adoção de padrões de qualidade.



Tabela 5 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	491 180	6 703 400	13 647	1,8	100,0	2 355 943
São Paulo	52 700	1 178 140	22 355	11,1	17,6	338 491
Cajati	4 610	123 000	26 681	20,0	1,8	36 900
Miracatu	4 249	114 661	26 985	23,7	1,7	34 398
Sete Barras	3 705	99 600	26 883	1,6	1,5	27 888
Registro	3 618	93 500	25 843	238,8	1,4	22 440
Juquiá	3 343	89 951	26 907	(-) 5,4	1,3	26 985
Eldorado	3 615	84 560	23 391	0,7	1,3	21 986
ltariri	4 140	82 000	19 807	6,4	1,2	19 680
Jacupiranga	2 260	60 778	26 893	(-) 6,5	0,9	17 018
Pedro de Toledo	3 370	60 317	17 898	12,7	0,9	14 476
ltanhaém	3 380	60 317	17 845	7,7	0,9	14 476
lguape	1 445	38 052	26 334	3,4	0,6	9 894
Bahia	70 896	975 620	13 761	11,8	14,6	370 354
Wenceslau Guimarães	8 200	164 000	20 000	0,0	2,4	73 800
Teolândia	2 000	50 000	25 000	(-) 16,7	0,7	14 000
Bom Jesus da Lapa	2 321	46 420	20 000	0,0	0,7	18 568
lbirapitanga	4 000	44 000	11 000	109,5	0,7	11 000
lbirataia	3 600	43 200	12 000	170,0	0,6	10 800
Coaraci	3 320	41 500	12 500	1 085,7	0,6	22 825
Santa Catarina	31 164	668 003	21 435	1,9	10,0	163 883
Corupá	5 384	147 992	27 487	(-) 0,1	2,2	34 038
Luiz Alves	4 200	130 200	31 000	0,0	1,9	36 456
Massaranduba	1 850	50 300	27 189	20,8	8,0	12 072
Jaraguá do Sul	1 900	46 100	24 263	1,1	0,7	9 681
São João do Itaperiú	1 480	41 110	27 777	8,9	0,6	8 880
Minas Gerais	37 670	550 503	14 613	(-) 2,0	8,2	239 095
Jaíba	2 000	50 000	25 000	5,3	0,7	17 500
Nova Porteirinha	2 450	44 200	18 041	(-) 0,8	0,7	15 470
Janaúba	2 170	39 100	18 018	0,5	0,6	13 685
Pará	41 833	537 900	12 858	(-) 0,4	8,0	149 552
Medicilândia	4 620	51 325	11 109	48,1	0,8	9 239
Ceará	42 120	363 025	8 618	(-) 1,3	5,4	122 429
Pernambuco	35 882	359 432	10 017	1,1	5,4	139 307
Santa Maria da Boa Vista	2 500	45 000	18 000	8,7	0,7	24 413
Petrolina	2 300	41 400	18 000	22,7	0,6	19 797
Vicência	4 050	40 500	10 000	(-) 1,2	0,6	22 964
Paraíba	16 077	257 447	16 013	(-) 9,6	3,8	105 109
Alagoa Nova	3 700	64 750	17 500	0,0	1,0	35.872
Amazonas	22 456	244 767	10 899	(-) 30,9	3,7	85 161
Paraná	9 849	229 493	23 301	21,8	3,4	80 423
Farana Guaratuba	2 850	72 675		42,4		29.070
			25 500		1,1	
Rio Grande do Norte	6 652	201 891	30 350	() 0.5	3,0	49 445
lpanguaçu	1 293	54 500	42 150	(-) 8,5	0,8	11.990
Alto do Rodrigues	1 130	52 455	46 420	6,6	0,8	10.491





Batata-inglesa

A batata-inglesa é uma cultura extremamente sensível, que exige um acompanhamento cuidadoso, desde o plantio até a colheita. A primeira e mais importante preocupação é o clima. Dias quentes, noites frias e abundância de água são vitais para o sucesso da cultura. Nas regiões brasileiras produtoras, é possível fazer duas safras, em períodos livres da ocorrência de geadas e sem temperaturas muito elevadas, principalmente à noite. Segundo estudo realizado pela Embrapa Clima Temperado, as melhores regiões climáticas para o cultivo de batata são as áreas mais altas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e parte de São Paulo e de Minas Gerais. Em determinadas áreas de outros estados, como Bahia e Goiás, a batata pode ser plantada, mas requer maiores cuidados e investimentos tecnológicos, o que influencia diretamente os custos de produção.

A incorporação de cultivares mais produtivas e resistentes a doenças tem proporcionado o aumento da produção brasileira de batata-inglesa, que em 2005 foi de 3 130 174 toneladas, 2,7% superior ao ano anterior. O rendimento médio apresentou um incremento de 657 kg/ha em relação a 2004, fato que tem compensado a diminuição da área cultivada nos últimos anos.

O Estado de Minas Gerais é o maior produtor brasileiro, responsável por 32,1% da produção nacional, seguido de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, com 26,6%, 17,5% e 9,1%, respectivamente. Estes estados concentram mais de 85% da produção nacional de batata-inglesa (Tabela 6). Em relação ao ano anterior, Minas Gerais e São Paulo apresentaram acréscimos de 3,9% e 6,8%, respectivamente, enquanto o Paraná e o Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos de 5,7% e 3,7%. A queda na produção da Região Sul está relacionada à diminuição da área cultivada.

Tabela 6 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de batata-inglesa - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação municípios produtores de batata-inglesa	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	142 219	3 130 174	22 009	2,7	100,0	1 879 496
Minas Gerais	38 064	1 003 621	26 366	3,9	32,1	627 465
Perdizes	2 330	73 500	31 545	1,7	2,3	49 000
Uberaba	2 050	65 700	32 049	223,6	2,1	50 370
Ipuiúna	2 250	49 250	21 889	56,3	1,6	37 873
Campestre	1 450	36 250	25 000	1,4	1,2	23 901
Tapira	1 107	33 210	30 000	(-) 58,7	1,1	13 948
Sacramento	1 050	32 850	31 286	40,7	1,0	22 338
Nova Ponte (1)	907	31 745	35 000	-	1,0	14 920
Rio Paranaíba	970	28 440	29 320	1,7	0,9	21 520
Santa Juliana	1 000	28 000	28 000	53,8	0,9	18 667
Maria da Fé	1 300	27 600	21 231	1,1	0,9	25 530
lbiá	1 120	26 880	24 000	9,8	0,9	20 339
Bueno Brandão	905	23 970	26 486	(-) 1,8	0,8	11 985
Carmo do Rio Claro	750	22 500	30 000	200,0	0,7	12 600
São Paulo	34 154	831 965	24 359	6,8	26,6	511 860
Casa Branca	6 000	135 000	22 500	9,0	4,3	29 700
Itapeva	2 150	75 250	35 000	(-) 9,0	2,4	56 688
Itapetininga	2 450	62 400	25 469	13,5	2,0	51 792
Itaí	2 200	43 000	19 545	14,7	1,4	26 230
São Miguel Arcanjo	1 550	42 816	27 623	(-) 7,0	1,4	34 039
Vargem Grande do Sul	1 350	33 060	24 489	18,0	1,1	23 583
Divinolândia	1 450	32 625	22 500	0,0	1,0	12 832
Capão Bonito	900	32 400	36 000	4,5	1,0	26 244
Pinhalzinho	1 150	26 300	22 870	25,2	0,8	25 073
Tatuí	900	21 900	24 333	5,5	0,7	14 819
Angatuba	880	21 800	24 773	5,9	0,7	17 549
Paraná	27 502	547 183	19 896	(-) 5,7	17,5	288 375
São Mateus do Sul	2 492	47 508	19 064	(-) 17,5	1,5	24 704
Lapa	2 300	45 780	19 904	(-) 17,1	1,5	16 023
Castro	1 829	44 772	24 479	47,3	1,4	15 670
Araucária	2 580	44 619	17 294	0,9	1,4	21 194
Guarapuava	1 613	39 126	24 257	(-) 35,6	1,2	33 257
Campo Largo	2 280	38 669	16 960	8,5	1,2	18 368
Contenda	1 750	31 130	17 789	10,3	1,0	14 787
Rio Grande do Sul	23 612	284 137	12 033	(-) 3,7	9,1	198 992
São Francisco de Paula	3 150	50 250	15 952	29,2	1,6	33 668
São José dos Ausentes	1 500	37 500	25 000	50,0	1,0	30 000
Bahia	5 610	177 150	31 577		5,7	93 690
				0,1		
Mucugê Ibicoara	3 000	90 000	30 000	0,0	2,9	60 300
Goiás	2 400	84 000 1 54 400	35 000 40 631	0,0 34,7	2,7 4,9	31 500 25 040
	3 800	140,000	40 631			85 040
Cristalina	3 500	140 000	40 000	90,9	4,5	77 000
Santa Catarina	8 189	113 477	13 857	(-) 5,9	3,6	62 989
Água Doce	1 030	25 950	25 194	4,8	0,8	24 653
Demais Unidades da Federação	1 288	18 241	-	27,7	0,6	11 085



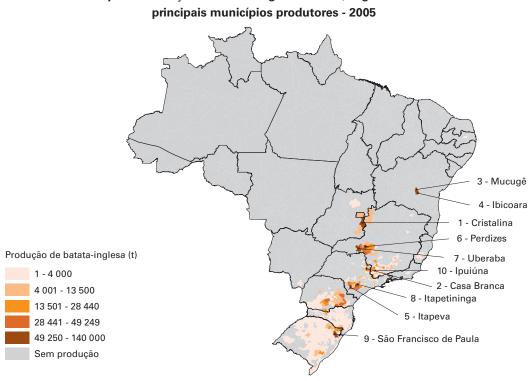
⁽¹⁾ Não houve produção no ano de 2004.

No Estado da Bahia, responsável por 5,7% da produção nacional, os Municípios de Mucugê e Ibicoara produzem quase toda safra baiana de batata-inglesa, que praticamente não sofreu alteração em relação ao ano passado. Esses dois municípios também merecem destaque no cenário nacional, por se encontrarem, respectivamente, na terceira e quarta colocações na produção total de batata-inglesa (Mapa 4).

Em Goiás, que ultrapassou Santa Catarina em produção, merece destaque o Município de Cristalina, que apresentou um aumento de 90,9% na produção em relação ao ano anterior, o que o elevou da sexta colocação, em 2004, para a primeira, em 2005, com uma produção de 140 000 toneladas de batata-inglesa. Isto representa 4,5% da produção nacional e 90,7% da produção do estado. Apesar de ter sofrido uma redução de 12,5% na produtividade em relação ao ano anterior, Cristalina ainda possui uma das maiores produtividades do Brasil (40 000 kg/ha), fruto do clima propício e da alta tecnologia empregada, que favorecem o bom desenvolvimento da cultura. A variável responsável pelo aumento de produção, porém, foi a área plantada, que passou de 1 630 hectares para 3 500 hectares, um acréscimo de 114,7%.

O segundo maior produtor brasileiro foi Casa Branca, em São Paulo, com 135 000 toneladas, um acréscimo de 9,0% em relação ao ano anterior. A área plantada também apresenta um aumento de 33,3%, alcançando 6 000 ha, porém a produtividade sofreu um decréscimo de 18,2%, devido a problemas climáticos. Outros municípios de São Paulo que merecem destaque são Itapeva, que sofreu uma redução de 9,0% na produção, devido à menor área plantada, e Itapetininga, que aumentou a produção em 13,5%, passando da 12ª segunda colocação, em 2004, para a oitava, em 2005.

Em Minas Gerais, Perdizes é o maior produtor estadual, sendo o sexto na classificação nacional. Outro destaque é Uberaba, que em 2004 foi a 42º no *ranking* nacional e este ano aparece na sétima colocação, com um aumento na produção de 223,6%, devido à maior área plantada. Cabe ressaltar que devido às inúmeras doenças de solo



Mapa 4 - Produção de batata-inglesa no País, segundo os dez



que atacam a cultura, é comum a migração da lavoura para áreas onde nunca foram cultivadas, com o objetivo de minimizar os efeitos dessas doenças.

Café (beneficiado)

Em 2005, a safra nacional de café totalizou 2 140 169 toneladas (35,7 milhões de sacas de 60 kg). Em 2004, o País, maior produtor mundial, produziu 2 465 710 toneladas (41,1 milhões de sacas). Em função do ciclo de baixa da bianualidade, o decréscimo da produção nacional foi de 13,2%.

Na Região Sudeste, destaca-se o Estado de Minas Gerais, maior produtor, que este ano apresenta um decréscimo de 18,4% em relação a 2004, com uma safra de 1 002 672 toneladas (16,7 milhões de sacas de 60 kg) e uma participação de 46,9% na produção total do País. Destacam-se, neste estado, os Municípios de Patrocínio (1,3% em relação à produção do País), Três Pontas e Manhuaçu (0,8% cada um), Rio Paranaíba, Nepomuceno e Campos Gerais, os três com 0,7% de participação cada.

O Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, onde o café conilon, além do arábica, tem grande expressão econômica, termina o ano com uma produção total (incluindo as duas espécies) de 532 435 toneladas (8,9 milhões de sacas de 60 kg), resultado 3,5% superior a 2004, ao contrário dos outros estados do Sudeste, que apresentaram decréscimos de produção em função da bianualidade. O estado participa com 24,9% da produção nacional deste ano.

Os dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, respondem, portanto, por 71,9% da produção nacional. O Estado de São Paulo representa 9,4%, Bahia, 6,0% e Rondônia, 5,0%. Os demais estados participam com 7,9% da produção nacional. Como se pode observar na Tabela 7, Minas Gerais, o maior produtor, tem, no Município de Patrocínio, a maior área colhida no País em 2005, com 31 299 ha, apesar de não ter o maior rendimento médio, que em Minas, pertence ao Município de Simonésia, com 1 560 kg/ha. Já no Espírito Santo, o município maior produtor é Jaguaré com 32 400 toneladas em 18 000 hectares colhidos em 2005, o que representa um rendimento de 1 800 kg/ha. No entanto, o município capixaba com maior rendimento médio é Pinheiros, com 2 400 kg/ha.

O Brasil, maior produtor mundial, vivenciou no passado recente da cafeicultura, dois eventos que foram muito importantes para este segmento do agronegócio. O primeiro diz respeito às duas grandes geadas ocorridas em 1994, em algumas das mais tradicionais regiões cafeeiras do País, como Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Este fenômeno climático incidiu em uma época em que a cafeicultura estava profundamente fragilizada, em virtude de sucessivos anos de más cotações internacionais. A partir daí, com as cotações em alta, em função da pouca oferta de café nacional, a cultura experimentou uma significativa expansão em sua área, o que, aliado ao sistema de plantio adensado e outros incrementos tecnológicos, levaria ao segundo grande evento.

Em função do acréscimo de área a ser colhida e do emprego de tecnologia de ponta, em conjunto com o ciclo de alta do fenômeno conhecido por bianualidade (alternância de anos de altas e baixas produtividades), característico do café, o Brasil produziu em 2002 mais de 44 milhões de sacas, a maior safra de sua história, o que trouxe sérios prejuízos a toda a cadeia produtiva, na medida em que os preços internacionais experimentaram um período de baixas que se prolongaram até o final de

Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de café - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de café	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 325 920	2 140 169	920	(-) 13,2	100,0	6 788 814
Minas Gerais	1 043 308	1 002 672	961	(-) 18,4	46,9	3 674 138
Patrocínio	31 299	28 795	920	(-) 4,0	1,3	110 28
Três Pontas	25 000	18 000	720	(-) 45,5	8,0	71 24
Manhuaçu	17 850	16 065	900	(-) 3,0	8,0	44 982
Rio Paranaíba	14 167	15 300	1 080	(-) 29,0	0,7	53 550
Nepomuceno	16 500	14 850	900	(-) 41,8	0,7	60 88
Campos Gerais	17 700	14 443	816	(-) 40,9	0,7	54 883
Monte Carmelo	11 000	13 860	1 260	(-) 26,0	0,6	54 33
Campos Altos	8 550	12 825	1 500	3,0	0,6	52 369
Araguari	8 500	12 750	1 500	(-) 20,1	0,6	64 387
Carmo do Paranaíba	9 300	12 276	1 320	(-) 1,1	0,6	54 21
Três Corações	10 310	11 135	1 080	(-) 16,5	0,5	38 973
Carmo do Rio Claro	14 000	10 080	720	(-) 31,7	0,5	38 304
Capelinha	9 330	10 076	1 080	54,8	0,5	33 25
Serra do Salitre	9 820	10 016	1 020	(-) 19,5	0,5	38 36
Santa Margarida	7 833	9 870	1 260	31,3	0,5	27 636
Simonésia	6 300	9 828	1 560	1,6	0,5	27 518
Monte Santo de Minas	10 100	9 696	960	(-) 4,7	0,5	46 54
Santo Antônio do Amparo	8 000	9 600	1 200	0,0	0,4	39 360
Espirito Santo	545 289	532 435	976	3,5	24,9	1 300 24
Jaguaré	18 000	32 400	1 800	0,0	1,5	75 492
Sooretama	20 000	21 600	1 080	(-) 21,7	1,0	48 578
Vila Valério	22 500	20 925	930	10,7	1,0	48 860
Brejetuba	18 500	19 980	1 080	2,2	0,9	53 267
São Mateus	13 510	18 644	1 380	0,0	0,9	43 44
Rio Bananal	16 350	17 658	1 080	0,0	0,8	40 613
Pinheiros	7 300	17 520	2 400	12,3	0,8	40 822
Itaguaçu	14 300	15 840	1 108	57,1	0,7	38 673
Nova Venécia	20 000	15 600	780	8,3	0,7	36 270
Linhares	14 400	15 504	1 077	(-) 10,2	0,7	37 675
Vargem Alta	16 600	14 073	848	(-) 5,0	0,7	36 949
Afonso Cláudio	18 440	12 377	671	(-) 0,7		32 960
Vila Pavão	10 100	12 120	1 200	44,3	0,6	27 876
Castelo	11 200	10 651	951	14,2	0,5	22 607
Águia Branca	8 500	10 200	1 200	53,8	0,5	23 817
Ibatiba	8 500	10 200	1 200	53,8	0,5	26 347
Colatina	14 200	10 008	705	0,0	0,5	24 094
São Paulo	221 700	201 130	907	(-) 22,2	9,4	729 516
Altinópolis	7 164	10 387	1 450	(-) 30,3	0,5	48 819
·						
Bahia	150 610	128 511	853	(-) 0,9	6,0	399 169
Barra do Choça	20 500	11 993	585	50,9	0,6	39 937
Barreiras	5 430	10 751	1 980	(-) 27,2	0,5	46 874
Rondônia	167 738	107 083	638	5,3	5,0	204 152
São Miguel do Guaporé	13 484	9 708	720	(-) 7,7	0,5	17 960



2003, quando o mercado internacional se ressentiu da escassez do produto. A partir daí, houve uma lenta e gradual recuperação das cotações nas bolsas internacionais e, conseqüentemente, dos preços internos. Os cafeicultores que tiveram condições técnicas e econômicas para resistir às adversidades e proporcionar adequados tratos culturais a seus cafezais, conseguiram se beneficiar e a situação, então favorável, manteve-se durante todo o ano de 2004, prolongando-se por 2005.

No Mapa 5, estão assinalados os dez municípios maiores produtores do Brasil. Observa-se que todos estão situados na Região Sudeste, onde estão localizadas as melhores e maiores regiões produtoras deste importante produto, bastante exigente em relação a clima, solo e altitude.

Pode-se destacar também a importância que assumiu o café do Cerrado, em termos de rendimento médio e qualidade de bebida, em função da irrigação, recurso indispensável nos plantios realizados em terras deste importante bioma. Além do Cerrado de Minas Gerais, com altos rendimentos em Araguari e região, pode-se observar o Oeste da Bahia, em particular o Município de Barreiras, com um dos melhores rendimentos do País. É interessante ressaltar que a irrigação, em plantios no Cerrado, permite uma adequada condução fenológica do cafeeiro, através do manejo da água, visando a uma única floração. Desta forma, a colheita é concentrada em período mais curto e a maturação é uniforme. O café produzido nestas condições tem alta qualidade e, dependendo do beneficiamento posterior, produzirá bebidas superiores, como já vem sendo praticado por alguns cafeicultores.

principais municípios produtores - 2005 2 - Patrocínio 9 - Pinheiros 6 - São Mateus 1 - Jaguaré 3 - Sooretama 4 - Vila Valério Produção de café - beneficiado (t) 8 - Rio Bananal 1 - 1 065 1 065 - 4999 5 - Brejetuba 5 000 - 10 672 10 - Manhuacu 10 673 - 16 064 -Três Pontas 16 065 - 32 400 Sem produção

Mapa 5 - Produção de café no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Cana-de-açúcar

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com uma área colhida de 5 805 518 hectares (Tabela 8). Os plantios ocorrem em todas as regiões brasileiras, o que permite dois períodos de safra, de abril a novembro no Centro-Sul, e de outubro a março no Norte-Nordeste, produzindo-se, portanto, o ano todo. Dependendo do momento de plantio, a cana demora de ano a ano e meio para ser colhida e processada pela primeira vez. A mesma cana plantada pode ser colhida em torno de cinco vezes, mas a cada ciclo devem ser feitos investimentos significativos para manter a produtividade. Em 2005, praticamente 50,0% da cana foi transformada em álcool e os outros 50,0%, em açúcar. Estes percentuais podem variar de acordo com os preços e necessidades do mercado. O parque industrial brasileiro, em 2005, foi composto de 329 usinas/destilarias, havendo uma grande expectativa de aumento deste número nos próximos anos, em função das boas perspectivas que o mercado sucroalcooleiro atravessa, uma vez que há maior demanda do álcool combustível, em face do crescimento da frota dos carros bicombustíveis e das exportações. Além disso, o fim dos subsídios concedidos pela União Européia para exportações de açúcar (de beterraba) pode elevar o preço do produto no mercado internacional, gerando novos investimentos para o setor no Brasil.

A produção de 422 956 646 toneladas foi 1,9% superior à do ano anterior. A produção só não foi maior porque a cultura sofreu os efeitos das condições climáticas adversas, prejudicando o seu desenvolvimento, que teve uma redução de 1,2% na produtividade em relação ao ano anterior. Os efeitos climáticos foram prejudiciais aos Estados do Paraná, Alagoas, Pernambuco e Mato Grosso, que reduziram suas produções em 9,0%, 9,7%, 10,0% e 11,9%, respectivamente.

São Paulo, maior produtor, responsável por 60,2% da produção nacional, apresentou um crescimento de 6,4% na produção, principalmente pelo fato da maior área colhida, que ultrapassou os 3 milhões de hectares, um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior. Além disso, o estado possui a maior média de produtividade, com 82 602 kg/ha, bem acima da média nacional que foi de 72 854 kg/ha. Além dos solos de boa qualidade, relevo e clima apropriados para o cultivo da cana-de-açúcar, São Paulo conta com uma ampla infra-estrutura voltada para o desenvolvimento, cada vez maior, de tecnologias que tornem a cultura mais competitiva.

Nos últimos anos, as usinas passaram a ser auto-suficientes em energia através do processo de co-geração, que utiliza o bagaço e a palha da cana como matéria-prima das caldeiras. A energia excedente é vendida para as companhias de eletricidade, gerando uma nova fonte de recursos para as usinas. Além disso, a co-geração de energia a partir da biomassa é uma alternativa para por fim às queimadas dos canaviais, responsáveis pelo aumento da poluição ambiental na época da colheita.

Os principais municípios brasileiros produtores de cana encontram-se em São Paulo, com destaque para Morro Agudo, que produziu 7 835 267 toneladas, 1,9% da produção brasileira, em uma área de 86 602 hectares. Esta área, por sinal, só é menor que a do Município de Campos dos Goytacazes (95 108 hectares), no Rio de Janeiro, segundo maior produtor do Brasil, que, apesar da grande área cultivada, possui o rendimento médio das lavouras bem abaixo da média nacional (45 000 kg/ha). Esse rendimento é menos da metade do que é produzido no Município de Morro Agudo. O baixo rendimento dos canaviais de Campos dos Goytacazes está ligado a questões tecnológicas, edafoclimáticas e econômicas.



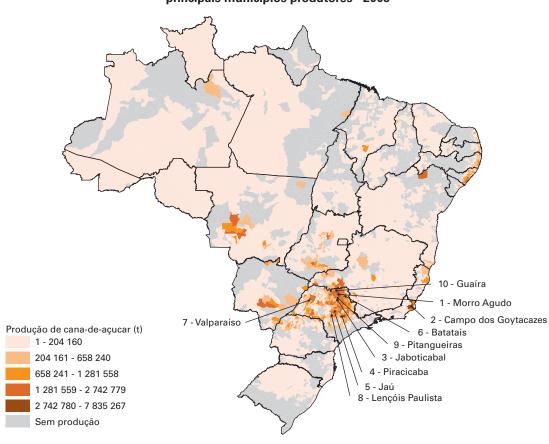
Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	5 805 518	422 956 646	72 854	1,9	100,0	13 148 658
São Paulo	3 084 752	254 809 756	82 602	6,4	60,2	7 456 140
Morro Agudo	86 602	7 835 267	90 474	(-) 1,1	1,9	223 305
Jaboticabal	40 589	3 734 325	92 003	3,7	0,9	104 561
Piracicaba	40 590	3 319 401	81 779	3,7	0,8	112 860
Jaú	39 574	3 236 408	81 781	9,3	0,8	80 910
Batatais	36 530	3 174 143	86 891	20,5	0,8	93 637
Valparaíso	40 082	2 885 904	72 000	47,6	0,7	82 248
Lençóis Paulista	35 820	2 819 483	78 713	3,1	0,7	97 272
Pitangueiras	32 066	2 786 235	86 891	(-) 4,41	0,7	78 015
Guaíra	26 890	2 742 780	102 000	(-) 2,0	0,6	76 798
Paraguaçu Paulista	35 730	2 739 358	76 668	13,4	0,6	77 250
São Manuel	29 430	2 710 045	92 084	3,8	0,6	89 431
Araraquara	32 470	2 690 646	82 866	4,2	0,6	86 101
Barretos	27 365	2 517 619	92 001	7,7	0,6	75 680
Sertãozinho	30 440	2 500 600	82 148	4,2	0,6	73 768
Dois Córregos	30 442	2 483 326	81 576	(-) 11,3	0,6	62 083
Araras	26 383	2 438 085	92 411	(-) 1,5	0,6	70 704
Novo Horizonte	28 920	2 375 571	82 143	9,2	0,6	66 516
Ribeirão Preto	32 675	2 366 912	72 438	5,0	0,6	69 824
Jardinópolis	28 412	2 333 893	82 145	(-) 2,8	0,6	68 850
Olímpia	24 860	2 250 541	90 529	4,2	0,5	63 015
Bebedouro	24 000	2 217 720	92 405	9,9	0,5	65 999
Pederneiras	27 397	2 166 144	79 065	3,1	0,5	74 732
Guararapes	25 220	2 165 783	85 876	42,5	0,5	60 642
lpuã	25 330	2 100 504	82 926	(-) 14,2	0,5	58 814
São Carlos	24 220	2 013 540	83 135	4,2	0,5	56 379
São Joaquim da Barra	25 369	1 953 594	77 007	4,2	0,5	55 677
Luís Antônio	25 166	1 937 966	77 007	8,1	0,5	57 170
Guatapará	23 540	1 933 797	82 149	4,2	0,5	57 047
ltuverava	20 340	1 879 670	92 412	4,2	0,4	52 631
Paraná	404 520	29 717 100	73 462	(-) 9,0	7,0	832 749
Minas Gerais	349 104	25 386 038	72 717	4,3	6,0	768 326
Uberaba	20 000	1 900 000	95 000	31,8	0,4	47 500
Alagoas	406 788	23 723 803	58 319	(-) 9,7	5,6	829 128
Coruripe	44 834	2 690 040	60 000	(-) 5,8	0,6	95 604
Pernambuco	367 022	17 115 218	46 632	(-) 10,0	4,0	691 083
Goiás	196 596	15 642 125	79 564	11,7	3,7	537 195
Santa Helena de Goiás	23 424	1 873 920	80 000	(-) 13,7	0,4	54 344
Mato Grosso	205 961	12 595 990	61 157	(-) 11,9	3,0	339 249
Barra do Bugres	37 077	2 508 593	67 659		3,0 0,6	62 715
· ·				(-) 19,5		
Mato Grosso do Sul	136 803	9 513 818	69 543	(-) 0,6	2,2	302 607
Rio de Janeiro	168 279	7 554 495	44 892	(-) 12,7	1,8	178 215
Campos dos Goytacazes Demais Unidades da Federação	95 108 485 693	4 279 860 26 898 303	45 000	(-) 14,4 0,0	1,0 6	89 877 1 213 966



O Paraná é o segundo maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar, com uma produção de 29 717 100 toneladas, o que representa 7,0% da produção brasileira. O estado sofreu com a estiagem, que atingiu suas principais regiões produtoras, o que acarretou uma queda de 9,0% na produção, em função da produtividade que diminuiu 10,1%, em relação ao ano passado. A estiagem também afetou a Região Nordeste, que foi responsável por 14,4% da produção brasileira. Seus principais estados, Alagoas e Pernambuco, sofreram reduções de 9,7% e 10,0%, respectivamente.

Os Estados de Minas Gerais e Goiás ampliaram suas áreas colhidas em 4,3% e 11,5%, tendência que deve continuar nos próximos anos com a expansão do setor para a Região Centro-Oeste, ocupando terras que eram cultivadas com outras culturas e com pastagens, principalmente. No Mapa 6, tem-se em destaque os principais municípios produtores, sendo que entre os dez primeiros nove encontram-se em São Paulo.



Mapa 6 - Produção de cana-de-açucar no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

Feijão (em grão)

A cultura do feijão está presente em todas as Unidades da Federação, sendo que cinco estados (Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás e São Paulo) foram responsáveis por cerca de 69,7% do total produzido no País e, ainda, concentram os 35 maiores municípios produtores (Tabela 9).



A produção nacional de feijão em 2005, considerando as três safras do produto, totalizou 3 021 641 toneladas, registrando um incremento de 1,8% frente ao ano anterior. Esse pequeno ganho, não fosse, notadamente, o rendimento médio obtido de 806 kg/ha contra os 745 kg/ha observados em 2004, não aconteceria, já que a área colhida de 3 748 656 hectares foi inferior à do ano passado quando foram colhidos 3 978 660 hectares. A retração na área ocorreu em face de os preços terem desestimulado os produtores a ampliarem seus cultivos, bem como prejuízos motivados por problemas de ordem climática.

O Estado de Minas Gerais, com uma produção de 559 570 toneladas, equivalentes a 18,5% do total produzido no País, suplantou, ligeiramente, o Paraná, até então o maior produtor nacional. Neste ano, a safra mineira recuperou-se das perdas ocorridas em 2004, quando as condições climáticas foram desfavoráveis. O estado concentra seis dos 35 maiores municípios produtores do País - Unaí, Paracatu, Buritis, Cabeceira Grande, Ibiá e Bonfinópolis de Minas - que, juntos, respondem por aproximadamente 32,1% da produção estadual e 6,0% da nacional.

O Paraná registrou uma produção de 557 019 toneladas, inferior 16,4% à constatada no ano passado. Ainda assim, a participação na produção nacional representou 18,4%, ficando abaixo da mineira em apenas 0,1 ponto percentual. O fraco desempenho da cultura do feijão deve-se ao fato de as três safras do produto, no estado, terem sofrido prejuízos decorrentes de problemas climáticos aliados à menor área cultivada como conseqüência do recuo nos preços. Dos dez municípios enquadrados, naTabela 9, como maiores produtores, apenas Irati, Cândido de Abreu, Tibagi e Antônio Olinto, comparativamente ao ano anterior, apresentaram ganhos na produção de 2,1%, 19,4%, 8,4% e 5,1%, respectivamente.

A Bahia, com uma produção de 462 320 toneladas, maior 39,6% que a de 2004, manteve-se na terceira posição no *ranking* nacional de produtores. A safra baiana acompanhou o quadro nacional, apresentando um resultado positivo em função da recuperação dos níveis de produtividade da cultura. No ano de 2005, o rendimento médio obtido foi de 670 kg/ha contra os 469 kg/ha em 2004. Por outro lado, as áreas colhidas, nos mesmos anos, foram de 689 855 hectares e 704 701 hectares, respectivamente. Os maiores municípios produtores foram Euclides da Cunha, que suplantou, neste ano, Adustina, seguidos por Tucano, Quijingue, Paripiranga, Feira de Santana, Jeremoabo e Sítio do Quinto.

Goiás ultrapassou São Paulo, ocupando a quarta posição. O volume produzido de 280 461 toneladas, quando confrontado ao obtido em 2004, registrou ganho de 33,7%. Esse número equivale a uma participação na produção nacional de 9,3%. Nesse estado, o Município de Cristalina, com uma produção de 97 410 toneladas, ultrapassou Unaí, em Minas Gerais, tornando-se o maior produtor brasileiro, com uma participação de 3,2%. Ressalta-se que somadas as produções de Luziânia, Água Fria de Goiás, Morrinhos, Cabeceiras e Itaberaí, esses seis municípios alcançaram a marca de 181 350 toneladas ou cerca de 68,8% da safra goiana. O expressivo volume obtido reflete o elevado grau de tecnologia com que é conduzida a terceira safra do produto (irrigada), considerada a principal do estado. O rendimento, na média das três safras, foi de 2 371 kg/ha, destacadamente, o maior do País. Salienta-se que esse número foi bastante influenciado pela irrigação por pivôs.

Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	3 748 656	3 021 641	806	1,8	100,0	3 475 940
Minas Gerais	433 127	559 570	1 291	20,5	18,5	691 433
Unaí	38 000	96 000	2 526	44,1	3,2	112 960
Paracatu	11 000	27 600	2 509	57,5	0,9	33 11
Buritis	8 100	19 476	2 404	109,4	0,6	25 059
Cabeceira Grande	5 200	14 040	2 700	52,9	0,5	18 06
lbiá	5 800	11 622	2 004	20,3	0,4	8 058
Bonfinópolis de Minas	4 600	11 112	2 416	196,3	0,4	14 297
Paraná	440 116	557 019	1 265	(-) 16,4	18,4	638 007
Irati	22 735	32 127	1 413	2,1	1,1	37 589
Prudentópolis	30 600	31 104	1 016	(-) 10,2	1,0	36 190
Reserva	22 000	22 900	1 041	(-) 29,8	0,8	28 053
Lapa	14 000	19 800	1 414	(-) 4,8	0,7	19 701
Castro	10 000	18 200	1 820	(-) 15,3	0,6	20 020
São Mateus do Sul	10 030	14 045	1 400	(-) 3,0	0,5	15 660
Cândido de Abreu	10 760	13 254	1 232	19,4	0,4	16 342
Cruz Machado	11 900	13 010	1 093	(-) 9,0	0,4	15 092
Tibagi	7 800	12 120	1 554	8,4	0,4	14 847
Antônio Olinto	8 000	11 816	1 477	5,1	0,4	11 757
Bahia	689 855	462 320	670	39,6	15,3	430 699
Euclides da Cunha	35 040	35 020	999	85,3	1,2	17 510
Adustina	33 000	33 660	1 020	34,9	1,1	28 274
Tucano	34 000	27 900	821	675,0	0,9	13 950
Quijingue	27 050	27 025	999	233,6	0,9	13 513
Paripiranga	20 000	19 200	960	69,3	0,6	16 128
Feira de Santana	18 120	14 460	798	5 661,0	0,5	12 436
Jeremoabo	19 870	14 306	720	4,6	0,5	12 017
Sítio do Quinto	21 000	12 096	576	(-) 4,0	0,4	13 306
Goiás	118 242	280 461	2 371	33,7	9,3	323 975
Cristalina	37 100	97 410	2 626	106,8	3,2	105 527
Luziânia	14 000	37 380	2 670	66,1	1,2	39 872
Água Fria de Goiás	6 900	19 215	2 785	3,9	0,6	24 019
Morrinhos	4 930	14 145	2 869	27,4	0,5	14 14
Cabeceiras	6 000	13 200	2 200	109,5	0,4	17 160
Itaberaí	5 600	11 480	2 050	54,3	0,4	15 498
São Paulo	165 317	246 732	1 492	(-) 12,6	8,2	316 859
Casa Branca	11 200	27 114	2 421	22,1	0,9	36 694
Guaíra	7 415	17 527	2 364	51,4	0,6	24 538
Itapetininga	8 660	12 544	1 448	(-) 21,6	0,4	13 924
Itaberá	6 800	10 770	1 584	(-) 26,2	0,4	14 432
Itapeva	7 250	10 490	1 447	(-) 27,9	0,3	14 05
Ceará	492 350	132 366	268	2,0	4,4	165 078
Santa Catarina	109 148	113 168	1 036	(-) 21,3	3,7	122 86
Pernanbuco	245 639	92 689	377	(-) 0,9	3,1	104 193
Demais Unidades da Federação	1 054 862	577 316	-	(-) 10,6	19,1	682 845



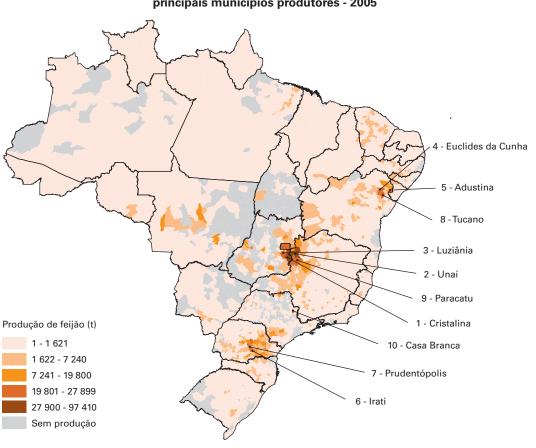
O Estado de São Paulo, como já mencionado anteriormente, caiu para a quinta posição no *ranking* nacional de produtores, com 246 732 toneladas contra as 282 330 toneladas em 2004, representando uma redução de 12,6%. O Município de Casa Branca, 30º no *ranking* nacional, manteve-se como maior produtor paulista, com 27 114 toneladas, ou cerca de 11,0% da safra do estado.

No Ceará, a produção de feijão somou 132 366 toneladas, apresentando um pequeno acréscimo de 2,0% em relação à passada, porém, superando Santa Catarina que, com 113 168 toneladas, menor 21,3% que a de 2004, passa a ocupar a sétima posição. A exemplo do que aconteceu aos demais estados sulinos, a safra catarinense foi prejudicada pela estiagem.

No oitavo lugar, aparece Pernambuco, que mesmo com uma produção de 92 689 toneladas ganhou uma posição.

Finalmente, vale fazer notar que o Rio Grande do Sul perdeu o destaque que teve em 2004 como o sétimo produtor nacional, com 133 709 toneladas. Nesse estado, a estiagem e os preços pouco atrativos fizeram com que, na primeira safra do feijão, considerada como principal, muitos produtores optassem por outros cultivos mais rentáveis. O total obtido, em 2005, atingiu 75 004 toneladas, mostrando uma queda de cerca de 43,9%.

No Mapa 7, observa-se a distribuição da produção brasileira de feijão com destaque para os dez principais municípios produtores.



Mapa 7 - Produção de feijão no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Fumo (em folha)

A produção brasileira de fumo concentra-se na Região Sul, que responde por 97% do total nacional, com cerca de 700 municípios produtores. Nesta região, a produção se caracteriza pelo sistema de integração, pelo qual as indústrias, através de contrato com os produtores, controlam quase totalmente o processo produtivo e a quantidade produzida. As indústrias atuam no sentido de dimensionar a produção dos integrados, dentro de limites que não provoquem grandes problemas de comercialização e atendam aos compromissos internos e externos. Desta forma, os produtores têm sempre ao seu alcance as mais recentes conquistas tecnológicas, com reflexos no rendimento médio e na qualidade do produto final, bastante valorizado no exterior. Na Região Sul, a cultura é típica de pequenas propriedades e a maior produção está localizada nas proximidades das indústrias de transformação e beneficiamento.

Em 2005, o Brasil produziu 889 426 toneladas de folhas secas (Tabela 10), -3,5%, se comparadas às 921 281 toneladas produzidas em 2004. Segundo a Food Agriculture Organization-FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a produção mundial de fumo é bastante concentrada em alguns poucos países. O Brasil é o segundo maior produtor. O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor do País, colheu em 2005 uma safra de 430 347 toneladas de folhas secas. Santa Catarina, o segundo maior produtor, totalizou uma safra de 280 045 toneladas e o Paraná, em terceiro lugar, 152 371 toneladas.

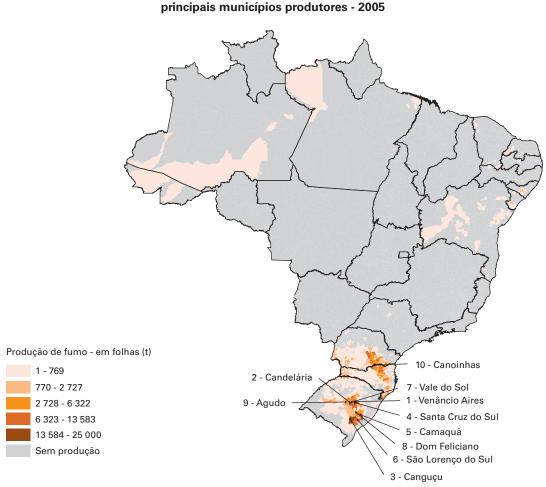
Com produção de 25 000 toneladas, o maior produtor nacional em nível de município foi Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul, com área de 12 500 hectares cultivados (Mapa 8). O Município está localizado na Região do Vale do Rio Pardo, que tem na fumicultura seu principal produto agrícola. Em Santa Catarina, destaca-se o Município de Canoinhas, o décimo no *ranking* nacional.

Apesar da pequena produção, a Região Nordeste se especializou no cultivo de fumos escuros, apropriados à manufatura de charutos, cigarrilhas, cigarros escuros e fumo de corda. A Bahia destaca-se pela qualidade do fumo produzido, assemelhando-se aos melhores do mundo, devido às características edafoclimáticas das regiões produtoras. Praticamente toda a produção baiana de fumo destina-se à exportação na forma de folhas beneficiadas ou na forma de charutos, subproduto mais nobre da fumicultura e de maior valor agregado.

Tabela 10 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de fumo - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de fumo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	493 761	889 426	1 801	(-) 3,5	100,0	3 545 303
Rio Grande do Sul	241 730	430 347	1 780	(-)10,9	48,4	1 618 326
Venâncio Aires	12 500	25 000	2 000	(-) 4,7	2,8	88 900
Candelária	11 000	23 100	2 100	3,1	2,6	94 133
Canguçu	10 771	21 542	2 000	3,1	2,4	70 012
Santa Cruz do Sul	8 490	16 131	1 900	(-) 8,8	1,8	67 347
Camaquã	9 200	15 456	1 680	(-) 18,2	1,7	52 090
São Lourenço do Sul	8 763	13 583	1 550	(-) 24,4	1,5	46 318
Vale do Sol	6 000	13 200	2 200	0,0	1,5	50 582
Dom Feliciano	7 000	12 600	1 800	(-) 26,1	1,4	42 464
Agudo	6 000	12 150	2 025	(-) 10,0	1,4	55 448
Arroio do Tigre	6 500	10 725	1 650	(-) 11,9	1,2	43 704
Vera Cruz	5 300	10 600	2 000	(-) 23,0	1,2	37 694
Pelotas	4 942	9 998	2 023	1,1	1,1	34 993
Sinimbu	4 700	9 870	2 100	(-) 0,3	1,1	37 753
Rio Pardo	4 600	9 200	2 000	(-) 7,5	1,0	32 016
Boqueirão do Leão	4 100	8 200	2 000	0,0	0,9	31 627
Barros Cassal	4 400	7 920	1 800	(-) 6,3	0,9	26 532
Segredo	3 950	7 505	1 900	5,6	0,8	30 583
Passo do Sobrado	3 500	7 350	2 100	(-) 4,5	0,8	27 930
Paraíso do Sul	2 800	6 160	2 200	(-) 3,1	0,7	25 102
Barão do Triunfo	4 500	5 940	1 320	(-) 46,0	0,7	28 809
Cerro Grande do Sul	4 500	5 940	1 320	(-) 37,9	0,7	20 019
Santa Catarina	145 806	280 045	1 920	(-) 1,7	31,5	1 262 197
Canoinhas	5 685	11 325	1 992	(-) 6,6	1,3	52 775
Itaiópolis	5 014	9 978	1 990	1,2	1,1	46 398
Santa Terezinha	4 358	8 651	1 985	(-) 1,2	1,0	40 314
Araranguá	4 120	8 479	2 058	6,1	1,0	39 512
lrineópolis	3 972	8 051	2 027	0,6	0,9	37 518
ltuporanga	3 926	7 883	2 008	12,6	0,9	36 656
lçara	3 739	7 710	2 062	(-) 9,1	0,9	35 929
Vidal Ramos	3 613	7 201	1 993	0,0	0,8	33 557
Orleans	2 804	5 639	2 011	(-) 1,5	0,6	26 278
Mafra	2 829	5 624	1 988	(-) 4,7	0,6	26 208
Paraná	78 999	152 371	1 928	19,7	17,1	601 165
Rio Azul	5 370	10 308	1 920	29,3	1,2	46 386
Ipiranga	3 700	9 250	2 500	63,4	1,0	35 150
Piên	3 900	8 775	2 250	3,7	1,0	38 259
São João do Triunfo	4 196	8 174	1 948	8,5	0,9	36 783
Prudentópolis	3 830	7 641	1 995	27,4	0,9	29 036
Irati	3 320	6 322	1 904	45,5	0,7	28 449
	5 020	3 022	1 004	-10,0	0,1	_3 +10





Mapa 8 - Produção de fumo no País, segundo os dez

Laranja

Em 2005, o Brasil produziu 17 853 443 toneladas de laranja, o equivalente a 437,6 milhões de caixas de 40,8 kg, o que representou um decréscimo de 2,5% em relação à safra colhida em 2004, que totalizou 18 313 717 toneladas (448 milhões de caixas).

O destino principal da laranja produzida no País é o esmagamento para produção de suco concentrado e congelado, que o Brasil exporta desde a década de 1960, sendo o primeiro produtor mundial da fruta e o principal exportador do suco.

Constata-se, na Tabela 11, os municípios maiores produtores do País, por ordem decrescente de produção dentro da Unidade da Federação à qual pertencem. Também estão listados os totais de alguns estados que têm importante participação na citricultura nacional, como Sergipe, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O município paulista que detém a maior área colhida no estado e no País é Itápolis, com 30 250 ha, que é também o que apresenta a maior produção municipal, com 710 875 toneladas (17,4 milhões de caixas), representando 4,0% da produção nacional.

Tabela 11 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja - Brasil - 2005

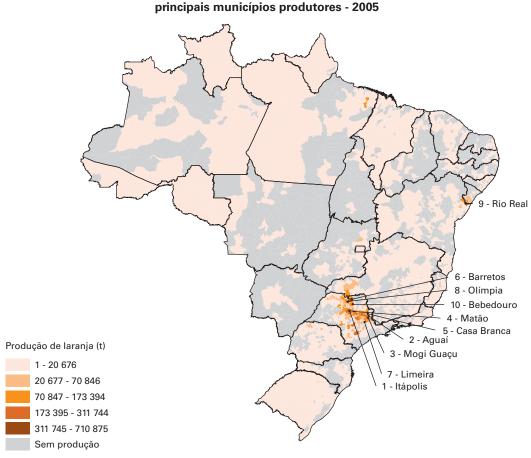
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de Iaranja	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	805 665	17 853 443	22 159	(-) 2,5	100,0	4 017 92
São Paulo	574 510	14 366 030	25 005	(-) 2,4	80,5	3 052 58
Itápolis	30 250	710 875	23 500	7,8	4,0	135 06
Aguaí	15 250	567 329	37 202	8,6	3,2	102 68
Mogi Guaçu	12 604	483 989	38 400	(-) 14,3	2,7	60 49
Matão	11 412	447 707	39 231	1,4	2,5	94 018
Casa Branca	13 906	399 830	28 752	13,4	2,2	78 36
Barretos	17 742	390 324	22 000	52,8	2,2	93 67
Limeira	19 372	327 382	16 900	42,0	1,8	68 09
Olímpia	15 958	319 160	20 000	16,9	1,8	57 76
Bebedouro	15 344	311 745	20 317	(-) 9,7	1,7	61 12
Itapetininga	11 050	278 989	25 248	(-) 10,3	1,6	106 01
Borborema	11 316	276 117	24 401	4,7	1,5	52 46
Pirassununga	8 640	233 808	27 061	44,9	1,3	51 43
Tabatinga	11 129	222 580	20 000	(-) 3,9	1,2	42 29
Botucatu	8 439	213 942	25 352	(-) 12,1	1,2	98 41
Araraquara	5 677	213 455	37 600	(-) 19,6	1,2	44 82
Brotas	6 234	211 956	34 000	(-) 8,0	1,2	59 34
Ibitinga	9 878	199 046	20 150	13,3	1,1	37 81
Conchal	6 138	194 061	31 616	(-) 10,4	1,1	39 93
Descalvado	6 809	181 513	26 658	1,4	1,0	33 03
Colômbia	9 111	173 394	19 031	1,4	1,0	31 21
Taquaritinga	8 132	167 637	20 614	(-) 19,2	0,9	30 67
Boa Esperança do Sul	5 370	166 470	31 000	(-) 21,3	0,9	34 95
Tambaú	6 627	163 930	24 737	(-) 45,8	0,9	31 96
Gavião Peixoto	4 124	159 208	38 605	1,4	0,9	33 43
Moji-Mirim	4 932	140 289	28 445	(-) 9,1	0,8	17 53
Monte Azul Paulista	6 234	132 654	21 279	(-) 16,4	0,7	26 00
Nova Granada	5 658	130 543	23 072	1,4	0,7	23 49
Colina	7 145	122 527	17 149	10,2	0,7	22 05
Porto Ferreira	4 450	120 785	27 143	3,4	0,7	27 17
São Carlos	4 603	120 343	26 144	1,4	0,7	21 66
Cajobi	5 001	120 024	24 000	(-) 25,6	0,7	21 82
Onda Verde	3 606	118 920	32 978	39,3	0,7	21 40
Itajobi	5 754	114 612	19 919	(-) 9,5	0,6	21 77
Bahia	50 596	802 290	15 856	0,9	4,5	174 02
Rio Real	21 000	315 000	15 000	0,0	1,8	56 70
Sergipe	54 697	738 787	13 506	0,2	4,1	130 57
Minas Gerais	33 441	577 684	17 274	(-) 2,3	3,2	266 39
Frutal	6 500	130 000	20 000	(-) 15,0	0,7	62 40
Paraná	15 053	375 309	24 932	(-) 5,7	2,1	64 56
Rio Grande do Sul	27 217		11 454	(-) 12,5		
		311 745			1,7	141 25
Pará	13 093	213 972	16 342	(-) 1,9	1,2	37 66
Capitão Poço	8 610	146 370	17 000	2,5	0,8	23 41
Demais Unidades da Federação	37 058	467 626	-	(-) 27,3	2,6	150 86



A maior participação na produção cabe à Região Sudeste, principalmente ao Estado de São Paulo, o maior produtor do País, com 80,5% do total colhido no Brasil e produção de 14 366 030 toneladas, ou 352,1 milhões de caixas. Em 2004, o estado produziu 14 717 790 toneladas (361 milhões de caixas). O decréscimo de produção em 2005 foi de 2,4% entre os dois anos comparados e foi creditado à estiagem verificada por ocasião do início da formação dos frutos. É em São Paulo onde estão localizadas as maiores esmagadoras de laranja, tornando o estado, além do maior produtor da fruta no mundo, também o maior produtor de suco.

Todos os 27 estados brasileiros informaram suas produções de laranja, embora, quantitativamente, quase todos tenham participações reduzidas no total do País e por isto não estão contemplados nesta apresentação a despeito de seus arquivos estarem completos no CD-ROM que acompanha a publicação.

O Mapa 9 auxilia a visualização dos municípios maiores produtores do Brasil, mostrando a concentração ao norte do Estado de São Paulo, onde também se localizam as grandes indústrias esmagadoras.



Mapa 9 - Produção de laranja no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

É interessante ressaltar que dos dez municípios maiores produtores de laranja do País, nove estão localizados em São Paulo, nas principais regiões produtoras do estado. Apenas o nono lugar não pertence ao maior estado produtor. É o Município de Rio Real, localizado na Bahia.

Muitos problemas afligem os citricultores, principalmente em São Paulo. Além dos preços recebidos das indústrias, em descompasso com as cotações em alta do suco no mercado internacional e da política cambial desfavorável, importantes doenças ameaçam a sobrevivência da atividade, frente às necessidades de importadores mundiais do suco brasileiro, tal como se apresentam hoje. O cancro cítrico, a clorose variegada dos citros (CVC) e, mais recentemente, o *greening*, todas doenças de etiologia bacteriana, estão neste *rol* de moléstias graves. Outra doença, ainda sem causa oficialmente definida, é a morte súbita dos citros (MSC), que segundo alguns pesquisadores guarda algumas semelhanças com a doença conhecida como "tristeza", embora sem resultados conclusivos.

Mandioca

Planta nativa do Brasil, a mandioca é cultivada em todas as Unidades da Federação. Dos 5 564 municípios brasileiros, 4 722 informaram o plantio desta euforbiácea em 2005. Uma das características desta atividade agrícola é a de ser desenvolvida por pequenos produtores, sendo, segundo o Censo Agropecuário 1995-1996, praticamente 75,0% da produção proveniente de lavouras que ocupam áreas menores de 50 hectares.

A safra nacional de 2005 foi colhida em uma área de 1 901 535 ha, superando a área colhida de 2004 que foi de 1 747 606 hectares. O volume de produção foi da ordem de 25,9 milhões de toneladas de raízes, apresentando uma variação positiva de 8,1% quando comparada ao ano anterior, que foi de 23,9 milhões de toneladas de raízes. O rendimento médio verificado foi de 13 605 kg/ha (Tabela 12).

A Região Nordeste apresentou a maior área colhida de mandioca, sendo estimada em 889 331 hectares, com uma produção obtida de 9 645 562 toneladas de raízes, seguida pela Região Norte com 496 011 hectares (7 219 321 toneladas), Sul com 285 186 hectares (5 027 498 toneladas), Sudeste com 139 076 hectares (2 586 626 toneladas) e Centro-Oeste 91 931 hectares (1 393 008 toneladas).

Em nível de Unidades da Federação, é o Estado do Pará o principal produtor, contribuindo com 4,8 milhões de toneladas de raízes de mandioca (18,5% da produção nacional). Em segundo lugar, tem-se a Bahia, com 4,6 milhões de toneladas (17,8%), seguida pelo Paraná com 3,3 milhões de toneladas (12,8%), Maranhão com 1,5 milhão de toneladas (5,9%), São Paulo, com 1,1 milhão de toneladas (4,4%) e Rio Grande do Sul com 1,1 milhão de toneladas (4,4%). Os demais estados brasileiros também contribuem para a produção nacional, em menor escala, e juntos somam 9,3 milhões de toneladas (36,1%).

No Mato Grosso do Sul, alguns produtores, em razão do baixo preço praticado do produto nos últimos meses do ano, preferiram podar as plantas ao invés de colher as raízes. Assim, com esta prática, aumentam o ciclo da cultura, deixando as mesmas para serem colhidas em 2006. A redução do rendimento médio observado no estado está relacionada à colheita de áreas de menor ciclo, e também devido à estiagem, pois, apesar de ser uma cultura rústica, observa-se a dificuldade para efetuar a colheita em solos compactados. Cabe ressaltar que os produtores que têm contrato com as fecularias conseguiram melhores preços.



Tabela 12 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 901 535	25 872 015	13 605	8,1	100,0	4 081 973
Pará	316 426	4 797 757	15 162	7,9	18,5	494 371
Acará	45 000	720 000	16 000	40,6	2,8	64 800
lpixuna do Pará	16 000	288 000	18 000	0,0	1,1	28 80
Aurora do Pará	10 200	224 400	22 000	13,3	0,9	24 68
Santarém	15 000	150 000	10 000	56,3	0,6	15 000
ltaituba	9 800	147 000	15 000	8,9	0,6	14 700
Alenquer	6 500	130 000	20 000	8,3	0,5	13 000
Itupiranga	8 500	127 500	15 000	61,9	0,5	8 92!
Tomé-Açu	8 000	120 000	15 000	428,1	0,5	12 000
Óbidos	10 000	120 000	12 000	(-) 16,7	0,5	16 800
Bujaru	8 500	102 000	12 000	13,3	0,4	10 200
Castanhal	4 000	100 000	25 000	100,0	0,4	12 000
Bahia	357 823	4 611 676	12 888	10,8	17,8	404 717
Cândido Sales	23 000	299 000	13 000	3,8	1,2	26 910
São Miguel das Matas	7 500	112 500	15 000	(-) 2,0	0,4	13 500
Crisópolis	7 000	112 000	16 000	0,0	0,4	8 400
São Desidério	7 314	97 647	13 351	7,6	0,4	5 859
Wenceslau Guimarães	6 000	96 000	16 000	28,0	0,4	9 120
Feira de Santana	8 000	96 000	12 000	73,4	0,4	8 064
Paraná	165 970	3 308 000	19 931	11,5	12,8	396 28
Paranavaí	6 040	110 641	18 318	(-) 28,2	0,4	8 85′
Cianorte	6 000	102 000	17 000	0,5	0,4	8 160
Marechal Cândido Rondon	4 000	100 000	25 000	33,3	0,4	17 000
Maranhão	191 852	1 529 986	7 974	14,2	5,9	210 472
São Paulo	48 643	1 144 880	23 536	5,4	4,4	188 742
Rio Grande do Sul	87 051	1 129 500	12 975	(-) 8,5	4,4	626 86
Minas Gerais	59 672	927 515	15 543	5,2	3,6	358 078
Amazonas	91 190	876 875	9 615	16,8	3,4	167 302
Manicoré	11.264	157.696	14.000	355,1	0,6	28 38
Tefé	11.300	146.900	13.000	247,7	0,6	22 03
Ceará	93 650	826 017	8 820	9,5	3,2	93 158
Rio Grande do Norte	60 676	696 985	11 486	17,9	2,7	75 430
Lagoa d'Anta	6 500	117 000	18 000	116,7	0,5	12 870
Pernambuco	53 703	598 753	11 149	10,2	2,3	85 830
Santa Catarina	32 165	589 998	18 342	(-) 0,3	2,3	79 98
Acre	29 079	563919	19 392	25,2	2,2	109 892
Sena Madureira	3 330	99 900	30 000	40,7	0,4	19 980
Mato Grosso do Sul	32 492	538 754	16 581	9,7	2,1	67 96
Mato Grosso	38 498	517 479	13 441	(-) 3,5	2,0	236 702
Rondônia	28 287	488 493	17 269	8,4	1,9	89 85
Porto Velho	7 050	124 348	17 2 69 17 638	8,4 0,1	0,5	23 62
OILO VEIIIO	7 050	124 340	17 030			
Causina	20 404	405 303	44 470	/\ 4 ^		
Sergipe Lagarto	32 184 7 800	465 707 148 200	14 470 19 000	(-) 1,0 (-) 4, 9	1,8 0,6	46 23 9 14 820



Dentre os dez maiores municípios produtores de mandioca no País, seis estão no Estado do Pará (Tabela 12). O Município de Acará participa com 15,0%, da produção de mandioca do estado e com 2,8% da produção nacional, sendo, notadamente, o principal produtor brasileiro, com uma produção obtida em 2005 de 720 000 toneladas de raízes, variação positiva de 40,6% em relação ao ano anterior (512 000 toneladas), em uma área colhida de 45 000 hectares. Houve grande variação positiva da produção, observada na comparação com o ano anterior, nos Municípios de Tomé-Açu (428,1%), Castanhal (100,0%), Itupiranga (61,9%) e Santarém (56,3%), também no Pará. Estas variações são explicadas pela farinha de mandioca ser a base da alimentação do paraense, ou seja, uma demanda permanente. Além disso, o ciclo da cultura varia de 12 a 16 meses, do plantio das manivas à colheita das raízes, acarretando esta diferença sazonal da produção, que não sofreu grandes modernizações, sendo grande parte da farinha, produzida no estado, oriunda da agricultura familiar de maneira artesanal. Além disto, o programa de Agricultura Familiar tem incentivado os assentados à produção de mandioca, facilitando o acesso ao crédito e a preferência nos contratos. No Mapa 10, tem-se a distribuição da produção de mandioca no Brasil, com destaque para os dez principais municípios produtores.

Os maiores rendimentos foram observados nos Municípios de Paulínea (São Paulo), com 46 216 kg/ha; Bannach (Pará) 45 000 kg/ha; Arco-Íris (São Paulo) 44 629 kg/ha; Rio Maria (Pará); Senador José Bento (Minas Gerais); Pinhal Grande (Rio Grande do Sul); e Indiana (São Paulo), estes últimos com rendimento de 40 000 kg/ha, demonstrando o grande potencial produtivo desta cultura no Brasil.

10 - Alenguer 6 - Santarém 8 - Itaituba 4 - Aurora do Pará 3 - Ipixuna do Pará 7 - Lagarto 9 - Tafé 5 - Manicoré 2 - Cândido Sales Produção de mandioca (t) 1 - 9 240 9 241 - 34 000 3 001 - 90 000 90001 - 129 999 130 000 - 720 000 Sem produção

Mapa 10 - Produção de mandioca no País, segundo os dez principais municípios produtores - 2005

Milho (em grão)

A produção nacional de milho em grão para 2005, considerando as duas safras colhidas, totaliza 35,1 milhões de toneladas, inferior 15,9% ao alcançado em 2004, em decorrência de condições climáticas inadequadas. Compreende uma área colhida de 11 549 425 hectares, com um rendimento médio de 3 040 kg/ha. A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho de primeira safra. No caso do milho de segunda safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com soja na primeira safra. As irregulares condições climáticas, ocorridas no ano anterior, repetem-se e intensificam-se em 2005.

Discriminando as Unidades da Federação (Tabela 13) que, juntas, representam 92,2% da produção nacional de milho em grão para o ano civil de 2005, obtém-se o seguinte ordenamento: primeiro - Paraná (8 572 364 toneladas); segundo - Minas Gerais (6 243 873 toneladas); terceiro - São Paulo (4 093 896 toneladas); quarto - Mato Grosso (3 483 266 toneladas); quinto - Goiás (2 853 738 toneladas); sexto - Santa Catarina (2 695 211 toneladas); sétimo - Bahia (1 616 464 toneladas); oitavo - Rio Grande do Sul (1 485 040 toneladas); e nono - Mato Grosso do Sul (1 291 901 toneladas).

O Estado do Paraná, portanto, é o maior produtor nacional de milho. Apresenta uma área colhida de 2 028 372 hectares. O rendimento médio foi de 4 226 kg/ha e a produção paranaense, considerando as duas safras colhidas em 2005, foi de 8 572 364 toneladas, inferior em 21,6% à produção obtida em 2004. Os trabalhos de preparo de solo e plantio da primeira safra (safra de verão) foram prejudicados pela estiagem que se verificou até os primeiros dias de outubro. A colheita da primeira safra, que se iniciou no final de janeiro, foi totalmente concluída no final do mês de julho. No caso da segunda safra de milho do estado, a estiagem continuou prejudicando as lavouras. Estas não apresentaram um bom aspecto, devido ao déficit hídrico, que se verificou por ocasião do plantio, e intenso ataque de lagartas. A colheita do milho plantado no período compreendido entre os meses de janeiro a abril, que caracteriza a segunda safra no estado, foi concluída no final de setembro. O grande volume de áreas totalmente perdidas (138 621 hectares), bem como a baixa produtividade conseguida, refletem com bastante propriedade os efeitos da estiagem verificada no início do ano.

Minas Gerais apresentou uma variação positiva de 4,9% sobre a produção obtida em relação ao ano anterior. A opção dos produtores mineiros pelo plantio da primeira safra representa 98,0% da produção total de milho no estado, sendo informado tal plantio por 844 municípios. A principal microrregião nesta atividade é a do sul de Minas. Os maiores municípios produtores do estado estão representados na Tabela 13. Os maiores acréscimos de área, quando comparados a 2004, foram observados no milho de primeira safra na região norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri, onde a seca acarretou as maiores perdas na safra anterior. O plantio da segunda safra é bem localizado, desenvolvido por apenas 76 municípios no estado, que representa 2,0% da área cultivada. Os maiores produtores neste período são os Municípios de Unaí, Buritis, Paracatu, Conceição das Alagoas e Rio Paranaíba.

São Paulo é o terceiro produtor nacional deste cereal, participando com 4 093 896 toneladas, como somatório das duas safras do estado. Este volume indica uma redução de 11,9% quando comparado à produção obtida em 2004. Seu rendimento médio obtido foi de 3 809 kg/ha, com uma área colhida de 1 074 521 hectares. Aliado ao fator climático, escassez de chuvas, os produtores sofreram ainda prejuízos provocados por ataque de pragas como a lagarta-do-cartucho (Spodoptera frugiperda). A adversidade climática prejudicou, ainda mais, o milho plantado na segunda safra.



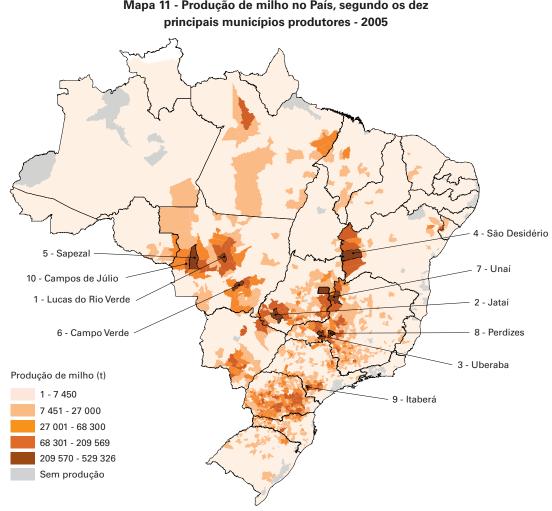
Tabela 13 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	11 549 425	35 113 312	3 040	(-) 16,0	100,0	9 459 161
Paraná	2 028 372	8 572 364	4 226	(-) 21,6	24,4	2 256 046
Castro	25 500	186 800	7 325	16,8	0,5	52 304
Guarapuava	29 700	181 170	6 100	(-) 13,5	0,5	46 742
Tibagi	25 902	166 144	6 414	(-) 0,6	0,5	42 229
Ponta Grossa	17 562	136 984	7 800	30,5	0,4	38 356
Guaraniaçu	21 300	121 460	5 702	83,4	0,3	39 414
Minas gerais	1 353 544	6 243 873	4 612	4,9	17,8	1 797 698
Uberaba	44 294	305 629	6 900	14,7	0,9	81 499
Unaí	44 000	253 200	5 755	(-) 13,5	0,7	58 236
Perdizes	31 000	223 200	7 200	14,6	0,6	63 166
São Paulo	1 074 521	4 093 896	3 809	(-) 11,9	11,7	1 108 531
ltaberá	30 780	209 570	6 809	66,3	0,6	56 584
Itapeva	25 115	164 050	6 532	17,9	0,5	44 294
Casa Branca	17 510	114 895	6 562	16,1	0,3	31 596
Mato Grosso	1 043 815	3 483 266	3 337	2,2	9,9	799 379
Lucas do Rio Verde	146 248	529 326	3 619	59,4	1,5	97 396
Sapezal	75 745	269 243	3 555	(-) 24,7	8,0	82 388
Campo Verde	59 115	259 086	4 383	34,9	0,7	79 151
Campos de Júlio	51 387	204 409	3 978	3,2	0,6	38 157
Sorriso	60 500	183 000	3 025	(-) 45,3	0,5	33 672
Nova Mutum	66 290	179 682	2 711	(-) 40,1	0,5	54 983
Ipiranga do Norte (1)	45 450	136 156	2 996	-	0,4	27 231
Tapurah	40 000	134 400	3 360	0,9	0,4	24 730
Campo Novo do Parecis	38 050	131 386	3 453	24,3	0,4	33 284
Diamantino	44 901	123 213	2 744	211,4	0,4	39 222
Primavera do Leste	26 865	111 238	4 141	(-) 1,4	0,3	31 286
Goiás	614 709	2 853 738	4 642	(-) 19,0	8,1	689 796
Jataí	89 978	346 600	3 852	(-) 39,5	1,0	81 624
Rio Verde	31 000	132 000	4 258	(-) 18,3	0,4	28 512
Montividiu	33 000	129 600	3 927	23,4	0,4	27 994
Cristalina	17 700	124 080	7 010	(-) 19,2	0,4	32 261
Chapadão do Céu	15 600	111 700	7 160	(-) 63,2	0,3	26 864
Santa Catarina	730 518	2 695 211	3 689	(-) 17,3	7,7	749 797
Bahia	773 462	1 616 464	2 089	0,4	4,6	405 749
São Desidério	43 198	276 072	6 391	(-) 7,9	0,8	66 257
Correntina	25 557	160 523	6 281	(-) 40,9	0,5	38 526
Barreiras	24 685	149 061	6 039	(-) 23,4	0,4	35 797
Jaborandi	19 253	107 143	5 565	100,2	0,3	26 143
Rio Grande do Sul	965 586	1 485 040	1 537	(-) 56,0	4,2	472 403
Mato Grosso do Sul	476 497	1 291 901	2 711	(-) 45,6	3,7	274 816
Maracaju	54 500	140 340	2.575	(-) 54,0	0,4	28 208
São Gabriel do Oeste	33 000	114 000	3.455	(-) 10,4	0,3	23 940
Chapadão do Sul	15 400	108 240	7.029	(-) 3,0	0,3	24 805
Demais Unidades da Federação	2 488 401	2 777 419	-	2,7	7,9	904 946



⁽¹⁾ Município criado em 2005.

No Brasil, 5 314 municípios informam o plantio do milho com a finalidade de obtenção de grãos. É o produto agrícola de maior abrangência nacional e, em termos gerais, muito empregado na alimentação animal (sobretudo na suinocultura e na avicultura). No rol dos dez maiores municípios produtores deste cereal, em escala decrescente, para o ano de 2005, encontramos: Lucas do Rio Verde (Mato Grosso); Jataí (Goiás); Uberaba (Minas Gerais); São Desidério (Bahia); Sapezal (Mato Grosso); Campo Verde (Mato Grosso); Unaí (Minas Gerais); Brasília (Distrito Federal); Perdizes (Minas Gerais); e Itaberá (São Paulo), conforme verificado no Mapa 11. Em termos de rendimento médio, os cinco maiores índices obtidos foram nos Municípios de: Bom Sucesso do Sul (Paraná) - 9 834 kg/ha; Barretos (São Paulo) - 9 588 kg/ha; Mariópolis (Paraná) - 8 798 kg/ha; Vitorino (Paraná) - 8 646 kg/ha; e Catanduvas (Paraná) - 8 337 kg/ha. Considerando a área colhida, destacam-se: Lucas do Rio Verde (Mato Grosso) - 146 248 hectares; Jataí (Goiás) - 89 978 hectares; Sapezal (Mato Grosso) - 75 745 hectares; Nova Mutum (Mato Grosso) - 66 290 hectares; e Sorriso (Mato Grosso) - 60 500 hectares. Os municípios que perderam as maiores áreas plantadas com milho foram: Rio Brilhante (Mato Grosso do Sul) - 30 000 hectares; Maracaju (Mato Grosso do Sul) - 17 500 hectares; Dourados (Mato Grosso do Sul) - 17 500 hectares; Terra Roxa (Paraná) - 16 107 hectares; e Marechal Cândido Rondon (Paraná) - 13 082 hectares.



Mapa 11 - Produção de milho no País, segundo os dez

Soja (em grão)

De acordo com os dados ora divulgados, a soja apresentou uma produção de 51 182 074 toneladas, mantendo sua condição de principal lavoura de grãos do País. Contudo, 2005 não foi um ano bom para a sojicultura nacional, pois, conforme o Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, referente à situação das lavouras em dezembro de 2004, a expectativa de produção para o ano de 2005 era de mais de 63 milhões de toneladas, o que não se concretizou. Isto deveu-se, principalmente, à estiagem que assolou áreas produtoras da oleaginosa em Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e, em especial, no Rio Grande do Sul. Nas lavouras gaúchas, o prejuízo foi bastante significativo, tanto que em janeiro de 2005 era prevista uma safra anual de 8 804 895 toneladas e, conforme os números ora apresentados, o estado só colheu 2 444 540 toneladas, deixando de colher cerca de 6,4 milhões de toneladas. A severidade da estiagem durante o desenvolvimento da cultura, e chuvas por ocasião da colheita, fizeram com que o rendimento médio de 654 kg/ha, alcançado na safra de 2005, fosse o menor já então registrado na sojicultura do Rio Grande do Sul. Com esse baixo desempenho, o estado gaúcho perdeu posições no ranking nacional dos produtores de soja, passando da quarta colocação em 2004, para a sexta posição em 2005, sendo suplantado por Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

De acordo com a Tabela 14, Mato Grosso é o principal estado produtor de soja do País, sendo responsável por cerca de 34,7% da produção de 2005. Em seguida, aparecem os Estados do Paraná (18,5%), Goiás (13,6%), Mato Grosso do Sul (7,3%), Minas Gerais (5,7%), Rio Grande do Sul (4,8%), Bahia (4,7%), São Paulo (3,3%), Maranhão (1,9%), e os demais estados produtores (5,4%).

O valor da produção de soja, em 2005, somou R\$ 21 750 milhões, tendo o valor médio sido de R\$ 424,96 por tonelada, valor que representou uma queda acentuada no preço da oleaginosa em relação a 2004 (R\$ 658,48 por tonelada). Entre os motivos dessa queda, assinale-se: a valorização cambial, a queda da cotação do produto no mercado internacional, e a qualidade inferior de parte da soja colhida no País, em 2005.

Na Tabela 14, são apresentados em ordem decrescente os principais estados e municípios produtores de soja no País, em 2005. Em Mato Grosso, encontram-se os maiores municípios produtores da oleaginosa, sendo destaque o Município de Sorriso, com uma produção de 1 804 669 toneladas, equivalente a 3,5% da produção nacional e a 10,2% da produção estadual. Seguem-no os Municípios de Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Mutum e Diamantino que, em conjunto, perfizeram 23,8% da produção estadual e 8,3% da produção nacional. Estes municípios estão em destaque no Mapa 12 onde tem-se os dez principais municípios brasileiros produtores de soja. Note-se que o Município de Ipiranga do Norte, que ocupa a 11ª colocação entre os principais municípios mato-grossenses produtores de soja, não apresenta variação na produção porque foi instalado em 2005. A propósito, o Município de Tapurah deu origem aos Municípios de Ipiranga do Norte e de Itanhangá, e em razão disso, embora ainda esteja entre os principais municípios produtores de soja do Estado do Mato Grosso, Tapurah teve uma expressiva redução de 53,8% em sua produção, que passou de 719 808 toneladas, em 2004, para 332 640 toneladas, em 2005.

Tabela 14 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	22 948 874	51 182 074	2 230	3,3	100,0	21 750 332
Mato Grosso	6 106 654	17 761 444	2 908	22,3	34,7	6 678 093
Sorriso	578 356	1 804 669	3 120	6,9	3,5	635 243
Sapezal	376 577	1 166 679	3 098	22,2	2,3	480 963
Campo Novo do Parecis	343 301	1 071 099	3 120	21,7	2,1	410 23
Nova Mutum	333 780	1 068 156	3 200	24,8	2,1	432 069
Diamantino	300 000	918 000	3 060	25,4	1,8	367 200
Lucas do Rio Verde	221 906	744 436	3 355	41,0	1,5	285 119
Primavera do Leste	277 389	684 558	2 468	(-) 7,1	1,3	280 669
Campos de Júlio	214 915	627 767	2 921	25,8	1,2	244 829
Nova Ubiratã	193 135	579 405	3 000	20,0	1,1	217 856
Brasnorte	159 139	486 965	3 060	43,2	1,0	189 910
lpiranga do Norte (1)	140 264	463 188	3 302	-	0,9	185 275
ltiquira	196 610	460 234	2 341	(-) 8,0	0,9	94 118
Campo Verde	161 206	418 658	2 597	(-) 2,4	0,8	173 119
Santa Rita do Trivelato	129 570	408 116	3 150	23,3	0,8	153 044
Sinop	130 326	375 417	2 881	54,2	0,7	125 014
Santo Antônio do Leste	130 634	361 496	2 767	16,4	0,7	148 213
Querência	115 716	335 576	2 900	52,0	0,7	117 452
Tapurah	108 706	332 640	3 060	(-) 53,8	0,6	127 068
Canarana	110 117	303 923	2 760	30,0	0,6	106 373
Paraná	4 154 667	9 492 153	2 284	(-) 7,1	18,5	4 488 285
Goiás	2 663 380	6 983 860	2 622	14,6	13,6	2 872 912
Rio Verde	265 000	715 500	2 700	17,5	1,4	286 200
Jataí	237 019	597 000	2 519	(-) 10,8	1,2	268 650
Cristalina	123 000	407 160	3 310	93,9	8,0	162 864
Mineiros	140 000	328 000	2 343	(-) 11,3	0,6	136 770
Montividiu	116 000	324 800	2 800	16,0	0,6	132 518
Mato Grosso do Sul	2 025 155	3 718 514	1 836	13,3	7,3	1 615 55
Maracaju	200 000	340 000	1 700	(-) 1,7	0,7	141 610
Dourados	162 000	291 600	1 800	62,7	0,6	119 556
Chapadão do Sul	110 000	264 000	2 400	(-) 0,2	0,5	113 668
São Gabriel do Oeste	118 000	259 600	2 200	(-) 33,4	0,5	112 492
Minas Gerais	1 118 867	2 937 243	2 625	10,4	5,7	1 351 830
Uberaba	104 950	314 850	3 000	16,7	0,6	150 97
Rio Grande do Sul	3 733 822	2 444 540	654	(-) 55,9	4,8	1 161 908
Bahia	870 000	2 401 872	2 760	1,5	4,7	1 058 296
São Desidério	269 485	743 779	2 760	0,7	1,5	327 263
Barreiras	146 831	405 254	2 760	(-) 0,7	0,8	178 312
Luís Eduardo Magalhães	127 903	353 012	2 760	(-) 0,7	0,7	155 32
=	103 043	284 399	2 760	0,4	0,6	125 704
Correntina		272 470	2 760	(-) 0,7	0,5	119 88
Correntina Formosa do Rio Preto	98 721	2/24/0		. , . , -	- / -	
Formosa do Rio Preto		1 703 660	2 180	(-) 8.1	3.3	798 29
Formosa do Rio Preto São Paulo	781 210	1 703 660	2 180 2 679	(-) 8,1 10.3	3,3 1 9	798 297 475 360
Formosa do Rio Preto			2 180 2 679 2 701	(-) 8,1 10,3 10,1	3,3 1,9 0,6	798 29 7 475 36 0 141 93

⁽¹⁾ Município criado em 2005.

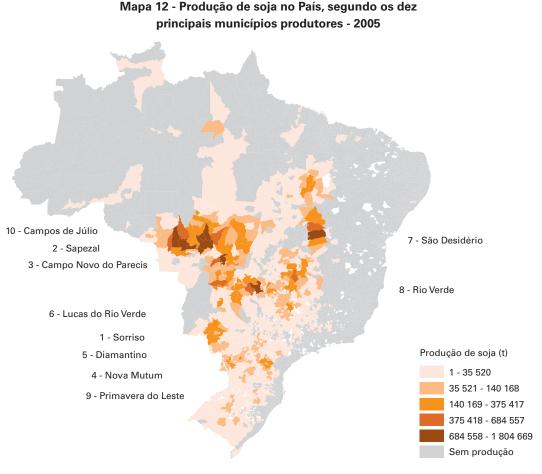


O Paraná, segundo maior produtor de soja do País em 2005, não apresentou município com destacada produção em nível nacional, em decorrência do estado apresentar maior fragmentação político-administrativa. No Paraná, foram colhidas 9 492 153 toneladas, ou seja, uma safra 7,1% menor que a do ano anterior.

Em Goiás, destacaram-se os Municípios de Rio Verde, Jataí, Cristalina, Mineiros e Montividiu que, em conjunto, responderam por 4,6% da produção nacional de soja.

No Mato Grosso do Sul, onde a produção totalizou 3 718 514 toneladas, a estiagem determinou expressivas perdas nas lavouras. Na região sul do estado, onde estão situados importantes municípios produtores, as perdas foram da ordem de 40,0%. Além da estiagem, a reincidência da ferrugem asiática também prejudicou o desempenho da produção sul-mato-grossense de soja em 2005. Nesta safra, os maiores municípios produtores do estado foram Maracaju, Dourados, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste. Em Minas Gerais, o destaque foi o Município de Uberaba.

Cabe assinalar, na Bahia, os Municípios de São Desidério, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Correntina e Formosa do Rio Preto, ao passo que, no Maranhão, o destaque na produção da oleaginosa foi o Município de Balsas.



Tomate

O tomate é uma das mais importantes olerícolas cultivadas no País e no mundo, sendo produzido e consumido *in natura* ou industrializado. Do total produzido no País, a maior parte da colheita destina-se à mesa e tem como principal centro produtor a Região Sudeste. No que se refere à parcela produzida para a indústria salienta-se, sobretudo, a Região Centro-Oeste, que, a exemplo do que ocorreu com outras culturas, ofereceu condições edafoclimáticas que favoreceram o cultivo do tomateiro, assim como o baixo valor relativo das terras se comparado a outras regiões tradicionais de cultivo do Sudeste. Vale destacar que neste ano, com a inclusão dos dados de Alagoas, que não informava o produto, a cultura passou a ser explorada em todas as Unidades da Federação.

A produção nacional de tomate, considerando a soma dos volumes que são destinados à mesa e à indústria, totalizou 3 452 973 toneladas em 2005, registrando, frente ao ano anterior, uma queda de 1,8% na produção. De uma maneira geral, conforme pode ser observado na Tabela 15 a seguir, os resultados definitivos em pouco alteraram, nesse ano, o quadro de exploração da cultura no País. Das sete Unidades da Federação, responsáveis por 84,6% da produção, houve apenas alteração no Paraná que passou para a sexta posição, suplantando ligeiramente Pernambuco. Vale ainda ressaltar que Goiás, São Paulo e Minas Gerais foram responsáveis por 62,0% da produção brasileira.

Na Região Centro-Oeste, Goiás mantém, seguidamente, a hegemonia de maior produtor nacional desde 1999. Em 2005, com participação de 22,5% da produção do País, produziu 776 430 toneladas, sendo que, desse total, 86% refere-se à produção de tomate rasteiro. Esse número foi inferior em 11,0% ao de 2004 em face, dentre outros motivos, da retração da área cultivada. Isso tem ocorrido já que, como observado anteriormente, a maior parte do tomate do estado destina-se à indústria e, com isso, os produtores dependem de fechar os contratos antecipadamente com as mesmas para efetuarem o plantio. Nas últimas safras tem havido problemas em realizar estas negociações, razão pela qual muitos estão optando por cultivos de menor risco, com também de menor custo de produção.

A Região Sudeste, maior produtora do País, concentra os estados que ocupam da segunda à quarta posição, e que são os seguintes: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A produção nessa região, ao contrário da Centro-Oeste, em sua maior parte destina-se à mesa.

São Paulo, com 747 030 toneladas produzidas e participação de 21,6% na produção nacional, registrou diminuição de apenas 0,4% comparativamente à produção de 2004. Essa retração só não foi maior porque, em face dos bons preços praticados no mercado, houve uma expansão na área de cultivo do produto. A área colhida em 2005 foi de 12 170 hectares contra os 11 430 hectares registrados em 2004. Guararapes, com 56 000 toneladas, foi o município com maior produção no estado.

Em Minas Gerais a produção obtida foi de 617 544 toneladas, menor 0,8% que a do ano passado. Esse decréscimo pode ser creditado à redução da área, como conseqüência do alto custo de produção da cultura, como também a problemas de ordem fitossanitária, como o observado, nesse ano, no Município de Carmópolis de Minas, importante centro produtor de tomate de mesa. Patos de Minas, com produção destinada à industria, foi o maior produtor com 58 200 toneladas, numa área de 650 hectares.



Tabela 15 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de tomate - Brasil - 2005

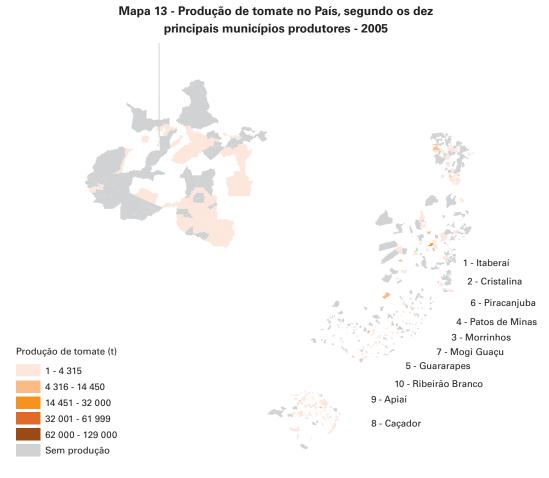
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de tomate	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	60 526	3 452 973	57 049	(-) 1,8	100,0	1 785 842
Goiás	10 792	776 430	71 944	(-) 11,0	22,5	156 133
ltaberaí	1 620	129 000	79 630	59,3	3,7	23 220
Cristalina	1 010	88 880	88 000	(-) 35,7	2,6	12 443
Morrinhos	780	68 250	87 500	(-) 37,1	2,0	8 190
Piracanjuba	500	45 000	90 000	(-) 51,9	1,3	5 850
Goianésia	400	38 000	95 000	5,6	1,1	4 864
Silvânia	500	31 500	63 000	20,0	0,9	3 938
Turvânia	340	30 000	88 235	(-) 25,0	0,9	4 200
Trindade	330	25 400	76 970	(-) 7,6	0,7	4 572
Gameleira de Goiás	440	25 250	57 386	38,0	0,7	3 156
Palmeiras de Goiás	256	23 040	90 000	15,2	0,7	6 912
São Paulo	12 170	747 030	61 382	(-) 0,4	21,6	371 765
Guararapes	800	56 000	70 000	(-) 39,8	1,6	10 640
Mogi Guaçu	650	43 875	67 500	14,0	1,3	28 958
Apiaí	700	42 000	60 000	3,4	1,2	31 500
Ribeirão Branco	600	42 000	70 000	13,2	1,2	31 500
Borborema	371	29 680	80 000	1,8	0,9	8 310
Guaíra	345	27 600	80 000	96,6	0,8	13 800
Araçatuba	200	25 000	125 000	42,9	0,7	4 500
Novo Horizonte	300	24 408	81 360	(-) 18,0	0,7	6 834
Itapeva	350	21 000	60 000	40,0	0,6	15 750
Sales	250	20 000	80 000	207,7	0,6	5 600
Guapiara	380	19 000	50 000	13,1	0,6	14 250
Rubiácea	160	17 600	110 000	(-) 30,2	0,5	3 344
Minas Gerais	9 082	617 544	67 996	(-) 0,8	17,9	349 208
Patos de Minas	650	58 200	89 538	99,2	1,7	23 135
Lagoa Grande	400	36 000	90 000	106,4	1,0	4 680
Araguari	400	32 000	80 000	(-) 24,5	0,9	27 773
Patrocínio	354	29 160	82 373	111,3	0,8	9 185
João Pinheiro	310	27 600	89 032	4 500,0	0,8	11 040
Presidente Olegário	230	20 700	90 000	(-) 62,5	0,6	2 691
Rio de Janeiro	2 850	209 131	73 379	2,9	6,1	146 158
São José de Ubá	430	34 400	80 000	30,3	1,0	27 520
Paty do Alferes	330	29 040	88 000	5,6	0,8	14 520
Cambuci	305	24 400	80 000	(-) 9,6	0,7	19 520
Bahia	5 190	200 436	38 619	3,7	5,8	98 941
Mucugê	320	24 640	77 000	2,7	0,7	16 016
Jaguaquara	498	17 679	35 500	1,0	0,5	7 425
Paraná	3 532	185 299	52 462	14,8	5,4	142 820
Reserva	400	26 000	65 000	134,2	0,8	29 033
Marilândia do Sul	394	22 820	57 919	28,7	0,7	26 471
Pernambuco	4 274	181 373	42 436	11,6	5,3	115 460
Ibimirim	500	21 000	42 000	75,0	0,6	13 650
Demais Unidades da Federação	12 636	535 730	-12 000	15,5	(-) 2,8	405 357



O Rio de Janeiro, com participação de 6,1%, bem inferior a Minas Gerais e São Paulo, apresentou incremento na produção de 2,9% em relação a 2004, sendo obtidas 209 131 toneladas. Destaca-se que quase a totalidade da produção do estado é destinada à mesa. Nesse ano, embora tenha havido redução na área plantada, a cultura apresentou um bom desempenho devido às boas condições climáticas. O Município de São José de Ubá, nessa safra, suplantou Paty do Alferes, tornando-se o principal produtor, com uma produção de 34 400 toneladas, em uma área de 430 hectares.

Por fim, na Região Nordeste, figuram no rol de principais produtores a Bahia, na quinta posição, com 200 436 toneladas, e na sétima, Pernambuco, com 181 373 toneladas. Na Região Sul, o Paraná, com 185 299 toneladas, ocupou a sexta posição.

No Mapa 13, apresenta-se a distribuição geográfica da cultura, onde estão representados os dez maiores municípios produtores do País. Observa-se que os três maiores municípios produtores de tomate encontram-se no Estado de Goiás (Itaberaí, Cristalina, Morrinhos) e respondem por aproximadamente 37% da produção estadual e 8,3% da produção brasileira.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.



Trigo (em grão)

O trigo é uma planta de ciclo anual, cultivada durante o inverno e a primavera. O produto é utilizado na fabricação de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Quando não atinge a qualidade exigida para consumo humano, também pode ser utilizada como ração animal. No Brasil, mais da metade do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento.

A produção nacional de trigo foi de 4 658 790 toneladas, 19,9% inferior à do ano anterior. Esta queda está diretamente relacionada à menor área plantada pelos agricultores. O baixo preço com que o produto foi comercializado na safra passada, o alto risco da cultura, as dificuldades de comercialização, bem como a descapitalização dos produtores, em função dos problemas enfrentados na safra de verão, foram os principais motivos que determinaram a redução da área.

A Região Sul é responsável por 91,5% da safra nacional, onde o Paraná produz 59,4%, seguido do Rio Grande do Sul com 29,8% (Tabela 16). As dificuldades causadas pelas condições climáticas desfavoráveis, assim como o menor emprego de tecnologia em grande parte dos cultivos, foram os fatores que determinaram a redução na produtividade, em torno de 100 kg/ha (5,1%). O trigo produzido nesta safra de uma maneira geral não apresentou boa qualidade, prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita. Boa parte da produção foi comercializada para consumo animal.

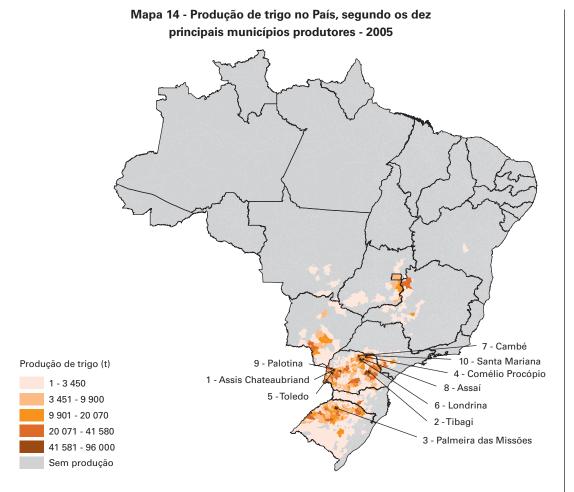
No Paraná, a redução na produção de 9,3% foi causada pela menor área plantada e pela redução da produtividade, devido ao excesso de chuva. O maior município produtor de trigo é Assis Chateaubriand, com 40 000 hectares cultivados, e um rendimento médio de 2 400 kg/ha, o que é bem acima da média estadual. Contudo, apresentou um decréscimo de 100 kg/ha em relação a 2004. O aumento de 10 000 hectares na área propiciou um acréscimo de 28,0% na produção, fazendo com que o município ultrapassasse os Municípios deTibagi (Paraná) e Palmeira das Missões (Rio Grande do Sul), que foram os dois maiores municípios produtores de trigo de 2004. As 96 000 toneladas produzidas no Município de Assis Chateaubriand representam 2,1% da produção nacional e 3,5% da paranaense.

No Rio Grande do Sul, o excessivo volume de chuvas e a reduzida luminosidade, ocorridos nos meses de setembro e outubro, foram determinantes para uma maior incidência de doenças fúngicas, o que influenciou na redução da produção em 32,6%, com perdas no rendimento médio de 187 kg/ha. Devido aos baixos preços da safra passada e à descapitalização dos agricultores com as perdas na safra de verão, a área plantada foi reduzida em 24,9% (280 024 hectares). Palmeira das Missões foi o maior município gaúcho produtor de trigo e o terceiro maior do Brasil, com uma produção que correspondeu a 1,4% do total nacional e a 4,8% do estado. No Mapa 14, encontra-se a distribuição da produção de trigo no Brasil, com destaque para os dez maiores municípios produtores.

Tabela 16 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 360 696	4 658 790	1 973	(-) 19,9	100,0	1 413 409
Paraná	1 275 869	2 767 440	2 169	(-) 9,3	59,4	802 747
Assis Chateaubriand	40 000	96 000	2 400	28,0	2,1	27 840
Tibagi	37 000	90 650	2 450	(-) 6,7	1,9	27 195
Cornélio Procópio	23 000	57 500	2 500	(-) 7,4	1,2	15 525
Toledo	25 000	52 500	2 100	2,6	1,1	13 650
Londrina	22 400	52 416	2 340	21,1	1,1	14 676
Cambé	20 000	48 000	2 400	(-) 9,1	1,0	14 400
Assaí	20 000	46 000	2 300	0,0	1,0	12 420
Palotina	18 000	45 000	2 500	63,6	1,0	10 800
Santa Mariana	19 500	44 850	2 300	0,0	1,0	12 693
São Miguel do Iguaçu	20 000	44 620	2 231	85,9	1,0	12 494
Ubiratã	20 000	43 000	2 150	61,4	0,9	15 050
Céu Azul	15 400	41 580	2 700	(-) 0,7	0,9	11 642
Terra Roxa	16 000	40 000	2 500	100,0	0,9	9 600
Mamborê	18 000	36 000	2 000	(-) 12,2	0,8	11 880
Cafelândia	11 500	33 787	2 938	50,3	0,7	9 798
Corbélia	15 000	32 805	2 187	52,1	0,7	8 464
Guaíra	13 500	31 050	2 300	52,0	0,7	7 452
Maripá	12 000	30 000	2 500	35,7	0,6	7 200
Guarapuava	13 500	29 700	2 200	(-) 43,4	0,6	9 801
Sertaneja	13 500	29 700	2 200	3,8	0,6	8 019
Castro	12 000	29 250	2 438	(-) 27,4	0,6	9 262
Leópolis	12 000	27 600	2 300	(-) 12,4	0,6	7 452
Luiziana	12 000	27 600	2 300	(-) 54,0	0,6	9 108
São Sebastião da Amoreira	11 000	27 500	2 500	(-) 17,3	0,6	7 425
Arapoti	10 490	27 274	2 600	3,9	0,6	8 182
Santa Terezinha de Itaipu	10 000	26 000	2 600	94,2	0,6	7 280
Rolândia	11 000	25 740	2 340	(-) 11,8	0,6	7 722
Ponta Grossa	10 000	25 569	2 557	(-) 24,4	0,5	7 159
Rio Grande do Sul	844 420	1 389 731	1 645	(-) 32,6	29,8	446 350
Palmeira das Missões	32 000	67 200	2 100	(-) 17,0	1,4	26 678
Muitos Capões	20 000	37 800	1 890	(-) 30,0	0,8	11 831
Giruá	30 000	36 000	1 200	(-) 25,0	0,8	11 214
Lagoa Vermelha	10 000	30 000	3 000	25,0	0,6	9 390
Tupanciretã	13 600	28 560	2 100	(-) 23,6	0,6	8 796
São Borja	16 700	27 054	1 620	(-) 30,0	0,6	8 193
Santa Catarina	59 892	106 514	1 778	(-) 44,0	2,3	29 916
Campos Novos	13 000	31 200	2 400	(-) 38,8	0,5	8 830
Mato Grosso do Sul	95 599	136 410	1 426	(-) 30,9	2,9	37 301
São Paulo	57 000	136 300	2 391	(-) 2,7	2,9	47 646
Demais Unidades da Federação	87 808	122 395	2001	(-) 31,6	2,6	4, 040





Uva

O maior produtor internacional de uvas, atualmente, é a Itália. O Brasil tem oscilado, nos últimos anos, entre a 13ª e a 15ª posições no *ranking* mundial. Hoje, o Brasil detém cerca de 1,8% da produção mundial, e tendo diferentes variedades de uvas, adaptadas a vários tipos de solo e de clima, possibilita o cultivo desta frutícola em todas as suas Grandes Regiões. A uva é bastante influenciada pelas condições do solo e do clima em que se desenvolve, apresentando características que a distingue segundo o sabor, a acidez, a doçura, o formato, a coloração e a resistência da casca, o tamanho, a quantidade de sementes, a forma e o formato dos cachos.

A produção brasileira de uva está voltada basicamente para dois mercados com características distintas: vinhos/sucos e mesa. As quantidades produzidas de uva destinadas à indústria de vinhos/sucos têm aumentado nos últimos anos, praticamente se igualando à produção de uva de mesa. A produção brasileira teve um decréscimo de 4,6% entre 2004 e 2005, que foi devida a uma redução de produtividade de 6,6% no biênio (Tabela 17). O maior destaque dentre as Unidades da Federação foi o Rio Grande do Sul (611 868 toneladas), que produziu 49,6% da safra nacional, apesar de

BIBGE

ter sofrido uma redução de produção da ordem de 12,2% com relação ao ano anterior. O menor rendimento médio do estado em 2005 (caiu 16,5% em relação a 2004) foi o responsável pela queda na produção. Este decréscimo do rendimento ocorreu em função de forte estiagem que atingiu o estado. Contudo, o clima seco é positivo para elevar a concentração de açúcares nas uvas, o que é favorável para a confecção de vinhos de melhor qualidade.

Em São Paulo, segundo maior produtor brasileiro, ocorreu uma pequena redução de 1,4% da produção no biênio. Em Pernambuco, terceiro mais importante produtor nacional, houve ligeira queda de 0,8% na produção. Porém, quanto à Bahia, o quarto produtor do País, ocorreu expressivo crescimento da produção entre 2004 e 2005 (27,4%), devido a incrementos de área colhida (8,2%) e de rendimento médio (17,7%). A Região Nordeste é promissora quanto ao cultivo da frutícola. No Vale do São Francisco, embora predomine o cultivo de uvas de mesa, o mercado de uvas para vinhos está em plena expansão. A altitude, que varia entre 300 metros a 500 metros acima do nível do mar, os excelentes solos cultiváveis, as temperaturas médias anuais sempre altas e a escassez de chuvas e de geadas são condições perfeitas para a produção da uva. A produção de uvas sem sementes no Vale do São Francisco, cuja colheita pode ser realizada no período de maior escassez no mercado internacional, deve promover um incremento nas exportações brasileiras e um maior desenvolvimento da região.

Os dez maiores municípios produtores de uva do País representam 43,6% da produção brasileira. Esta concentração se deve, principalmente, à especialização da mão-de-obra e à grande infra-estrutura que deve acompanhar a viticultura. O maior município produtor de uva é Bento Gonçalves, responsável por cerca de 19,9% da produção gaúcha e 9,9% da produção brasileira. O município pertence à Serra Gaúcha, tradicional região produtora do estado, que vem recebendo incentivos para a expansão da cultura nos últimos anos, dada a característica de ser geradora de empregos e renda, especialmente para a pequena propriedade. Outros municípios gaúchos estão entre os dez primeiros produtores, sendo eles: Flores da Cunha, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi e Monte Belo do Sul. Eles representam, juntamente com Bento Gonçalves, 58,7% da uva produzida no estado e cerca de 29,1% do total nacional.

Em Petrolina, no Estado de Pernambuco (segundo maior município produtor do Brasil e detentor do recorde nacional de rendimento médio neste ano, 34 000 kg/ha), bem como em Juazeiro, na Bahia (terceiro maior município produtor do País), grande parte das variedades de uva é para mesa e tem a produção voltada para o mercado externo. Nesses municípios, existem grandes empresas produtoras de uva, com elevada infra-estrutura e tecnologia. O Vale do São Francisco, onde estão os dois municípios, possui condições climáticas que propiciam duas safras anuais e a colheita pode ser realizada durante todo o ano, o que facilita seu planejamento buscando as melhores oportunidades de preço. Além disso, o clima seco facilita o controle das doenças, resultando em um melhor desempenho produtivo e comercial, em relação a outras regiões produtoras. O Mapa 15 apresenta a distribuição geográfica da produção da cultura no Brasil, com destaque para os dez maiores municípios produtores. Dentre eles, pode se assinalar dois municípios que ainda não foram citados: São Miguel Arcanjo (principal produtor do Estado de São Paulo, e sexto em nível nacional) e Marialva (maior produtor do Estado do Paraná, e sétimo do País).



Tabela 17 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva - Brasil - 2005

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	73 203	1 232 564	16 837	(-) 4,6	100,0	1 498 779
Rio Grande do Sul	42 450	611 868	14 413	(-) 12,2	49,6	579 262
Bento Gonçalves	5 800	121 800	21 000	(-) 10,1	9,9	73 080
Flores da Cunha	4 200	81 900	19 500	(-) 0,5	6,6	105 617
Garibaldi	2 700	43 200	16 000	(-) 11,1	3,5	25 920
Caxias do Sul	3 400	39 100	11 500	(-) 37,8	3,2	50 423
Farroupilha	3 200	38 080	11 900	(-) 23,5	3,1	49 107
Monte Belo do Sul	2 200	35 200	16 000	(-) 11,1	2,9	21 120
Nova Pádua	1 400	23 800	17 000	(-) 15,4	1,9	30 906
Antônio Prado	1 050	15 750	15 000	(-) 27,3	1,3	20 311
São Marcos	783	14 877	19 000	(-) 17,4	1,2	19 184
Cotiporã	900	14 400	16 000	38,5	1,2	10 080
Coronel Pilar	750	13 500	18 000	7,1	1,1	8 100
Santa Tereza	700	12 600	18 000	0,0	1,0	7 560
Dois Lajeados	600	9 300	15 500	3,3	0,8	9 920
Santana do Livramento	702	8 424	12 000	20,0	0,7	12 692
Veranópolis	550	8 250	15 000	(-) 11,8	0,7	5 775
Nova Roma do Sul	453	7 928	17 501	(-) 30,0	0,6	10 224
Campestre da Serra	530	6 890	13 000	(-) 28,2	0,6	8 950
São Valentim do Sul	415	5 063	12 200	(-) 19,8	0,4	5 400
São Paulo	10 906	190 660	17 482	(-) 1,4	15,5	247 441
São Miguel Arcanjo	2 050	42 784	20 870	6,6	3,5	54 621
Pilar do Sul	730	17 746	24 310	11,0	1,4	26 619
Jundiaí	1 632	17 143	10 504	(-) 11,5	1,4	21 429
Capão Bonito	491	11 260	22 933	(-) 12,2	0,9	10 359
Indaiatuba	1 050	10 500	10 000	(-) 8,1	0,9	9 765
Itupeva	614	9 063	14 761	40,0	0,7	11 782
Porto Feliz	675	8 965	13 281	15,9	0,7	9 498
Louveira	600	8 757	14 595	39,8	0,7	13 136
Atibaia	306	6 321	20 657	(-) 5,0	0,5	8 007
Palmeira d'Oeste	180	5 400	30 000	(-) 35,7	0,4	9 720
Jarinu	366	5 184	14 164	0,0	0,4	6 221
Pernambuco	4 872	150 827	30 957	(-) 0,8	12,2	315 469
Petrolina	3 200	108 800	34 000	(-) 2,5	8,8	228 579
Lagoa Grande	730	20 100	27 534	4,7	1,6	43 416
Santa Maria da Boa Vista	620	18 260	29 452	3,8	1,5	38 985
Bahia	3 685	109 408	29 690	27,4	8,9	185 728
Juazeiro	2 814	84 420	30 000	57,1	6,8	143 514
Curaçá	360	10 800	30 000	(-) 13,6	0,9	19 440
Casa Nova	192	5 760	30 000	(-) 46,4	0,5	9 792
Sento Sé	180	5 400	30 000	(-) 3,6	0,4	9 180
Paraná	5 603	99 253	17 714	2,7	8,1	92 238
Marialva	1 450	40 600	28 000	21,5	3,3	36 540
Assaí	279	5 558	19 921	(-) 7,5	0,5	4 863
Demais Unidades da Federação	5 687	70 548	-	5,5	5,7	78 641



principais municípios produtores - 2005 2 - Petrolina 3 - Juazeiro 6 - São Miguel Arcanjo Produção de uva (t) 7 - Marialva 1 - 3 060 4 - Flores da Cunha 3 061 - 11 260 8 - Caxias do Sul 11 261 - 23 800 9 - Farroupilha 23 801 - 43 200 5 - Garibaldi 43 201 - 121 800 10 - Monte Belo do Sul Sem produção 1 - Bento Gonçalves

Mapa 14 - Produção de uva no País, segundo os dez



Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias

Brasil - 2005

Principais produtos das lavouras temporárias	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)	61 992	61 787	1 528 313	24 735	814 309
Algodão herbáceo (em caroço)	1 265 618	1 258 308	3 666 160	2 913	6 072 514
Alho	10 362	10 362	86 199	8 318	231 203
Amendoim (em casca)	136 429	136 048	315 239	2 317	281 708
Arroz (em casca)	3 999 315	3 915 855	13 192 863	3 369	5 014 251
Aveia (em grão)	369 961	367 921	522 428	1 419	152 305
Batata-doce	45 332	45 311	513 646	11 336	209 319
Batata-inglesa	142 623	142 219	3 130 174	22 009	1 879 496
Cana-de-açúcar (2)	5 815 151	5 805 518	422 956 646	72 854	13 148 658
Cebola	58 499	58 388	1 137 684	19 484	491 347
Centeio (em grão)	4 683	4 543	6 109	1 344	2 356
Cevada (em grão)	144 511	144 511	326 251	2 257	113 045
Ervilha (em grão)	2 061	2 061	5 674	2 753	6 133
Fava (em grão)	35 172	34 452	13 181	382	16 837
Feijão (em grão)	3 965 847	3 748 656	3 021 641	806	3 475 946
Fumo (em folha)	494 318	493 761	889 426	1 801	3 545 303
Girassol (em grão)	48 668	47 792	60 735	1 270	36 023
Juta (fibra)	4 183	4 168	5 936	1 424	4 105
Linho (semente)	21 914	21 914	15 819	721	9 218
Malva (fibra)	12 628	12 489	20 164	1 614	15 760
Mamona (baga)	242 057	230 911	168 802	731	96 440
Mandioca (2)	1 929 672	1 901 535	25 872 015	13 605	4 081 973
Melancia	81 418	80 641	1 505 133	18 664	420 695
Melão	14 108	14 081	293 842	20 867	199 045
Milho (em grão)	12 249 101	11 549 425	35 113 312	3 040	9 459 161
Rami (fibra)	539	539	1 158	2 148	1 573
Soja (em grão)	23 426 756	22 948 874	51 182 074	2 230	21 750 332
Sorgo granífero (em grão)	814 457	789 186	1 522 839	1 929	280 254
Tomate	60 639	60 526	3 452 973	57 049	1 785 842
Trigo (em grão)	2 363 390	2 360 696	4 658 790	1 973	1 413 409
Triticale (em grão)	136 085	134 868	278 333	2 063	65 375

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada a colheita no ano.



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões					
Grandes Regiões e	Área	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação	plantada (ha)	colhida (ha)	produzida (+)	médio	(1 000 R\$)
produtoras	(IIa)	(IIa)	(t)	(kg/ha)	
	Abaca	xi (1) (2)			
Brasil	61 992	61 787	1 528 313	24 735	814 309
Norte	19 432	19 244	355 738	18 485	207 981
Rondônia	515	515	8 930	17 339	4 754
Acre	282	253	2 807	11 094	2 821
Amazonas	5 236	5 213	29 252	5 611	18 005
Roraima	201	130	911	7 007	1 139
Pará	10 823	10 813	268 124	24 796	140 551
Amapá	320	271	894	3 298	791
Tocantins	2 055	2 049	44 820	21 874	39 920
Nordeste	24 385	24 382	664 597	27 257	306 242
Maranhão	1 758	1 758	35 444	20 161	10 692
Piauí	32	32	363	11 343	233
Ceará	488	488	29 852	61 172	35 184
Rio Grande do Norte	4 359	4 359	108 764	24 951	43 358
Paraíba	11 102	11 102	325 612	29 329	152 790
Pernambuco	838	838	22 479	26 824	9 804
Alagoas	574	574	11 046	19 243	4 540
Sergipe	405	405	9 669	23 874	7 569
Bahia	4 829	4 826	121 368	25 148	42 070
Sudeste	14 714	14 713	435 054	29 569	246 343
Minas Gerais	7 233	7 232	222 951	30 828	130 227
Espírito Santo	1 523	1 523	31 364	20 593	31 269
Rio de Janeiro	2 692	2 692	78 365	29 110	39 846
São Paulo	3 266	3 266	102 374	31 345	45 001
Sul	650	640	10 186	15 915	6 447
Paraná	275	265	5 827	21 988	3 313
Santa Catarina	48	48	519	10 812	255
Rio Grande do Sul	327	327	3 840	11 743	2 879
Centro-Oeste	2 811	2 808	62 738	22 342	47 296
Mato Grosso do Sul	203	203	3 557	17 522	2 791
Mato Grosso	1 070	1 070	19 844	18 545	17 269
Goiás	1 530	1 530	39 242	25 648	27 162
Distrito Federal	8	5	95	19 000	74
	Algodão herbá	ceo (em caroço)			
Brasil	1 265 618	1 258 308	3 666 160	2 913	6 072 514
Norte	1 344	1 343	2 847	2 119	2 664
Acre	105	105	126	1 200	126
Amazonas	2	1	1	1 000	0
Tocantins	1 237	1 237	2 720	2 198	2 538
Nordeste	340 219	334 238	892 546	2 670	933 996
Maranhão	8 385	8 385	29 206	3 483	44 610
Piauí	14 632	13 860	9 771	704	9 485
Ceará	10 288	10 288	8 577	833	9 519
Rio Grande do Norte	16 157	14 462	9 229	638	9 251
Paraíba	16 319	13 593	7 087	521	7 163



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e	Área	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação produtoras	plantada (ha)	colhida (ha)	produzida (t)	médio (kg/ha)	(1 000 R\$)
Pernambuco	4 115	3 683	2 316	628	1 709
Alagoas	12 946	12 590	3 959	314	3 426
Bahia	257 377	257 377	822 401	3 195	848 834
Sudeste	165 567	165 537	384 477	2 322	341 558
Minas Gerais	57 257	57 227	153 147	2 676	142 488
São Paulo	108 310	108 310	231 330	2 135	199 070
Sul	57 187	57 187	78 722	1 376	65 372
Paraná	57 187	57 187	78 722	1 376	65 372
Centro-Oeste	701 301	700 003	2 307 568	3 296	4 728 924
Mato Grosso do Sul	63 882	63 718	176 131	2 764	159 254
Mato Grosso	483 525	482 391	1 682 839	3 488	4 119 679
Goiás	149 114	149 114	432 045	2 897	435 441
Distrito Federal	4 780	4 780	16 553	3 462	14 550
	A	lho			
Brasil	10 362	10 362	86 199	8 318	231 203
Nordeste	1 056	1 056	7 505	7 107	13 080
Piauí	16	16	58	3 625	158
Ceará	18	18	65	3 611	155
Paraíba	8	8	29	3 625	58
Bahia	1 014	1 014	7 353	7 251	12 709
Sudeste	2 530	2 530	28 768	11 370	80 453
Minas Gerais	2 161	2 161	25 834	11 954	73 367
Espírito Santo São Paulo	189 180	189 180	1 304 1 630	6 899 9 055	1 842 5 244
Sul	5 438	5 438	35 422	6 513	101 727
Paraná Santa Catarina	688 1 501	688 1 501	3 006 12 370	4 369 8 241	7 554 28 434
Rio Grande do Sul	3 249	3 249	20 046	6 169	65 739
Centro-Oeste Goiás	1 338 1 154	1 338 1 154	14 504 12 593	10 840 10 912	35 943 31 892
Distrito Federal	184	184	1 911	10 385	4 051
	Amendoin	n (em casca)			
Brasil	136 429	136 048	315 239	2 317	281 708
Norte	1 793	1 784	4 281	2 399	3 295
Rondônia	98	90	52	577	89
Acre	18	18	36	2 000	91
Amazonas	6	5	2	400	1
Pará	41	41	49	1 195	35
Tocantins	1 630	1 630	4 142	2 541	3 080
Nordeste	10 690	10 688	11 871	1 110	10 981
Maranhão	68	68	153	2 250	230
Piauí	48	48	35	729	44
Ceará	573	573	698	1 218	857
Paraíba Pernambuco	1 920	1 920	1 275	664	1 925
remambuco	555	555	983	1 771	1 928

SPIBGE

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Alagoas	37	35	40	1 142	13
Sergipe	1 175	1 175	1 444	1 228	1 293
Bahia	6 314	6 314	7 243	1 147	4 692
Sudeste	99 227	99 225	245 001	2 469	207 804
Minas Gerais	9 627	9 625	18 901	1 963	16 772
São Paulo	89 600	89 600	226 100	2 523	191 032
Sul	9 475	9 370	12 991	1 386	17 831
Paraná	4 711	4 711	8 573	1 819	8 684
Santa Catarina	153	153	356	2 326	627
Rio Grande do Sul	4 611	4 506	4 062	901	8 520
Centro-Oeste	15 244	14 981	41 095	2 743	41 796
Mato Grosso do Sul	4 384	4 121	11 976	2 906	10 105
Mato Grosso	7 434	7 434	18 219	2 450	23 084
Goiás	3 426	3 426	10 900	3 181	8 607
		m casca)			
Brasil	3 999 315	3 915 855	13 192 863	3 369	5 014 251
Norte	659 460	654 803	1 481 872	2 263	524 284
Rondônia	95 539	95 539	214 808	2 248	78 910
Acre	27 251	23 971	31 561	1 316	13 367
Amazonas	12 251	12 215	16 843	1 378	11 061
Roraima	23 435	23 235	119 401	5 138	53 750
Pará	298 552	298 541	631 724	2 116	213 316
Amapá	3 264	3 264	4 006	1 227	2 401
Tocantins	199 168	198 038	463 529	2 340	151 478
Nordeste	818 867	805 524	1 189 173	1 476	484 201
Maranhão	534 544	527 013	673 291	1 277	277 173
Piauí	180 105	176 389	228 192	1 293	97 007
Ceará	34 160	34 134	88 824	2 602	37 413
Rio Grande do Norte	1 347	1 231	3 081	2 502	1 848
Paraíba	7 328	6 868	6 330	921	3 332
Pernambuco	9 203	9 203	47 082	5 115	21 270
Alagoas	3 292	2 818	10 759	3 817	3 455
Sergipe	9 920	8 900	39 010	4 383	12 316
Bahia	38 968	38 968	92 604	2 376	30 388
Sudeste	149 441	148 623	363 030	2 442	178 893
Minas Gerais	110 169	109 363	247 680	2 264	123 287
Espírito Santo	4 048	4 048	11 788	2 912	7 278
Rio de Janeiro	2 804	2 792	9 842	3 525	4 137
São Paulo	32 420	32 420	93 720	2 890	44 191
Sul	1 274 698	1 216 686	7 295 967	5 996	2 915 513
Paraná	65 010	59 681	137 065	2 296	71 811
Santa Catarina	154 459	151 134	1 055 613	6 984	427 129
Rio Grande do Sul	1 055 229	1 005 871	6 103 289	6 067	2 416 573
Centro-Oeste	1 096 849	1 090 219	2 862 821	2 625	911 360
Mato Grosso do Sul	54 630	51 538	224 831	4 362	88 124
Mato Grosso	855 067	853 581	2 262 863	2 651	697 311
Goiás	187 002	184 950	374 627	2 025	125 745
Distrito Federal	150	150	500	3 333	180



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Aveia	(em grão)			
Brasil	369 961	367 921	522 428	1 419	152 305
Sul	356 631	356 091	510 178	1 432	150 252
Paraná	283 156	283 156	390 624	1 379	110 540
Santa Catarina	18 539	18 209	16 803	922	8 882
Rio Grande do Sul	54 936	54 726	102 751	1 877	30 830
Centro-Oeste	13 330	11 830	12 250	1 035	2 054
Mato Grosso do Sul	13 330	11 830	12 250	1 035	2 054
	Bata	ta-doce			
Brasil	45 332	45 311	513 646	11 336	209 319
Norte	371	355	919	2 588	237
Acre	11	11	98	8 909	59
Amazonas	315	299	596	1 993	89
Pará	45	45	225	5 000	90
Nordeste	20 000	19 996	190 384	9 521	70 368
Maranhão	20	20	86	4 300	50
Piauí	104	104	530	5 096	280
Ceará	1 199	1 199	9 213	7 683	3 716
Rio Grande do Norte	2 088	2 087	19 054	9 129	8 843
Paraíba	6 163	6 163	54 541	8 849	19 252
Pernambuco	2 531	2 528	24 312	9 617	10 614
Alagoas	2 033	2 033	18 338	9 020	8 292
Sergipe	3 029	3 029	35 269	11 643	6 428
Bahia	2 833	2 833	29 041	10 250	12 893
Sudeste	5 982	5 982	85 337	14 265	28 554
Minas Gerais	1 227	1 227	14 604	11 902	6 830
Espírito Santo	125	125	2 946	23 568	1 178
Rio de Janeiro	1 136	1 136	19 560	17 218	6 798
São Paulo	3 494	3 494	48 227	13 802	13 748
Sul	18 726	18 725	234 464	12 521	108 883
Paraná	2 893	2 893	49 107	16 974	19 645
Santa Catarina	2 402	2 402	42 853	17 840	11 465
Rio Grande do Sul	13 431	13 430	142 504	10 610	77 774
Centro-Oeste	253	253	2 542	10 047	1 277
Mato Grosso do Sul	15	15	198	13 200	79
Mato Grosso	30	30	180	6 000	130
Goiás	120	120	625	5 208	299
Distrito Federal	88	88	1 539	17 488	770
	Batat	a-inglesa			
Brasil	142 623	142 219	3 130 174	22 009	1 879 496
Nordeste	6 049	6 049	180 344	29 813	95 190
Paraíba	439	439	3 194	7 275	1 500
Bahia	5 610	5 610	177 150	31 577	93 690

SPIBGE

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	nidades da Federação	productoras - L	71 d 311 - 2003		(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Sudeste	72 823	72 823	1 844 509	25 328	1 145 307
Minas Gerais	38 064	38 064	1 003 621	26 366	627 465
Espírito Santo	526	526	7 953	15 119	5 626
Rio de Janeiro	79	79	970	12 278	356
São Paulo	34 154	34 154	831 965	24 359	511 860
Sul	59 707	59 303	944 797	15 931	550 356
Paraná	27 502	27 502	547 183	19 896	288 375
Santa Catarina	8 189	8 189	113 477	13 857	62 989
Rio Grande do Sul	24 016	23 612	284 137	12 033	198 992
Centro-Oeste	4 044	4 044	160 524	39 694	88 643
Mato Grosso do Sul	29	29	716	24 689	358
Goiás	3 800	3 800	154 400	40 631	85 040
Distrito Federal	215	215	5 408	25 153	3 245
	Cana-de-	açúcar (2)			
Brasil	5 815 151	5 805 518	422 956 646	72 854	13 148 658
Norte	20 596	17 667	1 085 211	61 425	116 242
Rondônia	700	700	49 228	70 325	2 184
Acre	798	717	25 690	35 829	1 669
Amazonas	5 756	5 740	340 027	59 238	83 247
Roraima	548	375	1 290	3 440	258
Pará	9 952	7 301	505 348	69 216	18 640
Amapá	75	72	1 755	24 375	494
Tocantins	2 767	2 762	161 873	58 607	9 749
Nordeste	1 130 925	1 127 812	60 874 754	53 975	2 364 645
Maranhão	31 728	31 728	1 968 414	62 040	103 812
Piauí	9 966	9 966	647 675	64 988	27 736
Ceará	35 098	35 098	1 787 126	50 918	61 837
Rio Grande do Norte	53 940	53 914	3 286 428	60 956	131 514
Paraíba	105 403	105 403	4 975 797	47 207	190 146
Pernambuco	368 188	367 022	17 115 218	46 632	691 083
Alagoas	406 788	406 788	23 723 803	58 319	829 128
Sergipe	26 867	26 867	1 777 372	66 154	65 100
Bahia	92 947	91 026	5 592 921	61 443	264 288
Sudeste	3 666 516	3 666 508	291 991 211	79 637	8 542 325
Minas Gerais	349 112	349 104	25 386 038	72 717	768 326
Espírito Santo	64 373	64 373	4 240 922	65 880	139 644
Rio de Janeiro	168 279	168 279	7 554 495	44 892	178 215
São Paulo	3 084 752	3 084 752	254 809 756	82 602	7 456 140
Sul	453 804	453 673	31 227 899	68 833	945 242
Paraná	404 520	404 520	29 717 100	73 462	832 749
Santa Catarina	16 714	16 714	601 869	36 009	50 853
Rio Grande do Sul	32 570	32 439	908 930	28 019	61 641
Centro-Oeste	543 310	539 858	37 777 571	69 976	1 180 204
Mato Grosso do Sul	136 803	136 803	9 513 818	69 543 61 157	302 607
Mato Grosso Goiás	205 961 200 048	205 961	12 595 990 15 642 125	61 157 79 564	339 249 537 195
		196 596	15 642 125		
Distrito Federal	498	498	25 638	51 481	1 154



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
produtoras	Cel	bola			
Brasil	58 499	58 388	1 137 684	19 484	491 347
Nordeste	12 903	12 903	273 627	21 206	137 385
Piauí	7	7	30	4 285	30
Rio Grande do Norte	48	48	1 120	23 333	1 288
Paraíba	11	11	143	13 000	58
Pernambuco	5 622	5 622	98 776	17 569	57 614
Bahia	7 215	7 215	173 558	24 055	78 394
Sudeste	8 432	8 432	269 024	31 905	119 464
Minas Gerais	1 642	1 642	67 981	41 401	28 788
Espírito Santo	148	148	4 792	32 378	2 855
São Paulo	6 642	6 642	196 251	29 546	87 821
Sul	36 791		577 297		225 168
	6 390	36 680 6 390	88 009	15 738 13 772	36 902
Paraná Santa Catarina	19 810	19 709	353 077		132 560
Santa Catarina Rio Grande do Sul	19 810	10 581	136 211	17 914 12 873	132 560 55 705
Centro-Oeste	373	373	17 736	47 549	9 330
Goiás	280	280	13 650	48 750	7 198
Distrito Federal	93	93	4 086	43 935	2 133
	Centeio	(em grão)			
Brasil	4 683	4 543	6 109	1 344	2 356
Sul	4 433	4 293	5 734	1 335	2 256
Paraná	725	725	1 065	1 468	357
Santa Catarina	50	50	112	2 240	32
Rio Grande do Sul	3 658	3 518	4 557	1 295	1 867
Centro-Oeste	250	250	375	1 500	100
Mato Grosso do Sul	250	250	375	1 500	100
	Cevada	(em grão)			
Brasil	144 511	144 511	326 251	2 257	113 045
Sul	143 573	143 573	322 519	2 246	111 542
Paraná	52 927	52 927	116 919	2 209	39 398
Santa Catarina	3 951	3 951	8 627	2 183	2 946
Rio Grande do Sul	86 695	86 695	196 973	2 272	69 198
Centro-Oeste	938	938	3 732	3 978	1 502
Goiás	938	938	3 732	3 978	1 502
	Ervilha ((em grão)			
Brasil	2 061	2 061	5 674	2 753	6 133
Sudeste	883	883	2 406	2 724	1 931
Minas Gerais	883	883	2 406	2 724	1 931
Sul	518	518	1 354	2 613	2 480
Paraná	19	19	66	3 473	116
Santa Catarina	1	1	5	5 000	10
Rio Grande do Sul	498	498	1 283	2 576	2 354
Centro-Oeste	660	660	1 914	2 900	1 723

SPIBGE

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Fava (e	em grão)			
Brasil	35 172	34 452	13 181	382	16 837
Nordeste	33 834	33 114	12 345	372	16 117
Maranhão	1 051	1 051	295	280	606
Piauí	2 037	2 024	512	252	901
Ceará	6 345	6 345	713	112	939
Rio Grande do Norte	3 119	2 590	963	371	1 342
Paraíba	18 736	18 656	8 905	477	11 284
Pernambuco	1 041	957	316	330	431
Alagoas	356	342	128	374	130
Sergipe	1 149	1 149	513	446	484
Sudeste	1 269	1 269	730	575	591
Minas Gerais	1 269	1 269	730	575	591
Sul	69	69	106	1 536	129
Rio Grande do Sul	69	69	106	1 536	129
	Feijão (em grão)			
Brasil	3 965 847	3 748 656	3 021 641	806	3 475 946
Norte	173 221	167 296	112 576	672	144 343
Rondônia	63 032	63 032	33 089	524	34 712
Acre	16 306	10 436	4 448	426	5 987
Amazonas	6 335	6 315	5 768	913	9 431
Roraima	1 000	987	658	666	1 073
Pará	72 781	72 759	56 372	774	78 865
Amapá	1 072	1 072	682	636	407
Tocantins	12 695	12 695	11 559	910	13 868
Nordeste	2 283 424	2 096 426	924 583	441	954 067
Maranhão	78 025	78 025	35 682	457	49 148
Piauí	228 035	225 216	47 668	211	54 564
Ceará	494 132	492 350	132 366	268	165 078
Rio Grande do Norte	66 137	56 185	20 832	370	23 079
Paraíba	177 921	169 357	53 211	314	63 336
Pernambuco	299 413	245 639	92 689	377	104 193
Alagoas	92 971	88 171	45 789	519	40 408
Sergipe	56 855	51 628	34 026	659	23 561
Bahia	789 935	689 855	462 320	670	430 699
Sudeste	636 371	631 445	832 313	1 318	1 046 451
Minas Gerais	438 043	433 127	559 570	1 291	691 433
Espírito Santo	26 189	26 189	20 129	768	29 251
Rio de Janeiro	6 822	6 812	5 882	863	8 913
São Paulo	165 317	165 317	246 732	1 492	316 855
Sul	676 331	657 844	745 191	1 132	851 055
Paraná	443 429	440 116	557 019	1 265	638 007
Santa Catarina	114 799	109 148	113 168	1 036	122 787
Rio Grande do Sul	118 103	108 580	75 004	690	90 261



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	nidades da Federação				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Centro-Oeste	196 500	195 645	406 978	2 080	480 030
Mato Grosso do Sul	21 429	20 812	23 595	1 133	25 699
Mato Grosso	42 244	42 006	66 122	1 574	89 250
Goiás	118 242	118 242	280 461	2 371	323 975
Distrito Federal	14 585	14 585	36 800	2 523	41 106
	Fumo (e	em folha)			
Brasil	494 318	493 761	889 426	1 801	3 545 303
Norte	1 438	1 431	846	591	2 744
Acre	254	254	223	877	732
Amazonas	1 089	1 082	559	516	1 677
Pará	95	95	64	673	334
Nordeste	25 645	25 545	25 707	1 006	59 982
Ceará	165	165	142	860	953
Rio Grande do Norte	286	286	247	863	1 539
Paraíba	277	277	225	812	1 731
Pernambuco	134	134	125	932	751
Alagoas	10 700	10 600	11 206	1 057	10 501
Sergipe	2 133	2 133	2 775	1 300	4 809
Bahia	11 950	11 950	10 987	919	39 700
Sudeste	250	250	110	440	889
São Paulo	250	250	110	440	889
Sul	466 985	466 535	862 763	1 849	3 481 689
Paraná	78 999	78 999	152 371	1 928	601 165
Santa Catarina	145 806	145 806	280 045	1 920	1 262 197
Rio Grande do Sul	242 180	241 730	430 347	1 780	1 618 326
	Girassol	(em grão)			
Brasil	48 668	47 792	60 735	1 270	36 023
Nordeste	502	502	482	960	241
Bahia	502	502	482	960	241
Sul	11 149	11 149	12 949	1 161	7 708
Paraná	5 121	5 121	3 657	714	1 607
Rio Grande do Sul	6 028	6 028	9 292	1 541	6 101
Centro-Oeste	37 017	36 141	47 304	1 308	28 075
Mato Grosso do Sul	11 706	11 222	12 212	1 088	4 969
Mato Grosso	16 315	15 923	22 207	1 394	18 046
Goiás	8 616	8 616	12 383	1 437	4 709
Distrito Federal	380	380	502	1 321	351
	Juta	(fibra)			
Brasil	4 183	4 168	5 936	1 424	4 105
Norte	4 183	4 168	5 936	1 424	4 105
Amazonas	3 621	3 616	5 402	1 493	3 568
Pará	562	552	534	967	537

SIBGE

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Linho	(semente)			
Brasil	21 914	21 914	15 819	721	9 218
Sul	21 914	21 914	15 819	721	9 218
Rio Grande do Sul	21 914	21 914	15 819	721	9 218
	Malv	va (fibra)			
Brasil	12 628	12 489	20 164	1 614	15 760
Norte	12 628	12 489	20 164	1 614	15 760
Amazonas	10 353	10 214	18 436	1 804	14 210
Pará	2 275	2 275	1 728	759	1 549
	Mamo	ona (baga)			
Brasil	242 057	230 911	168 802	731	96 440
Nordeste	227 068	219 732	154 018	700	86 447
Piauí	11 398	11 316	5 175	457	2 944
Ceará	14 050	14 050	9 765	695	5 202
Rio Grande do Norte	1 494	1 469	955	650	457
Paraíba	1 653	1 642	1 499	912	1 038
Pernambuco	9 500	8 696	4 270	491	2 460
Alagoas Bahia	196 188 777	100 182 459	30 132 324	300 725	21 74 324
Sudeste	5 585	5 585	8 935	1 599	5 969
Minas Gerais	3 605	3 605	5 865	1 626	3 833
São Paulo	1 980	1 980	3 070	1 550	2 135
Sul	1 440	1 230	1 127	916	674
Paraná	1 020	1 020	1 064	1 043	622
Rio Grande do Sul	420	210	63	300	51
Centro-Oeste	7 964	4 364	4 722	1 082	3 351
Mato Grosso do Sul	1 042	1 042	978	938	466
Mato Grosso	6 405	2 805	2 714	967	1 893
Goiás	517	517	1 030	1 992	992
	Man	dioca (2)			
Brasil	1 929 672	1 901 535	25 872 015	13 605	4 081 973
Norte	503 222	496 011	7 219 321	14 554	961 509
Rondônia	28 287	28 287	488 493	17 269	89 853
Acre	31 259	29 079	563 919	19 392	109 892
Amazonas	91 280	91 190	876 875	9 615	167 302
Roraima	6 210	5 800	77 190	13 308	27 017
Pará Amapá	316 526	316 426	4 797 757	15 162 10 625	494 371
Tocantins	8 160 21 500	7 535 17 694	80 060 335 027	10 625 18 934	43 667 29 407
Nordeste	909 393	889 331	9 645 562	10 845	1 025 052
Maranhão Piauí	191 913	191 852	1 529 986	7 974 7 715	210 472
Ceará	49 366 93 650	49 366 93 650	380 890 826 017	7 715 8 820	44 270 93 158
Rio Grande do Norte	60 766	60 676	696 985	11 486	75 430
Paraíba	29 508	29 508	269 102	9 119	39 222
Pernambuco	54 023	53 703	598 753	11 149	85 830
Tomambuoo	34 023	33 703	330 733	11 143	03 030



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões	,	,			(continuação
e e	Área	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação	plantada	colhida	produzida	médio	(1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	, , , ,
Alagoas	20 569	20 569	266 446	12 953	25 714
Sergipe	32 184	32 184	465 707	14 470	46 239
Bahia	377 414	357 823	4 611 676	12 888	404 717
Sudeste	139 134	139 076	2 586 626	18 598	619 338
Minas Gerais	59 730	59 672	927 515	15 543	358 078
Espírito Santo	19 362	19 362	339 524	17 535	22 165
Rio de Janeiro	11 399	11 399	174 707	15 326	50 353
São Paulo	48 643	48 643	1 144 880	23 536	188 742
Sul	285 442	285 186	5 027 498	17 628	1 103 143
Paraná	165 970	165 970	3 308 000	19 931	396 288
Santa Catarina	32 165	32 165	589 998	18 342	79 987
Rio Grande do Sul	87 307	87 051	1 129 500	12 975	626 868
Centro-Oeste	92 481	91 931	1 393 008	15 152	372 931
Mato Grosso do Sul	33 012	32 492	538 754	16 581	67 960
Mato Grosso	38 498	38 498	517 479	13 441	236 702
Goiás	20 121	20 091	322 532	16 053	62 685
Distrito Federal	850	850	14 243	16 756	5 583
	Mela	ancia			
Brasil	81 418	80 641	1 505 133	18 664	420 695
Norte	14 628	14 486	190 762	13 168	66 992
Rondônia	492	492	9 100	18 495	2 258
Acre	454	392	5 560	14 183	1 746
Amazonas	6 652	6 625	15 674	2 365	4 599
Roraima	850	816	6 513	7 981	2 931
Pará Amapá	2 796 275	2 780 272	60 719 1 145	21 841 4 209	20 369 1 111
Tocantins	3 109	3 109	92 051	29 607	33 978
Nordeste	28 601	28 601	435 145	15 214	113 251
Maranhão	4 143	4 143	35 537	8 577	10 666
Piauí	1 926	1 926	53 706	27 884	11 196
Ceará	677	677	22 065	32 592	6 259
Rio Grande do Norte	4 108	4 108	60 237	14 663	14 365
Paraíba	367	367	7 570	20 626	1 628
Pernambuco	4 219	4 219	80 626	19 110	16 172
Alagoas	422	422	6 338	15 018	1 064
Sergipe	741	741	16 890	22 793	5 068
Bahia	11 998	11 998	152 176	12 683	46 833
Sudeste	9 971	9 959	252 709	25 374	78 086
Minas Gerais	2 032	2 020	52 535	26 007	16 238
Rio de Janeiro	252	252	1 572	6 238	440
São Paulo	7 687	7 687	198 602	25 836	61 407
Sul	25 138	25 074	547 614	21 839	132 626
Paraná	3 575	3 575	79 212	22 157	20 544
Santa Catarina	1 993	1 986	46 220	23 272	11 599
Rio Grande do Sul	19 570	19 513	422 182	21 635	100 482
Centro-Oeste	3 080	2 521	78 903	31 298	29 741
Mato Grosso do Sul	1 095	536	14 652	27 335	3 017
Mato Grosso	1 983	1 983	64 212	32 381	26 708
Distrito Federal	2	2	39	19 500	16

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões					
e Unidades da Federação	Årea plantada	Área colhida	Quantidade produzida	Rendimento médio	Valor (1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	(1 222 114)
	Me	elão		·	
Brasil	14 108	14 081	293 842	20 867	199 04
Norte	229	221	3 600	16 289	2 7
Amazonas	80	77	204	2 649	
Roraima	30	25	228	9 120	2
Pará	19	19	168	8 842	
ocantins	100	100	3 000	30 000	2 4
Nordeste	11 349	11 349	273 979	24 141	183 8
Maranhão	24	24	249	10 375	
Piauí	53	53	1 032	19 471	8
Ceará	4 951	4 951	117 937	23 820	91 7
Rio Grande do Norte	3 580	3 580	101 403	28 324	65 4
Paraíba	20	20	365	18 250	1
Pernambuco	1 100	1 100	25 325	23 022	12 5
Alagoas	24	24	1 032	43 000	1 1
Bahia	1 597	1 597	26 636	16 678	11 9
Sudeste	76	76	1 399	18 407	1 0
Rio de Janeiro	26	26	247	9 500	2
São Paulo	50	50	1 152	23 040	8
Sul	2 411	2 392	14 586	6 097	11 2
Paraná	245	245	2 021	8 248	2 4
Santa Catarina	21	21	171	8 142	1
Rio Grande do Sul	2 145	2 126	12 394	5 829	87
Centro-Oeste	43	43	278	6 465	1
Mato Grosso do Sul	20	20	143	7 150	
Mato Grosso	23	23	135	5 869	
	Milho (em grão)			
Brasil	12 249 101	11 549 425	35 113 312	3 040	9 459 1
Norte	552 374	551 838	1 082 683	1 961	357 4
Rondônia	122 050	122 050	245 198	2 008	65 1
Acre	40 837	40 837	60 979	1 493	18 7
Amazonas	19 033	18 943	34 890	1 841	12 8
Roraima	12 200	12 000	24 000	2 000	12 0
Pará	278 504	278 258	559 698	2 011	199 7
Amapá	1 568	1 568	1 330	848	6
ocantins	78 182	78 182	156 588	2 002	48 3
Nordeste	2 747 896	2 615 608	2 933 266	1 121	840 6
<i>l</i> laranhão	381 663	376 213	402 787	1 070	122 2
^l iauí	295 017	290 179	191 839	661	64 3
Ceará	568 753	566 846	281 713	496	115 7
Rio Grande do Norte	63 084	49 763	23 116	464	10 0
Paraíba	163 255	152 855	61 386	401	21 7
Pernambuco	270 689	207 174	115 949	559	41 8
Alagoas	76 590	72 565	34 435	474	11 8
Sergipe	126 551	126 551	205 577	1 624	47 0
Bahia Bahia	802 294	773 462	1 616 464	2 089	405 7



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões					(continuação
e	Área	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação	plantada	colhida	produzida	médio	(1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	
Sudeste	2 488 554	2 485 779	10 486 951	4 218	2 964 86
Minas Gerais	1 356 279	1 353 544	6 243 873	4 612	1 797 69
Espírito Santo	45 920	45 900	122 212	2 662	48 59
Rio de Janeiro	11 834	11 814	26 970	2 282	10 03
São Paulo	1 074 521	1 074 521	4 093 896	3 809	1 108 53
Sul	4 169 172	3 724 476	12 752 615	3 424	3 478 35
Paraná	2 166 993	2 028 372	8 572 364	4 226	2 256 04
Santa Catarina	796 060	730 518	2 695 211	3 689	749 90
Rio Grande do Sul	1 206 119	965 586	1 485 040	1 537	472 40
Centro-Oeste	2 291 105	2 171 724	7 857 797	3 618	1 817 8
Mato Grosso do Sul	565 997	476 497	1 291 901	2 711	274 81
Mato Grosso	1 073 146	1 043 815	3 483 266	3 337	799 37
Goiás	615 259	614 709	2 855 538	4 645	690 33
Distrito Federal	36 703	36 703	227 092	6 187	53 32
	Rami	(fibra)			
Brasil	539	539	1 158	2 148	1 57
Sul	539	539	1 158	2 148	1 57
Paraná	539	539	1 158	2 148	1 57
	Soja (e	m grão)			
Brasil	23 426 756	22 948 874	51 182 074	2 230	21 750 33
Norte	514 296	514 246	1 384 561	2 692	611 89
Rondônia	75 275	75 275	233 281	3 099	101 47
Acre	55	55	114	2 072	į
Amazonas	2 256	2 206	5 136	2 328	1 32
Roraima	13 000	13 000	36 400	2 800	15 28
Pará	68 410	68 410	204 302	2 986	103 5
Tocantins	355 300	355 300	905 328	2 548	390 1
Nordeste	1 441 161	1 441 161	3 959 940	2 747	1 798 3
Maranhão	372 074	372 074	996 909	2 679	475 30
Piauí	198 547	198 547	559 545	2 818	263 4
Ceará	210	210	630	3 000	63
Alagoas	330	330	984	2 981	6
Bahia	870 000	870 000	2 401 872	2 760	1 058 29
Sudeste	1 900 077	1 900 077	4 640 903	2 442	2 150 12
Minas Gerais	1 118 867	1 118 867	2 937 243	2 625	1 351 83
São Paulo	781 210	781 210	1 703 660	2 180	798 29
Sul	8 688 656	8 239 181	12 544 106	1 522	5 945 15
Paraná	4 154 667	4 154 667	9 492 153	2 284	4 488 28
Santa Catarina	354 717	350 692	607 413	1 732	294 96
Rio Grande do Sul	4 179 272	3 733 822	2 444 540	654	1 161 90
Centro-Oeste	10 882 566	10 854 209	28 652 564	2 639	11 244 79
Mato Grosso do Sul	2 038 176	2 025 155	3 718 514	1 836	1 615 55
Mato Grosso	6 121 724	6 106 654	17 761 444	2 908	6 678 09
Goiás	2 663 646	2 663 380	6 983 860	2 622	2 872 9
Distrito Federal	59 020	59 020	188 746	3 198	78 2

Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Sorgo gran	ífero (em grão)			
Brasil	814 457	789 186	1 522 839	1 929	280 254
Norte	9 350	9 350	13 600	1 454	3 073
Tocantins	9 350	9 350	13 600	1 454	3 073
Nordeste	87 511	85 879	149 961	1 746	40 548
Piauí	292	292	625	2 140	178
Ceará	5 185	5 185	11 620	2 241	3 413
Rio Grande do Norte	11 452	11 452	21 650	1 890	9 545
Pernambuco	12 662	11 030	12 471	1 130	3 615
Bahia	57 920	57 920	103 595	1 788	23 797
Sudeste	207 535	206 506	424 830	2 057	82 003
Minas Gerais	95 835	94 806	216 530	2 283	40 952
São Paulo	111 700	111 700	208 300	1 864	41 052
Sul	25 183	24 924	41 095	1 648	10 142
Paraná	3 511	3 511	13 723	3 908	2 974
Rio Grande do Sul	21 672	21 413	27 372	1 278	7 168
Centro-Oeste	484 878	462 527	893 353	1 931	144 488
Mato Grosso do Sul	69 147	69 037	178 715	2 588	28 397
Mato Grosso Goiás	122 048 290 053	113 795 276 065	192 429 510 869	1 691 1 850	23 584 90 376
Distrito Federal	3 630	3 630	11 340	3 123	2 130
Zistine redoral		omate	11040	0.120	2 100
Brasil	60 639	60 526	3 452 973	57 049	1 785 842
Norte	1 787	1 753	27 523	15 700	22 424
Rondônia	264	264	6 065	22 973	2 879
Acre	4	4	109	27 250	196
Amazonas	611	589	2 938	4 988	521
Roraima	449	439	5 268	12 000	6 585
Pará	434	432	12 458	28 837	11 371
Tocantins	25	25	685	27 400	873
Nordeste	13 059	13 053	526 708	40 351	314 424
Maranhão	340	340	6 814	20 041	6 591
Piauí	117	117	2 651	22 658	2 101
Ceará	1 775	1 775	94 482	53 229	70 996
Rio Grande do Norte	371	371	11 776	31 741	6 315
Paraíba	650	650	21 672	33 341	10 146
Pernambuco	4 280	4 274	181 373	42 436	115 460
Alagoas	26	26	2 164	83 230	303
Sergipe	310	310	5 340	17 225	3 573
Bahia	5 190	5 190	200 436	38 619	98 941
Sudeste	26 122	26 061	1 697 666	65 142	963 053
Minas Gerais	9 088	9 082	617 544	67 996	349 208
Espírito Santo	1 959	1 959	123 961	63 277	95 921
Rio de Janeiro	2 905	2 850	209 131	73 379	146 158
São Paulo	12 170	12 170	747 030	61 382	371 765



Tabela 2 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.



⁽¹⁾ A área plantada refere-se à área destinada a colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos em hectare.

Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes

Brasil - 2005

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Abacate	11 605	11 548	169 335	14 663	76 933
Algodão arbóreo (em caroço)	5 536	5 013	2 123	423	2 252
Banana	496 287	491 180	6 703 400	13 647	2 355 943
Borracha (látex coagulado)	115 595	112 396	172 847	1 537	276 495
Cacau (em amêndoa)	675 098	625 384	208 620	333	689 435
Café (beneficiado)	2 333 303	2 325 920	2 140 169	920	6 788 814
Caqui	8 322	8 309	164 849	19 839	118 395
Castanha de caju	700 433	700 367	152 751	218	162 610
Chá-da-índia (folha verde)	2 520	2 520	19 240	7 634	5 156
Coco-da-baía (1)	292 200	290 515	2 079 291	7 157	575 796
Dendê (coco)	88 721	87 925	903 500	10 275	85 760
Erva-mate (folha verde)	98 804	76 101	429 730	5 646	107 130
Figo	2 924	2 911	23 697	8 140	34 149
Goiaba	16 399	16 308	345 533	21 187	165 034
Guaraná (semente)	15 540	12 881	2 995	232	10 894
Laranja	806 338	805 665	17 853 443	22 159	4 017 921
Limão	50 783	50 266	1 030 531	20 501	281 715
Maçã	35 493	35 493	850 535	23 963	505 830
Mamão	33 210	32 559	1 573 819	48 337	763 140
Manga	71 343	68 141	1 002 211	14 707	428 811
Maracujá	35 856	35 820	479 813	13 395	309 939
Marmelo	218	215	1 078	5 013	1 048
Noz (fruto seco)	1 710	1 487	2 176	1 463	6 159
Palmito	12 807	9 933	43 967	4 426	64 323
Pêra	1 763	1 759	19 746	11 225	18 789
Pêssego	23 822	23 794	235 471	9 896	239 574
Pimenta-do-reino	31 859	31 832	79 102	2 484	183 578
Sisal ou agave (fibra)	240 219	240 019	206 974	862	186 971
Tangerina	61 315	61 000	1 232 599	20 206	394 710
Tungue (fruto seco)	185	184	383	2 081	118
Urucum (semente)	11 674	11 622	13 765	1 184	30 741
Uva	73 222	73 203	1 232 564	16 837	1 498 779

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em fruto por hectare.



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	á				(continua)
Grandes Regiões e	Área destinada à	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação	colheita	colhida	produzida	médio	(1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	
	Aba	acate			
Brasil	11 605	11 548	169 335	14 663	76 933
Norte	506	483	3 632	7 519	978
Rondônia	54	54	661	12 240	230
Acre	89	66	383	5 803	248
Amazonas	311	311	1 363	4 382	136
Pará	52	52	1 225	23 557	364
Nordeste	1 210	1 210	11 571	9 562	3 894
Piauí	22	22	237	10 772	194
Ceará	493	493	5 202	10 551	1 980
Rio Grande do Norte	200	200	2 051	10 255	659
Paraíba	98	98	784	8 000	192
Pernambuco	351	351	2 838	8 085	757
Bahia	46	46	459	9 978	112
Sudeste	7 630	7 600	121 004	15 921	61 159
Minas Gerais	2 865	2 865	38 777	13 534	24 395
Espírito Santo	459	459	4 433	9 657	964
Rio de Janeiro	40	40	687	17 175	458
São Paulo	4 266	4 236	77 107	18 202	35 342
Sul	2 118	2 114	30 432	14 395	9 760
Paraná	1 492	1 488	22 265	14 963	5 148
Rio Grande do Sul	626	626	8 167	13 046	4 613
Centro-Oeste	141	141	2 696	19 120	1 141
Goiás	22	22	100	4 545	25
Distrito Federal	119	119	2 596	21 815	1 116
	Algodão arbó	reo (em caroço)			
Brasil	5 536	5 013	2 123	423	2 252
Nordeste	5 536	5 013	2 123	423	2 252
Piauí	170	170	8	47	5
Ceará	391	391	94	240	77
Rio Grande do Norte	250	250	92	368	67
Paraíba	4 645	4 122	1 890	458	2 063
Pernambuco	80	80	39	487	40
	Bai	nana			
Brasil	496 287	491 180	6 703 400	13 647	2 355 943
Norte	92 061	87 386	970 173	11 102	305 816
Rondônia	6 781	6 781	57 570	8 489	26 735
Acre	8 926	7 042	55 479	7 878	9 489
Amazonas	23 441	22 456	244 767	10 899	85 161
Roraima	5 670	3 970	36 454	9 182	14 582
Pará	41 855	41 833	537 900	12 858	149 552
Amapá	700	680	2 635	3 875	2 157
Tocantins	4 688	4 624	35 368	7 648	18 140

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandos Pogiãos	Área				(continuação
Grandes Regiões e Unidades da Federação	destinada à colheita	Área colhida	Quantidade produzida	Rendimento médio	Valor (1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	(1 000 Πφ)
Nordeste	194 214	193 858	2 424 219	12 505	908 517
Maranhão	11 946	11 946	127 927	10 708	71 127
Piauí	1 933	1 933	25 203	13 038	7 935
Ceará	42 120	42 120	363 025	8 618	122 429
Rio Grande do Norte	6 652	6 652	201 891	30 350	49 445
Paraíba	16 077	16 077	257 447	16 013	105 109
Pernambuco	36 032	35 882	359 432	10 017	139 307
Alagoas	4 085	4 085	49 127	12 026	15 454
Sergipe	4 267	4 267	64 547	15 127	27 357
Bahia	71 102	70 896	975 620	13 761	370 354
Sudeste	134 925	134 903	2 071 177	15 353	708 959
Minas Gerais	37 692	37 670	550 503	14 613	239 095
Espírito Santo	20 456	20 456	180 207	8 809	59 385
Rio de Janeiro	24 077	24 077	162 327	6 741	71 988
São Paulo	52 700	52 700	1 178 140	22 355	338 491
Sul	51 514	51 514	1 005 683	19 522	295 369
Paraná	9 849	9 849	229 493	23 301	80 423
Santa Catarina	31 164	31 164	668 003	21 435	163 883
Rio Grande do Sul	10 501	10 501	108 187	10 302	51 062
Centro-Oeste	23 573	23 519	232 148	9 870	137 283
Mato Grosso do Sul	1 714	1 714	16 449	9 596	15 989
Mato Grosso	8 425	8 425	60 527	7 184	52 371
Goiás	13 271	13 238	153 018	11 558	67 954
Distrito Federal	163	142	2 154	15 169	969
	Borracha (lát	ex coagulado)			
Brasil	115 595	112 396	172 847	1 537	276 495
Norte	5 191	3 959	3 957	999	5 445
Rondônia	1 640	839	219	261	284
Acre	1 522	1 091	634	581	1 087
Pará	1 384	1 384	1 001	723	1 632
Tocantins	645	645	2 103	3 260	2 442
Nordeste	31 560	30 436	30 916	1 015	47 830
Maranhão	1 691	1 667	2 266	1 359	3 546
Pernambuco	199	199	606	3 045	788
Bahia	29 670	28 570	28 044	981	43 496
Sudeste	46 901	46 458	107 541	2 314	169 237
Minas Gerais	2 523	2 523	4 974	1 971	7 223
Espírito Santo	6 604	6 604	8 182	1 238	13 532
Rio de Janeiro	67	67	14	208	21
São Paulo	37 707	37 264	94 371	2 532	148 461
Sul	399	399	1 002	2 511	1 659
Paraná	399	399	1 002	2 511	1 659
Centro-Oeste	31 544	31 144	29 431	944	52 325
Mato Grosso do Sul	581	581	1 105	1 901	1 643
Mato Grosso	28 972	28 572	24 104	843	44 351
Wate Crosse	20 072	20 072			



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

		T	T	1	(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Cacau (em	amêndoa)			
Brasil	675 098	625 384	208 620	333	689 435
Norte	94 702	86 369	59 033	683	187 120
Rondônia	40 789	32 625	19 719	604	70 615
Amazonas	2 125	2 017	1 195	592	2 768
Pará	51 788	51 727	38 119	736	113 737
Nordeste	558 964	517 583	137 459	265	457 304
Bahia	558 964	517 583	137 459	265	457 304
Sudeste	20 870	20 870	11 863	568	44 349
Minas Gerais	147	147	81	551	235
Espírito Santo	20 723	20 723	11 782	568	44 114
Centro-Oeste	562	562	265	471	663
Mato Grosso	562	562	265	471	663
mate disses			200	77.1	000
	·	neficiado)			
Brasil	2 333 303	2 325 920	2 140 169	920	6 788 814
Norte	199 324	192 523	132 978	690	231 660
Rondônia	167 738	167 738	107 083	638	204 152
Acre	3 830	2 666	2 185	819	4 309
Amazonas	5 493	5 493	5 689	1 035	6 858
Pará	22 263	16 626	18 021	1 083	16 340
Nordeste	163 695	163 126	134 185	822	416 397
Ceará	7 517	7 517	3 139	417	9 338
Pernambuco	5 154	4 994	2 534	507	7 893
Alagoas	5	5	1	200	1
Bahia	151 019	150 610	128 511	853	399 165
Sudeste	1 824 069	1 824 069	1 751 971	960	5 742 467
Minas Gerais	1 043 308	1 043 308	1 002 672	961	3 674 138
Espírito Santo	545 289	545 289	532 435	976	1 300 241
Rio de Janeiro	13 772	13 772	15 734	1 142	38 571
São Paulo	221 700	221 700	201 130	907	729 516
Sul	106 219	106 219	85 977	809	297 297
Paraná	106 219	106 219	85 977	809	297 297
Centro-Oeste	39 996	39 983	35 058	876	100 993
Mato Grosso do Sul	2 054	2 054	2 220	1 080	6 848
Mato Grosso	29 448	29 448	15 902	540	28 775
Goiás	7 548	7 548	16 022	2 122	62 086
Distrito Federal	946	933	914	979	3 284
	Ca	qui			
Brasil	8 322	8 309	164 849	19 839	118 395
Nordeste	5	5	60	12 000	138
Bahia	5	5	60	12 000	138
Sudeste	4 309	4 309	107 832	25 024	89 368
Minas Gerais	527	527	5 360	10 170	7 260
Espírito Santo	3	3	39	13 000	36
Rio de Janeiro	643	643	19 040	29 611	10 058
São Paulo	3 136	3 136	83 393	26 592	72 013

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões	Área				(continuação)
e	destinada à	Área	Quantidade	Rendimento	Valor
Unidades da Federação	colheita	colhida	produzida	médio	(1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	
Sul	4 008	3 995	56 957	14 257	28 889
Paraná	1 746	1 733	26 071	15 043	7 543
Santa Catarina	217	217	2 154	9 926	1 390
Rio Grande do Sul	2 045	2 045	28 732	14 049	19 956
	Castanh	a de caju			
Brasil	700 433	700 367	152 751	218	162 610
Norte	2 701	2 701	1 799	666	1 478
Pará	2 302	2 302	1 405	610	1 102
Tocantins	399	399	394	987	376
Nordeste	697 206	697 140	150 679	216	160 838
Maranhão	15 783	15 783	5 031	318	3 753
Piauí	161 598	161 598	24 497	151	25 242
Ceará	368 911	368 911	66 090	179	69 140
Rio Grande do Norte	115 408	115 384	41 675	361	49 887
Paraíba	7 900	7 900	2 854	361	2 858
Pernambuco	6 810	6 803	4 891	718	4 473
Alagoas	270	270	112	414	109
Bahia	20 526	20 491	5 529	269	5 376
Centro-Oeste	526	526	273	519	294
Mato Grosso	526	526	273	519	294
	Chá-da-índia	(folha verde)			
Brasil	2 520	2 520	19 240	7 634	5 156
Sudeste	2 520	2 520	19 240	7 634	5 156
São Paulo	2 520	2 520	19 240	7 634	5 156
	Coco-da	n-baía (1)			
Brasil	292 200	290 515	2 079 291	7 157	575 796
Norte	28 490	28 039	272 572	9 721	64 723
Rondônia	1 159	1 159	12 373	10 675	5 986
Acre	112	93	529	5 688	257
Amazonas	597	580	2 494	4 300	867
Pará	25 935	25 530	247 627	9 699	53 285
Tocantins	687	677	9 549	14 104	4 329
Nordeste	235 989	234 859	1 432 211	6 098	380 344
Maranhão	2 062	2 062	6 589	3 195	2 548
Piauí	1 453	1 453	14 832	10 207	4 385
Ceará	40 442	40 442	237 968	5 884	64 122
Rio Grande do Norte	30 353	30 353	81 254	2 676	29 276
Paraíba	12 132	12 132	62 018	5 111	17 139
Pernambuco	14 685	14 685	143 030	9 739	36 743
Alagoas	13 163	13 163	48 830	3 709	12 769
Sergipe	39 576	39 576	124 119	3 136	31 324
Bahia	82 123	80 993	713 571	8 810	182 038



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	nidades da Federação				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Sudeste	23 398	23 326	324 396	13 907	103 395
Minas Gerais	2 779	2 779	43 876	15 788	16 291
Espírito Santo	12 205	12 203	175 457	14 378	35 200
Rio de Janeiro	5 338	5 338	71 206	13 339	29 733
São Paulo	3 076	3 006	33 857	11 263	22 170
Sul	182	179	1 326	7 407	816
Paraná	182	179	1 326	7 407	816
Centro-Oeste	4 141	4 112	48 786	11 864	26 519
Mato Grosso do Sul	366	366	4 940	13 497	2 583
Mato Grosso	2 480	2 478	27 365	11 043	17 707
Goiás	1 295	1 268	16 481	12 997	6 229
	Dendê	(coco)			
Brasil	88 721	87 925	903 500	10 275	85 760
Norte	47 030	46 774	747 849	15 988	60 359
Amazonas	61	61	183	3 000	77
Pará	46 969	46 713	747 666	16 005	60 282
Nordeste	41 691	41 151	155 651	3 782	25 401
Bahia	41 691	41 151	155 651	3 782	25 401
	Erva-mate (folha verde)			
Brasil	98 804	76 101	429 730	5 646	107 130
Sul	97 922	75 513	421 363	5 580	106 245
Paraná	44 836	38 654	164 752	4 262	40 372
Santa Catarina	12 274	9 674	37 629	3 889	5 644
Rio Grande do Sul	40 812	27 185	218 982	8 055	60 229
Centro-Oeste	882	588	8 367	14 229	885
Mato Grosso do Sul	882	588	8 367	14 229	885
	Fi	go			
Brasil	2 924	2 911	23 697	8 140	34 149
Nordeste	8	8	84	10 500	210
Ceará	8	8	84	10 500	210
Sudeste	732	732	12 314	16 822	20 875
Minas Gerais	388	388	4 321	11 136	4 538
Espírito Santo	3	3	8	2 666	13
Rio de Janeiro	4	4	32	8 000	53
São Paulo	337	337	7 953	23 599	16 271
Sul	2 160	2 149	11 258	5 238	13 011
Paraná	179	179	1 487	8 307	2 382
Santa Catarina	39	39	325	8 333	228
Rio Grande do Sul	1 942	1 931	9 446	4 891	10 401
Centro-Oeste	24	22	41	1 863	54
Goiás	21	21	35	1 666	35
Distrito Federal	3	1	6	6 000	19

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
produtoras	(ha)				
	Go	oiaba			
Brasil	16 399	16 308	345 533	21 187	165 034
Norte	487	483	4 432	9 175	1 725
Rondônia	82	81	612	7 555	177
Amazonas	64	63	45	714	9
Pará	325	325	3 640	11 200	1 492
Amapá	10	8	90	11 250	19
Tocantins	6	6	45	7 500	27
Nordeste	7 331	7 298	156 886	21 497	70 819
Maranhão	7	7	41	5 857	34
Piauí	70	70	813	11 614	418
Ceará	561	561	5 073	9 042	2 581
Rio Grande do Norte	475	463	3 163	6 831	2 641
Paraíba	599	599	4 800	8 013	1 387
Pernambuco	4 512	4 512	123 393	27 347	50 469
Alagoas	26	26	446	17 153	132
Sergipe	177	177	561	3 169	504
Bahia	904	883	18 596	21 060	12 655
Sudeste	6 706	6 706	142 200	21 204	68 468
Minas Gerais	809	809	9 336	11 540	7 754
Espírito Santo	243	243	5 377	22 127	4 590
Rio de Janeiro	578	578	9 609	16 624	4 387
São Paulo	5 076	5 076	117 878	23 222	51 738
Sul	946	926	10 429	11 262	8 320
Paraná	217	217	3 984	18 359	3 590
Santa Catarina	30	25	65	2 600	36
Rio Grande do Sul	699	684	6 380	9 327	4 694
Centro-Oeste	929	895	31 586	35 291	15 702
Mato Grosso do Sul	18	18	194	10 777	103
Mato Grosso	14	14	67	4 785	201
Goiás	641	624	22 498	36 054	6 924
Distrito Federal	256	239	8 827	36 933	8 474
	0				
	Guarana	(semente)			
Brasil	15 540	12 881	2 995	232	10 894
Norte	8 471	5 877	1 357	230	8 487
Rondônia	187	187	74	395	220
Acre	226	226	90	398	271
Amazonas	7 995	5 401	1 161	214	7 915
Pará	63	63	32	507	81
Nordeste	6 488	6 423	1 352	210	1 649
Bahia	6 488	6 423	1 352	210	1 649
Centro-Oeste	581	581	286	492	759
Mato Grosso	581	581	286	492	759
111010 010000	361	301	200	432	755



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	, ,				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
production		anja			
		•			
Brasil	806 338	805 665	17 853 443	22 159	4 017 921
Norte	18 694	18 310	248 113	13 550	48 079
Rondônia	699	659	4 421	6 708	1 275
Acre	609	454	5 558	12 242	1 938
Amazonas -	2 887	2 841	11 810	4 156	1 850
Roraima	300	222	2 153	9 698	754
Pará	13 093	13 093	213 972	16 342	37 667
Amapá 	920	855	8 300	9 707	3 893
Tocantins	186	186	1 899	10 209	701
Nordeste	114 780	114 696	1 619 851	14 122	329 379
Maranhão	1 374	1 374	8 140	5 924	3 597
Piauí -	516	516	5 046	9 779	1 711
Ceará	1 676	1 676	17 036	10 164	7 267
Rio Grande do Norte	420	420	4 760	11 333	1 068
Paraíba	792	792	5 412	6 833	1 623
Pernambuco	680	680	3 972	5 841	836
Alagoas	3 945	3 945	34 408	8 721	8 677
Sergipe	54 697	54 697	738 787	13 506	130 570
Bahia	50 680	50 596	802 290	15 856	174 029
Sudeste	615 512	615 400	15 038 377	24 436	3 362 731
Minas Gerais	33 551	33 441	577 684	17 274	266 393
Espírito Santo	2 173	2 171	24 849	11 445	9 296
Rio de Janeiro	5 278	5 278	69 814	13 227	34 461
São Paulo	574 510	574 510	14 366 030	25 005	3 052 581
Sul	50 496	50 452	813 830	16 130	225 248
Paraná	15 053	15 053	375 309	24 932	64 561
Santa Catarina	8 182	8 182	126 776	15 494	19 428
Rio Grande do Sul	27 261	27 217	311 745	11 454	141 259
Centro-Oeste	6 856	6 807	133 272	19 578	52 485
Mato Grosso do Sul	270	270	3 819	14 144	1 481
Mato Grosso	469	469	5 199	11 085	3 865
Goiás	5 705	5 658	113 040	19 978	44 896
Distrito Federal	412	410	11 214	27 351	2 243
	Lin	não			
Brasil	50 783	50 266	1 030 531	20 501	281 715
Norte	1 749	1 661	12 708	7 650	2 270
Rondônia	250	250	1 637	6 548	456
Acre	107	93	1 340	14 408	415
Amazonas	643	606	3 636	6 000	295
Roraima	232	195	61	312	12
Pará	508	508	5 911	11 635	1 044
Tocantins	9	9	123	13 666	47
Nordeste	5 988	5 965	66 191	11 096	30 324
Maranhão	293	293	545	1 860	240
Piauí	235	235	2 285	9 723	922
Ceará	1 007	1 007	9 658	9 590	4 420

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Cuandas Basilias	Área				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Area destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Rio Grande do Norte	135	135	779	5 770	413
Paraíba	297	297	1 968	6 626	782
Pernambuco	311	288	3 221	11 184	1 963
Alagoas	13	13	98	7 538	46
Sergipe	1 129	1 129	13 567	12 016	7 838
Bahia	2 568	2 568	34 070	13 267	13 701
Sudeste	39 569	39 178	904 840	23 095	227 451
Minas Gerais	1 758	1 758	25 643	14 586	11 830
Espírito Santo	771	771	15 983	20 730	10 019
Rio de Janeiro	2 206	2 206	34 117	15 465	12 958
São Paulo	34 834	34 443	829 097	24 071	192 644
Sul	2 484	2 481	34 450	13 885	16 743
Paraná	645	644	10 897	16 920	3 877
Santa Catarina	60	60	406	6 766	325
Rio Grande do Sul	1 779	1 777	23 147	13 025	12 541
Centro-Oeste	993	981	12 342	12 581	4 927
Mato Grosso do Sul	84	84	1 293	15 392	582
Mato Grosso	142	142	2 146	15 112	1 139
Goiás	518	518	6 245	12 055	2 143
Distrito Federal	249	237	2 658	11 215	1 063
	M	açã			
Brasil	35 493	35 493	850 535	23 963	505 830
Sudeste	222	222	2 811	12 662	2 940
Minas Gerais	72	72	936	13 000	1 592
São Paulo	150	150	1 875	12 500	1 348
Sul	35 271	35 271	847 724	24 034	502 890
Paraná	1 877	1 877	42 758	22 779	35 286
Santa Catarina	18 428	18 428	504 994	27 403	260 080
Rio Grande do Sul	14 966	14 966	299 972	20 043	207 525
	Ma	mão			
Brasil	33 210	32 559	1 573 819	48 337	763 140
Norte	3 061	2 878	28 713	9 976	10 519
Rondônia	190	190	3 073	16 173	1 117
Acre	202	160	1 795	11 218	1 156
Amazonas	803	795	3 494	4 394	1 391
Roraima	699	568	1 474	2 595	413
Pará	1 029	1 027	16 909	16 464	5 515
Amapá	70	70	508	7 257	235
Tocantins	68	68	1 460	21 470	692
Nordeste	18 968	18 552	879 288	47 395	324 409
Maranhão	106	106	927	8 745	421
Piauí	21	21	331	15 761	124
Ceará	1 368	1 368	57 741	42 208	17 387
Rio Grande do Norte	1 819	1 519	33 773	22 233	11 702
Paraíba	929	929	30 937	33 301	12 425



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Grandes Regiões	Área	<u> </u>	0	D "	(continuação
е	destinada à	Área colhida	Quantidade produzida	Rendimento médio	Valor
Unidades da Federação	colheita	(ha)	(t)	(kg/ha)	(1 000 R\$)
produtoras	(ha)				
Pernambuco	645	645	12 913	20 020	5 562
Alagoas	146	146	5 793	39 678	1 64
Sergipe	343	343	9 882	28 810	4 96
Bahia	13 591	13 475	726 991	53 951	270 174
Sudeste	10 534	10 484	653 015	62 286	419 719
Minas Gerais	599	599	12 932	21 589	5 392
Espírito Santo	9 567	9 517	629 236	66 117	410 423
Rio de Janeiro	46	46	976	21 217	547
São Paulo	322	322	9 871	30 655	3 357
Sul	397	397	4 246	10 695	3 502
Paraná	86	86	1 667	19 383	93
Santa Catarina	4	4	40	10 000	46
Rio Grande do Sul	307	307	2 539	8 270	2 526
Centro-Oeste	250	248	8 557	34 504	4 99
Mato Grosso do Sul	27	27	587	21 740	280
Mato Grosso	97	97	5 143	53 020	2 818
Goiás	122	122	2 810	23 032	1 878
Distrito Federal	4	2	17	8 500	15
	Ma	nga			
Brasil	71 343	68 141	1 002 211	14 707	428 811
Norte	977	965	5 812	6 022	2 105
Rondônia	242	239	2 432	10 175	1 147
Acre	45	45	405	9 000	50
Amazonas	345	336	918	2 732	117
Tocantins	345	345	2 057	5 962	79′
Nordeste	46 901	43 792	702 925	16 051	321 10
Maranhão	764	764	3 278	4 290	1 727
Piauí	1 681	1 681	15 517	9 230	4 21
Ceará	4 812	4 812	38 181	7 934	10 634
Rio Grande do Norte	3 092	3 092	38 775	12 540	20 92
Paraíba	2 721	2 721	23 064	8 476	5 762
Pernambuco	8 370	8 368	152 694	18 247	63 768
Alagoas	969	969	8 477	8 748	1 413
Sergipe	1 172	1 172	26 277	22 420	11 667
Bahia	23 320	20 213	396 662	19 624	201 003
Sudeste	22 116	22 054	277 541	12 584	98 358
Minas Gerais	5 992	5 992	62 406	10 414	31 47
Espírito Santo	399	399	5 791	14 513	3 003
Rio de Janeiro	255	255	4 737	18 576	2 203
São Paulo	15 470	15 408	204 607	13 279	61 677
Sul	766	758	9 044	11 931	4 37
			8 338	13 362	3 686
	632	624	0 330	13 302	
Paraná	632 134	624 134	706	5 268	
Paraná					688
Paraná Rio Grande do Sul	134	134	706	5 268	688 2 86 8 202

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Consider Parizer	á				(continuação)
Grandes Regiões e	Área destinada à	Área colhida	Quantidade produzida	Rendimento médio	Valor
Unidades da Federação produtoras	colheita (ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	(1 000 R\$)
Goiás	129	120	1 770	14 750	1 016
Distrito Federal	259	257	2 251	8 758	716
	Mar	acujá			
Brasil	35 856	35 820	479 813	13 395	309 939
Norte	5 118	5 104	51 077	10 007	21 000
Rondônia	210	209	1 631	7 803	788
Acre	70	59	472	8 000	370
Amazonas	307	305	904	2 963	163
Pará	4 168	4 168	45 297	10 867	18 114
Amapá	201	201	1 052	5 233	709
Tocantins	162	162	1 721	10 623	856
Nordeste	19 553	19 553	244 343	12 496	161 373
Maranhão	34	34	219	6 441	179
Piauí	16	16	169	10 562	143
Ceará	2 032	2 032	40 261	19 813	32 885
Rio Grande do Norte	277	277	2 879	10 393	2 116
Paraíba	819	819	6 072	7 413	4 101
Pernambuco	722	722	7 803	10 807	6 090
Alagoas	566	566	5 504	9 724	1 961
Sergipe	4 330	4 330	41 526	9 590	30 284
Bahia	10 757	10 757	139 910	13 006	83 614
Sudeste	8 593	8 586	151 096	17 597	107 291
Minas Gerais	3 063	3 063	44 025	14 373	26 554
Espírito Santo	2 097	2 097	51 070	24 353	44 038
Rio de Janeiro	1 052	1 052	15 012	14 269	10 095
São Paulo	2 381	2 374	40 989	17 265	26 603
Sul	1 021	1 021	13 714	13 431	9 384
Paraná	626	626	8 531	13 627	7 034
Santa Catarina	395	395	5 183	13 121	2 350
Centro-Oeste	1 571	1 556	19 583	12 585	10 891
Mato Grosso do Sul	42	42	546	13 000	507
Mato Grosso	191	191	4 283	22 424	1 956
Goiás	1 223	1 223	13 212	10 802	6 744
Distrito Federal	115	100	1 542	15 420	1 684
	Mar	melo			
Brasil	218	215	1 078	5 013	1 048
Nordeste	7	7	70	10 000	235
Bahia	7	7	70	10 000	235
Sudeste	158	158	721	4 563	640
Minas Gerais	158	158	721	4 563	640
Sul	46	43	225	5 232	97
Rio Grande do Sul	46	43	225	5 232	97
		7			
Centro-Oeste	7		62	8 857 8 857	76
Goiás	7	7	62	8 857	76



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

					(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
	Noz (fruto seco)			
Brasil	1 710	1 487	2 176	1 463	6 159
Sudeste	137	130	108	830	690
Minas Gerais	45	45	51	1 133	153
São Paulo	92	85	57	670	537
Sul	1 573	1 357	2 068	1 523	5 469
Paraná	238	238	994	4 176	2 335
Rio Grande do Sul	1 335	1 119	1 074	959	3 134
	F	Palmito			
Brasil	12 807	9 933	43 967	4 426	64 323
Norte	2 361	1 713	2 185	1 275	2 802
Rondônia	1 361	1 113	1 295	1 163	2 121
Acre	900	500	440	880	636
Pará	100	100	450	4 500	45
Nordeste	3 568	2 754	3 911	1 420	6 198
Pernambuco	171	171	219	1 280	373
Bahia	3 397	2 583	3 692	1 429	5 825
Sudeste	3 510	2 781	8 048	2 893	19 378
Minas Gerais	289	289	2 518	8 712	5 758
Espírito Santo	692	692	612	884	1 535
Rio de Janeiro	156	156	264	1 692	1 336
São Paulo	2 373	1 644	4 654	2 830	10 749
Sul	1 254	605	4 495	7 429	9 057
Paraná	364	174	1 241	7 132	1 970
Santa Catarina	890	431	3 254	7 549	7 087
Centro-Oeste	2 114	2 080	25 328	12 176	26 887
Mato Grosso do Sul	15	5	50	10 000	75
Mato Grosso	900	900	2 469	2 743	3 060
Goiás	1 199	1 175	22 809	19 411	23 752
Brasil	1.702	Pêra 1.750	10.746	11 225	10 700
Sudeste	1 763 409	1 759 409	19 746 5 723	11 225 13 992	18 789 5 517
Minas Gerais	167	167	1 471	8 808	1 037
São Paulo	242	242	4 252	17 570	4 480
Sul Paraná	1 354 209	1 350 207	14 023 2 687	10 387 12 980	13 272 2 541
Santa Catarina	180	180	2 386	13 255	1 663
Rio Grande do Sul	965	963	8 950	9 293	9 068
	P	'êssego			
Brasil	23 822	23 794	235 471	9 896	239 574
Sudeste	3 052	3 052	67 612	22 153	94 843
Minas Gerais	949	949	24 524	25 841	42 278
Espírito Santo	9	9	100	11 111	144

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

Crandos Bariãos	Á				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
produtoras	(ha)	(114)	(1)	(g//	
Rio de Janeiro	3	3	39	13 000	20
São Paulo	2 091	2 091	42 949	20 539	52 402
Sul	20 770	20 742	167 859	8 092	144 730
Paraná	1 745	1 739	17 979	10 338	17 295
Santa Catarina	3 326	3 326	30 750	9 245	20 387
Rio Grande do Sul	15 699	15 677	119 130	7 599	107 048
	Pimenta	-do-reino			
Brasil	31 859	31 832	79 102	2 484	183 578
Norte	27 575	27 571	66 972	2 429	154 786
Rondônia	216	216	345	1 597	1 203
Acre	13	9	12	1 333	69
Amazonas	134	134	129	962	129
Pará	27 212	27 212	66 486	2 443	153 385
Nordeste	2 052	2 029	4 399	2 168	12 280
Maranhão	184	184	222	1 206	646
Ceará	10	10	6	600	27
Paraíba	235	235	164	697	588
Alagoas	131	131	371	2 832	1 144
Bahia	1 492	1 469	3 636	2 475	9 875
Sudeste	2 108	2 108	7 656	3 631	15 924
Espírito Santo	2 108	2 108	7 656	3 631	15 924
Centro-Oeste	124	124	75	604	588
Mato Grosso	124	124	75	604	588
	Sisal ou a	gave (fibra)			
Brasil	240 219	240 019	206 974	862	186 971
Nordeste	240 219	240 019	206 974	862	186 971
Ceará	370	370	666	1 800	533
Rio Grande do Norte	4 634	4 634	3 029	653	1 989
Paraíba	10 184	10 184	8 766	860	7 616
Pernambuco	13	13	10	769	8
Bahia	225 018	224 818	194 503	865	176 825
		gerina 			
Brasil	61 315	61 000	1 232 599	20 206	394 710
Norte	782	755	6 344	8 402	1 737
Rondônia	113	112	762	6 803	211
Amazanaa	204	179	2 083	11 636	981
Amazonas Pará	327 115	326 115	1 126 1 707	3 453 14 843	100 112
rara Tocantins	23	23	666	14 843 28 956	333
Nordeste	3 319	3 319	44 338	13 358	12 920
Maranhão	63	63	297	4 714	152
Piauí Coará	28	28	192	6 857	85
Ceará	320	320	2 211	6 909	858
Rio Grande do Norte	20	20	240	12 000	72



Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

	4				(continuação)
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área destinada à colheita	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
produtoras	(ha)	()	(-/	(1.3/112)	
Paraíba	1 294	1 294	11 966	9 247	3 595
Pernambuco	377	377	8 100	21 485	2 724
Sergipe	635	635	10 981	17 292	3 285
Bahia	582	582	10 351	17 785	2 149
Sudeste	31 864	31 644	723 152	22 852	238 782
Minas Gerais	5 876	5 876	119 790	20 386	46 160
Espírito Santo	795	794	15 350	19 332	5 071
Rio de Janeiro	2 118	2 118	41 687	19 682	14 107
São Paulo	23 075	22 856	546 325	23 902	173 444
Sul	24 139	24 083	442 784	18 385	135 189
Paraná	10 222	10 175	264 708	26 015	44 973
Santa Catarina	887	887	7 300	8 229	3 104
Rio Grande do Sul	13 030	13 021	170 776	13 115	87 112
Centro-Oeste	1 211	1 199	15 981	13 328	6 082
Mato Grosso do Sul	200	200	1 639	8 195	467
Mato Grosso	48	48	602	12 541	419
Goiás	809	809	11 294	13 960	4 340
Distrito Federal	154	142	2 446	17 225	856
	Tungue (fruto seco)			
Brasil	185	184	383	2 081	118
Sul	185	184	383	2 081	118
Rio Grande do Sul	185	184	383	2 081	118
	Urucum	(semente)			
Brasil	11 674	11 622	13 765	1 184	30 741
Norte	3 405	3 364	3 770	1 120	7 019
Rondônia	1 449	1 449	2 146	1 481	4 632
Acre	93	62	65	1 048	102
Amazonas	94	84	88	1 047	90
Pará	1 769	1 769	1 471	831	2 195
Nordeste	3 539	3 535	3 071	868	4 614
Maranhão	404	404	228	564	307
Piauí	19	19	13	684	17
Ceará	341	341	215	630	585
Paraíba	1 513	1 513	1 210	799	2 347
Pernambuco	254	251	125	498	143
Alagoas	71	71	71	1 000	141
Bahia	937	936	1 209	1 291	1 073
Sudeste	3 467	3 467	5 614	1 619	17 106
Minas Gerais	873	873	1 061	1 215	2 173
Espírito Santo	134	134	178	1 328	299
Rio de Janeiro	225	225	213	946	396
São Paulo	2 235	2 235	4 162	1 862	14 238
Sul	1 047	1 047	1 215	1 160	1 870
Paraná	1 047	1 047	1 215	1 160	1 870

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - Brasil - 2005

		I			(conclusão)
Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)
Centro-Oeste	216	209	95	454	132
Mato Grosso do Sul	115	115	19	165	34
Mato Grosso	75	75	43	573	38
Goiás	14	7	6	857	11
Distrito Federal	12	12	27	2 250	49
		Uva			
Brasil	73 222	73 203	1 232 564	16 837	1 498 779
Norte	27	27	300	11 111	343
Rondônia	23	23	228	9 913	185
Tocantins	4	4	72	18 000	158
Nordeste	8 712	8 712	262 776	30 162	505 790
Piauí	4	4	80	20 000	120
Ceará	61	61	1 831	30 016	3 213
Paraíba	90	90	630	7 000	1 260
Pernambuco	4 872	4 872	150 827	30 957	315 469
Bahia	3 685	3 685	109 408	29 690	185 728
Sudeste	11 878	11 874	205 553	17 311	279 095
Minas Gerais	936	935	14 389	15 389	30 524
Espírito Santo	36	33	504	15 272	1 130
São Paulo	10 906	10 906	190 660	17 482	247 441
Sul	52 277	52 277	759 092	14 520	705 657
Paraná	5 603	5 603	99 253	17 714	92 238
Santa Catarina	4 224	4 224	47 971	11 356	34 157
Rio Grande do Sul	42 450	42 450	611 868	14 413	579 262
Centro-Oeste	328	313	4 843	15 472	7 894
Mato Grosso do Sul	59	59	629	10 661	1 330
Mato Grosso	180	180	2 080	11 555	5 389
Goiás	64	64	2 015	31 484	937
Distrito Federal	25	10	119	11 900	238

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005.



⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária

00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO							

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

BLOCO 1 CONTROLE							
01				02		1	
03 04 05	06	07					
Assinalar com um X as quadrío aos quadros sem ir	ulas c nforma	orrespondentes ção	Total de quadros com informação		Para uso do órgão apu	urador	
BLOCO 2		PRO	ODUTOS DE CULTIVO	PERMANENTE - GRUPO I		(continua)	
03			Colheita	no ano-base			
Produtos	Nº do item	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
Algodão arbóreo (em caroço)	01						
Azeitona	02						
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03						
Cacau (em amêndoa)	04						
Café (beneficiado)	05						
Castanha de caju	06						
Chá-da-índia (folha verde)	07						
Dendê (coco)	08						
Erva-mate (folha verde)	09						
Guaraná (semente)	10						
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11						
Palmito	12					,	
Pimenta-do-reino	13					,	
Sisal ou agave (fibra)	14						
Tungue (fruto seco)	15					,	
Urucu (semente)	16						
Uva	17						
TOTAL	99						



BLOCO 2		PRO	DUTOS DE CULTIVO	PERMANENTE - GRUPO II	Ī	(conclusão)
04	Nº		Colheita	no ano-base		Preço médio pago
Produtos	do item	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	ao produtor no ano-base (R\$/t)
Abacate	01					
Banana	02					
Caqui	03					
Coco-da-baía (1)	04					
Figo	05					
Goiaba	06					
Laranja	07					
Limão	08					
Maçã	09					
Mamão	10					
Manga	11					
Maracujá	12					
Marmelo	13					
Pêra	14					
Pêssego	15					
Tangerina	16					
TOTAL	99					
BLOCO 3		PRO		TEMPORÁRIO - GRUPO I		(continua)
05 Produtos	Nº do	Área plantada	Colheita Área colhida	no ano-base Quantidade	Rendimento médio	Preço médio pago ao produtor no
Algodão herbáceo	item	(ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	ano-base (R\$/t)
(caroço)	01					
Alho	02					
Amendoim (em casca)	03					
Arroz (em casca)	04					
Aveia (em grão)	05					
Batata-doce	06					
Batata-inglesa	07					
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					
Cebola	09					
Centeio (em grão)	10					
Cevada (em grão)	11					
Ervilha (em grão)	12					
Fava (em grão)	13					
TOTAL	99					



BLOCO 3 PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I (conclusão)							
06	Nº		Colheita	no ano-base		Preço médio pago	
Produtos	do item	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	ao produtor no ano-base (R\$/t)	
Feijão (em grão)	14						
Fumo (em folha)	15						
Juta (fibra)	16						
Linho (semente)	17						
Malva (fibra)	18						
Mamona (baga)	19						
Mandioca (2)	20						
Milho (em grão)	21						
Rami (fibra)	22						
Soja (em grão)	23						
Sorgo granífero (em grão)	24						
Tomate	25						
Trigo (em grão)	26						
TOTAL	99						
BLOCO 3		DD(DUITOS DE CUITIVO	TEMPORÁRIO - GRUPO II	ſ		
07	N.10	1100		no ano-base	<u> </u>	Droce médie nege	
Produtos	Nº do item	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
Abacaxi (1) (2)	01						
Melancia	02						
Melão	03						
TOTAL	99						
BLOCO 4			OBSER	VAÇÕES			
BLOCO 5 AUTENTICAÇÃO							
Data da informação Nome do responsável pela coleta de dados Assinatura (em letra de imprensa)							

(2) Cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada à colheita.

INSTRUCÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 OBJETIVO FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.
- 1.2 PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUCÕES GERAIS

- 2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMALEGÍVEL.
- 2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.
- 2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.
- $2.5-BLOCO\,1-CONTROLE\,-\,REGISTRAR\,CONFORME\,INSTRUÇÃO\,CONSTANTE\,NO\,QUADRO\,01.\,NO\,QUADRO\,02,\,NADA\,REGISTRAR.\,CONFORME\,INSTRUÇÃO\,CONSTANTE\,NO\,QUADRO\,01.\,NO\,QUADRO\,02,\,NADA\,REGISTRAR.\,CONFORME\,INSTRUÇÃO\,CONSTANTE\,NO\,QUADRO\,01.\,NO\,QUADRO\,02,\,NADA\,REGISTRAR.\,CONFORME\,INSTRUÇÃO\,CONSTANTE\,NO\,QUADRO\,01.\,NO\,QUADRO\,02,\,NADA\,REGISTRAR.\,CONFORME\,INSTRUÇÃO\,CONSTANTE\,NO\,QUADRO\,03.\,NO\,QUADRO\,03.\,NO\,QUADRO\,04.\,NO\,QUADRO\,05.\,NO\,QUADRO\,$
- 2.6- NA ÚLTIMA LINHADE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇARA SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA
- 2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 2.8-AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 2.9-NÃO TICARAS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.
- 2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 OBSERVAÇÕES.
 PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1-ÁREA DESTINADA À COLHEITA É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-ACÚCAR E MANDIOCA.
- 3.2-ÁREA PLANTADA É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.
- 3.3-ÁREACOLHIDA
- 3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUCÕES FORAM COLHIDAS NAQUELEANO.
- 3.3.2 PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA

ATENÇÃO:

- SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA Á REA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR), NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO BASE.
- 3.4- QUANTIDADE CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5- RENDIMENTO MÉDIO CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADANA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6-PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTINÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7-BLOCO 2-PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1-PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS AMÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUARA ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.
- 3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARASE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3- CACAU ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÃ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODOA COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-LSPA.
- 3.7.4 BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.
- 3.7.5- CHÁ-DA-ÍNDIA E ERVA-MATE A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARAO CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.
- 3.8-BLOCO 3-PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2-ARROZ (EM CASCA) REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3- LINHO INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.
- 3.8.4-AMENDOIM, BATATA-INGLESA, FAVA E FEIJÃO-PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO-BASE (11, 2º E 3º SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9-BLOCO 4 OBSERVAÇÕES NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE AFASE DE APURAÇÃO DO INQUÊRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARAO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10-BLOCO 5 AUTENTICAÇÃO BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTINÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVELACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.



Equipe técnica

In Memorian

As edições das pesquisas da Coordenação de Agropecuária (COAGRO) do ano de 2005 são dedicadas ao muito estimado Cláudio Bustamante Pereira de Sá, Tecnologista em Métodos Quantitativos do IBGE desde 2002. Ao longo de apenas pouco mais de quatro anos, Cláudio soube conquistar a admiração e amizade de todos, demonstrando grande competência, responsabilidade e objetividade. No trato com os colegas, Cláudio sempre foi, ao mesmo tempo, profissional e extremamente cordial. Por isso, o seu desaparecimento prematuro constitui uma perda inestimável para todos nós. A ele, portanto, dedicamos esta publicação.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agrícultura

Neuton Alves Rocha

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Julio Cesar Perruso

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Vítor Longo da Silva Filho

Wágner Lopes Soares

Weuber da Silva Carvalho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olimpio Mota FialhoJosé Eduardo Leite Pontes

José Walter de Figueiredo

Nelson de Mattos Coimbra

Regina Célia da Silva Fraga

Paulo Sérgio da Silva

Sidney Rodrigues Castro

Supervisores Estaduais

- RO Devalcir Moreira dos Santos
- AC Alcides Gadelha da Silva
- AM Maria de Fátima Santos Silva
- RR Francisco Carlos Alberto da Silva
- PA José Nazareno de Azevedo
- AP Raul Tabajara Lima e Silva
- TO Geraldo Noronha Junqueira Filho
- MA Eduardo Alves Costa
- PI Pedro Andrade de Oliveira
- CE Francisco Otávio Cunha Pires
- RN Tarcisio Alberto Lopes Soares
- PB José Rinaldo de Souza
- PE Marcio Alekssander Granzotto Kuntze
- AL Hélio Augusto Fonseca Pereira
- SE João José de Santana
- BA Paulo Augusto Jatobá
- MG Abieser Knaip Horst
- ES Silvana Maria Paes Cangiani Pigato
- RJ José Cândido Rodrigues
- SP Mitsuo Ito
- PR Jorge Mryczka
- SC Carlos Roberto Roncatto Filho
- RS Cláudio Franco Sant'Anna
- MS José Aparecido de L. Albuquerque
- MT Fernando Marques de Figueiredo
- GO Emival Ludovino Santana
- DF Maria dos Reis R. Pinheiro



Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráfico

Carmen Heloisa Pessoa Costa

Katia Vaz Cavalcanti

Neuza Damásio

Diagramação tabular, de gráfico e mapas

Neuza Damásio

Sebastião Monsores

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

